

Luiz Marcelo Casoni

# AYNARA E O PAJÉ DOS PAJÉS JESUS

Novo Airão - AM

2022

Todos os recursos arrecadados por meio dessa obra serão destinados aos trabalhos desenvolvidos pela **Universidade do Amor**, um grupo de amigos voluntários que buscam praticar a essência dos ensinamentos espirituais ancestrais mais elevados num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico, no coração da floresta amazônica: O jardim de Deus.

Para conhecer mais sobre o trabalho da Universidade do Amor, acesse: **[www.universidadedoamor.org.br](http://www.universidadedoamor.org.br)**.

Dedicado a todos aqueles que buscam um caminho espiritual e, em especial, para meus amados avós que, em conjunto com meus pais, me ensinaram nesta vida a conhecer o mestre do Amor Jesus e a praticar o seu maravilhoso Evangelho de luz, o mais puro Dharma.

Várias passagens foram trazidas e adaptadas dos evangelhos e dos maravilhosos livros espíritas. Recomendando a leitura das histórias de Jesus contadas pelos espíritos chamados “Boa Nova” e “No Roteiro de Jesus”, obras psicografados pelo nosso amado inspirador e grandioso servo do Cristo, nosso Chico Xavier, mineiro de nascimento, de onde iniciei a pesquisar e escrever este livreto pelas várias montanhas deste lindo estado de Minas Gerais, finalizando na linda espiritual da Bahia, dentro do nosso lindo e maravilhoso país. Brasil que é a terra de onde todos podemos contemplar, nas noites estreladas, o simbólico cruzeiro do sul que a todos relembra que somos o Coração do mundo, a pátria do evangelho

## Sumário

---

PRÓLOGO.....	9
E O VERBO DIVINO SE FEZ CARNE.....	11
FUGA PARA O EGITO .....	19
UMA LINDA CIDADEZINHA DE NAZARETH NA GALILÉIA.....	20
ÉPOCA DE JESUS E CONTEXTO HISTÓRICO .....	21
JOÃO BATISTA: SEU PRIMO PRECURSOR.....	23
JESUS MEDITA PROFUNDAMENTE 40 DIAS NO DESERTO.....	32
JESUS CAMINHA SOBRE AS ÁGUAS .....	34
COMEÇA SEU APOSTOLADO DO AMOR.....	37
CHAMA OS PRIMEIROS DISCÍPULOS.....	40
OS DOZE DISCÍPULOS .....	43
O MARAVILHOSO ENSINAMENTO DA MONTANHA	49
COMEÇAM OS MARAVILHOSOS E ELEVADOS FENÔMENOS ESPIRITUAIS DE JESUS NA TERRA, NO CASAMENTO EM UMA CIDADEZINHA CHAMADA CANÁ, NA GALILÉIA. ....	58
DIÁLOGO COM NICODEMOS.....	60
UMA MULHER SAMARITANA .....	63
PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO .....	67
PARÁBOLA DO SERVO VIGILANTE.....	69

CURAS DE JESUS: UM LEPROSO .....	70
SERVO DE UM ROMANO .....	70
SOGRA DE PEDRO.....	71
TEMPESTADE ACALMADA.....	71
OBSEDIADO GERASENO .....	72
CURA DE UM PARALÍTICO .....	73
RESSUSCITA A FILHA DE JAIRO .....	74
MULHER TOCA NAS SUAS VESTES SEM ELE SABER E É CURADA.....	74
CURA DE DOIS CEGOS.....	76
CURA DE UM MUDO.....	76
CURA DO HOMEM COM MÃOS ATROFIADAS .....	77
CURA DE UM CEGO E MUDO .....	78
RESSUSCITA UM FILHO, EM UMA CIDADEZINHA CHAMADA NAÍM .....	79
CURA DA FILHA DE UMA CANANEIA .....	80
CURA DE UMA MULHER ENCURVADA .....	81
A CURA DE HIDRÓPICO.....	81
CURA DE UM EPILÉTICO.....	82
DOIS CEGOS DE JERICÓ .....	83
CURA DE UM SURDO GAGO NA GALILEIA.....	83
JESUS CURA DEZ LEPROSOS.....	84
A CURA DO ENFERMO EM UM TANQUE .....	84
A CURA DE UM CEGO DE NASCENÇA.....	85
RESSUCITA LÁZARO .....	87
CURA UM CEGO EM BETSAIDA.....	88

AS MULHERES DISCÍPULAS DE JESUS:	
MARIA DE MAGDALA.....	90
AS MULHERES DISCÍPULAS DE JESUS:	
JOANA DE CUSA.....	98
A OFERTA DA VIÚVA .....	102
PARÁBOLA DO SEMEADOR QUE SAIU A SEMEAR.....	103
PRIMEIRA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES.....	106
SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES.....	107
A TRANSFIGURAÇÃO .....	108
PAGAMENTO DE IMPOSTOS .....	108
TORNANDO-SE CRIANCINHAS.....	109
PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA .....	109
PARÁBOLA DO DEVEDOR.....	110
O JOVEM RICO.....	111
PARÁBOLA DOS TRABALHADORES DA VINHA.....	113
ENTRADA EM JERUSALÉM.....	115
PARÁBOLA DO GRANDE BANQUETE.....	116
DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR .....	118
CUIDADO COM A VAIDADE E HIPOCRISIA DOS SACERDOTES.....	119
PROFECIA DE JESUS.....	120
PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS.....	120
PARÁBOLA DA OVELHA E DA MOEDA PERDIDA .....	122
PARÁBOLA DOS FILHOS.....	123
PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR FIEL .....	125
O MENDIGO E O RICO.....	127

A PARÁBOLA DA VIÚVA E DO JUIZ.....	128
A PARÁBOLA DOS SACERDOTES .....	129
A HISTÓRIA DE ZAQUEU.....	129
PARÁBOLA DOS TALENTOS .....	133
ENSINAMENTOS PROFUNDOS.....	135
EXISTEM MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI.	138
QUEM É MINHA FAMÍLIA AFINAL?.....	141
AI DE TI, CORAZIM! AI DE TI, BETSAIDA E CARFANAUM .....	141
O CONSOLADOR PROMETIDO: O ESPIRITISMO .....	142
A MULHER ADÚLTERA .....	147
O BOM PASTOR.....	151
CEIA DA PÁSCOA .....	153
PRISÃO DE JESUS.....	159
A AMBIÇÃO DE JUDAS .....	161
JULGAMENTO DE JESUS .....	165
SEPULTAMENTO E APARIÇÃO DE JESUS.....	171
DISCÍPULOS REENCONTRAM JESUS .....	174



## PRÓLOGO

---

Este pequeno livro, relata a história do grandioso mestre do amor, Nosso Senhor Jesus Cristo, que, humildemente, compartilhando seus ensinamentos em seu Evangelho de luz, nos deu o código divino de todos os universos e galáxias. A história nos foi contada por seus discípulos que, caminhando com ele, aprenderam na prática o puro amor incondicional em perfeita harmonia com a lei suprema de Deus.

A motivação do autor é, simplesmente, inspirar aos leitores; através de uma narrativa simples, compartilhar os ensinamentos e exemplos dados em vida por Cristo, para que todos possam praticar e se inspirar em seus passos e atitudes num maravilhoso caminho espiritual em busca da verdade através da incessante prática do amor, que culminará inevitavelmente na nossa efetiva iluminação.

Que todos nós possamos ousar amar como o mestre Jesus nos amou.



## E O VERBO DIVINO SE FEZ CARNE

---

Aynara, uma linda indiazinha amazônica, estava remando em sua canoa no mágico Rio Negro, em meio ao igapó, na frente de sua pequena tribo, debaixo de lindas árvores observando os inúmeros macacos que saltitavam de um lado para outro e que estavam comendo bacaba e açaí e deixavam cair muitas sementes que pareciam gotas de chuva e faziam a alegria dela e de muitos peixes que aproveitavam a queda das pequenas frutas para comerem também.

Era um lindo final de tarde, onde o céu se fazia vermelho e o imponente sol se punha dando uma luz única à floresta numa beleza inimaginável. Aynara estava sempre feliz e muito grata por poder contemplar tanta beleza que Deus nosso criador nos propicia, todos os dias, em plena floresta amazônica. Ela a considerava o Jardim de Deus. Em tudo o que via e olhava ao fundo, percebeu no céu, ainda claro, uma enorme e linda estrela que sempre era a primeira a surgir no horizonte anunciando o cair da noite.

De longe ouviu o pajé Ayurus, chamando-a e dizendo assim:

– Minha linda indiazinha Aynara, esta noite, logo após nosso jantar, venha ao mirante para eu lhe contar a história de um grandioso pajé, o pajé dos pajés, que veio nos ensinar a amar verdadeiramente e incondicionalmente há muito tempo atrás.

O mirante da pequena tribo era um lindo local de contemplação e meditação de onde se podia ver toda a floresta, as ilhas, o místico Rio Negro e todo o universo e galáxias e, mais ainda, ver trovões e relâmpagos ao longe e o que Aynara mais amava era poder ver sempre estrelas cadentes no infinito de tantas estrelas.

O Pajé Ayurus chamava esta torre de “torre do ego”, porque ele sempre dizia a todos os índios da aldeia que quando eles se

sentissem muito importantes ou estivessem muito orgulhosos, que fossem ao mirante à noite, observassem as estrelas e a enormidade do universo e se dessem conta, humildemente, de quem realmente somos: uma minúscula célula no gigantesco organismo universal em que estamos imersos.

Aynara adorava ouvir as histórias do pajé, pois ela sempre aprendia muito com ele, e assim que terminou o jantar se dirigiu ao mirante onde o pajé já estava meditando, esperando-a e começou logo dizendo:

– Indiazinha, sente-se, aproveite e olhe aquela linda constelação que parece uma cruz vês?

– Sim pajé, sempre a vejo e observo, é linda essa constelação.

Pois é, minha cara: além de ser o símbolo de nossa tribo, esta constelação é chamada de cruzeiro do sul e pela eternidade nos relembra sempre de um grandioso, maravilhoso e amoroso pajé, o maior de todos que surgiu no nosso lindo planetinha azul há mais de dois mil anos. Irei agora compartilhar contigo, minha linda de olhos puxados e cabelos negros, a sua história sob este maravilhosos céu estrelado, pois o seu nascimento carnal ocorreu junto com o surgir de uma estrela que anunciou a todos, finalmente, que o verbo divino, aquele que anteriormente todos os profetas e pajés de todos os tempos sempre nos anunciaram de que um dia surgiria em nosso primitivo planeta em carne e osso, encarnado em um homem e que ele era o enviado direto de Deus: o messias, o ungido, o Cristo e que iria, através de seus ensinamentos que se dariam na prática e não apenas na bela fala, nos ensinar a nos libertar de nós mesmos através da prática de amor.

– Uma estrela anunciou seu encarne na terra, Pajé?

– Sim, uma enorme, brilhante e maravilhosa estrela surgiu e cruzou os céus do nosso lindo planeta, anunciando, finalmente, a todos que o verbo divino se transformaria em carne e estaria entre nós, indiazinha.

Incrivelmente três grandes sábios de locais muito distantes sentiram, viram e perceberam esta estrela e, por pura intuição, atendendo ao chamado em seus corações, partiram de seus locais de origem distantes e seguiram esta estrela que era a anunciação da encarnação deste grandioso espírito, o maior de todos encarnados por aqui. Esta estrela os guiou, numa longa, linda e maravilhosa peregrinação, até encontrarem finalmente o menino enviado de Deus, bebê ainda, junto de seus pais José e Maria em uma pequenina cidade chamada Belém, próxima a Jerusalém, em um humilde e pequeno estábulo para animais onde o bebê, que se chamava Jesus, repousava num cocho de alimentar animais preparado por sua mãe, a que chamavam de manjedoura. Foi ali, nesse local mui humilde, que o maior de todos os pajés nasceu.

Quando os pais do bebê, José e Maria, viram os sábios, ficaram surpresos com a visita deles, ainda mais que estes sábios disseram que o filho deles era um espírito puro enviado de Deus e que nos ensinaria a vibrar, compreender e praticar a energia que move universos e galáxias: O Amor, e ofereceram ao menino, como forma de louvor, o ouro, mirra e incenso.

José e Maria nem acreditavam ainda na visita incrível e inesperada dos sábios; estavam muito gratos a Deus por aqueles enviados divinos de terras tão distantes quando junto deles, se achegaram e se juntaram outros pastores que não tinham visto a estrela, mas tinham recebido a visita de um anjo de Deus que apareceu no campo bem próximo, e os convidou a também irem visitar e testemunhar o nascimento dessa Joia Rara, um espírito de luz altíssimo proveniente direto de nosso pai criador, um irmão maior que todos nós. Os pais e os sábios queriam saber mais sobre o anjo que apareceu aos pastores. Eles disseram que o anjo lhes disse: “Irmãos pastores, não tenham medo, me ouçam: vão aqui perto e encontrem lá um bebê que é o Cristo de Deus, o vosso messias libertador”. Os pastores ainda disseram que junto desse anjo apareceu a eles uma linda e enorme legião de espíritos puros, todos louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra e boa vontade para com os homens.

Os pais de Jesus ficaram muito felizes e admirados com a vinda auspiciosa dos pastores e os três sábios; comentaram que não eram dali de Belém mas sim originários de Nazareth, uma cidade da Galileia que até hoje é uma região num país chamado Israel, mas que tiveram que ir até Belém por causa de um censo que os romanos, invasores e dominadores de toda aquela região e quase todo o mundo, conhecidos por império romano, haviam ordenado ser feito, pois era comum fazer censos provinciais para se cobrar mais impostos. Assim José e Maria tiveram que ir de Nazareth a Belém, para se registrarem neste censo obrigatório pois a origem de José era de lá e assim muitos outros também foram. Por consequência disso, havia muita gente na cidade, e não tinham onde se alojar e somente encontraram pouso e aconchego na zona rural num estábulo de bois, cavalos e ovelhas onde Maria deu à luz ao lindo menino.

Contaram, ainda, que eles também foram visitados por anjos, que são espíritos puros do Senhor, primeiro Maria por um Anjo de nome Gabriel, que lhe apareceu em pessoa e lhe deu a grande notícia de que ela era abençoada e escolhida para ser a mãe do filho de Deus na terra, e que ele, seu filho, seria um enviado divino direto das esferas espirituais mais elevadas para que nos ensinasse a nos libertar de nós mesmos trazendo a luz do conhecimento das leis divinas na prática, que ela ficaria grávida deste espírito mesmo sendo virgem, e que ela haveria de dar o nome Jesus ao menino, que significa o divino libertador.

Ela já era noiva de José, que era carpinteiro em Nazareth e quando ele soube que ela estava grávida antes deles se casarem e terem relações, ele pensou em abandoná-la, mas também ele José, recebeu a visita de um anjo, através de desdobramento espiritual num sonho no qual um espírito puro, um anjo de Deus, lhe disse que a Deus nada é impossível e que Maria era sim pura e virgem muito embora estivesse grávida, mas a sua concepção foi divina, espiritual e não carnal, e que aquele bebê, que estava doravante em seu ventre, era o filho direto de Deus e que ele não devia nem temer e nem desconfiar dela e, ao contrário, assumir e amparar a ela e ao

bebê, pois ninguém melhor que ele para isto, pois era um homem justo, louvava a Deus e deveria colocar o nome do menino de Jesus, assim como Maria também havia ouvido dos anjos.

Todos os presentes, os sábios e os pastores, ficaram maravilhados com as histórias das aparições dos anjos.

Os três sábios, que se chamavam Gaspar, Baltazar e Melchior que, diferente dos pastores que viviam pelas redondezas, vieram de muito longe numa longa peregrinação, ficaram ainda mais felizes com estes lindos relatos, apenas confirmando o que já sentiam, da divindade magnânima dessa criança e aproveitaram para contar a José e Maria que quando estavam próximos a Belém, local do nascimento, encontraram, antes em Jerusalém, um governador chamado Herodes e neste encontro eles contaram ao governador que vieram de longe buscar e louvar um grande espírito, o maior de todos que acabara de nascer por aquelas terras e seria considerado o maior “rei” de todos nós.

Aynara, minha linda, o tal rei mencionado neste caso pelos sábios era espiritual e não material. Contudo, o governador Herodes ficou ressabiado e lhes pediu que caso realmente encontrassem o tal bebê, futuro rei, o avisassem para que ele também pudesse prestar louvor a ele, mas na verdade ele não queria louvá-lo, mas eliminar essa criança para evitar que ele se tornasse realmente um possível “rei”.

Então, Aynara, os pastores voltaram aos seus lares jubilosos e os três sábios, por sua vez, antes de partirem de volta às suas terras, tiveram uma mensagem em desdobramento num sonho para não dizerem ao governador Herodes o local onde estava o menino Jesus, para preservar a criança, mas que voltassem diretamente para suas terras. Assim o fizeram e partiram muito felizes e realizados.

Esta noite linda desse nascimento e encontro de todos os que contei, Aynara, é chamada de noite de natal, e até hoje é representada por um presépio que foi criado mil e duzentos anos depois por um

outro grande espírito que praticou verdadeiramente os ensinamentos de Jesus que se chamava Francisco. Era de uma cidade chamada Assis e, de tanto praticar os ensinamentos de Jesus, se tornou um grande pajé.

Assim, minha Aynara, quem sabe neste ano possamos, juntos, fazer um presépio representando e louvando o grande momento do nascimento desse pajé do amor para simbolizar a data nos lembrando dele para todos nós, da nossa pequena aldeia, minha linda indiazinha?

Aynara respondeu: – Pode contar comigo pajé Ayurus! Bora fazer, e sorriu.

– Bora, respondeu o pajé, e celebraremos ao redor dele, aqui na aldeia, em plena floresta, o que irás ouvir e descobrir nesta história que sigo te contando.

Depois da partida dos sábios, Aynara, quando se deu o oitavo dia do nascimento do menino, era costume e tradição na época, os pais levarem os filhos ao templo e apresentar a criança a Deus.

Quando José o levou ao templo, lá encontrou um homem chamado Simeão que também era um grande devoto de Deus, que também havia recebido uma mensagem dos espíritos puros que ele, Simeão, não desencarnaria antes de ver em vida o enviado de Deus, o messias, o Cristo libertador, o Senhor em pessoa.

Simeão sempre aguardou este momento, mas não sabia quando isto iria ocorrer. Quando Simeão sentiu uma energia maravilhosa provinda de José e Maria chegando no templo com o bebê Jesus de oito dias, ele compreendeu a enorme força espiritual daquele menino, o contemplou e o pegou, e levantando Jesus ao alto disse: “Senhor meu Deus, tua profecia foi cumprida, agora posso morrer em paz, pois meus olhos viram o libertador que tu enviaste para ser a luz do mundo e que irá iluminar todas as nações”. Simeão abençoou o bebê, se emocionou, chorou e disse:



– Celeste Menino - Porque você preferiu a palha humilde de um cocho, já que é o representante maior do Eterno Senhor da Terra? Porque não nasceu em Roma, ao lado do imperador? Como longe dos senhores romanos, que flagelam nossa terra, irá amparar a causa dos humildes e dos justos? Porque não veio junto dos juízes e gladiadores para nos libertar? Porque você não veio junto a um grande sacerdote que poderia preparar você para melhor lugar como Moisés com os faraós? Ou como Samuel que utilizou a força preservando-nos a superioridade; ou Saul que guerreou até à morte por manter-nos livres; ou David que estimava o fausto do poder ou, ainda, Salomão, prestigiado por um casamento de significação política que viveu para administrar os bens enormes que lhe cabiam no mundo. Mas... Você? não reencarnou junto aos príncipes, nem aos juízes, nem aos sacerdotes... Não poderia ter encontrado outro lugar, mas elevado que um simples estábulo de animais? O Jesus menino de apenas oito dias o escutou e sorriu, mas Simão, tomado de angústia, contemplou-o, mais de perto, e continuou:

– Como irá representar os interesses do Supremo Senhor, nosso Deus? Vai se sentar entre os poderosos? Vai escrever novos livros de sabedoria? Vai fazer discursos que obscureçam os grandes oradores de Atenas e Roma? Vai juntar dinheiro suficiente para amparar os que sofrem? Vai construir um novo templo de pedra, onde o rico e o pobre aprendam a ser filhos de Deus? Vai ordenar a execução da lei, decretando medidas que obriguem a transformação imediata de nosso povo?

Depois de longo intervalo, Simeão perguntou, ainda em lágrimas: – Diga-me, ó divina Criança, onde você vai representar os interesses de nosso Supremo Pai?

O menino ergueu então a pequena mãozinha, Aynara, e com ela, ainda bebê, bateu no peito de Simão que estava bem velhinho quase desencarnando.

Aí chegou Maria e pegou o bebê de volta aos seus braços e com José se retiraram do templo.

Aynara querida, Simeão então somente veio saber que aquele menino não o deixara sem resposta.

Ele, posteriormente, compreendeu que o bebê Sublime, em seu gesto silencioso, quisera lhe dizer que ele Jesus, não vinha representar os interesses do céu através das organizações respeitáveis, mas efêmeras da terra. Mas ele tinha vindo diretamente da casa de Deus, o plano espiritual mais elevado, para representar a ele diretamente no coração dos homens, ou seja, ele respondeu a Simão a todas suas perguntas apenas batendo com a sua mãozinha direto no coração do ancião que compreendeu a lição do verbo divino no corpo daquele pequeno e luminoso bebê recém-nascido de apenas oito dias de carne, mas milênios incomensuráveis de existência.

## FUGA PARA O EGITO

---

Depois desta linda passagem em Jerusalém, José estava no estábulo e, em desdobramento, sonhou com um espírito puro do Senhor, um anjo, que lhe disse para fugir, imediatamente com o bebê e Maria, de Belém e, Jerusalém e não retornar para Nazareth. Mandou-os sair do país e fugir para o Egito, um país vizinho, pois o governador Herodes estava furioso com o sumiço dos três sábios que não voltaram para lhe contar nada do nascimento daquele que seria um grande rei. Aynara, com enorme crueldade infelizmente Herodes, que era o governador, ordenou exterminar todas as crianças com menos de dois anos de idade em toda a região para que se não corresse o risco de surgir um futuro e grandioso rei.

Assim, depois desse sonho, José, Maria e o menino Jesus fugiram para o Egito numa longa caminhada.

Ficaram por lá até o desencarne de Herodes e, novamente em desdobramento, um anjo do senhor apareceu novamente num sonho para José e lhe disse: Agora podes, finalmente com segurança, retornar à Nazareth tua terra na Galileia, com tua mulher e filho, e lá irás criar com amor o menino Jesus.

José, obediente a Deus e aos anjos que sempre apareciam a ele nos seus sonhos voltou muito feliz à sua terra, com Maria e o menino Jesus.

## **UMA LINDA CIDADEZINHA DE NAZARETH NA GALILÉIA**

---

Jesus passou sua infância e cresceu na pequena e linda cidade de Nazareth, na Galileia, por isto o pajé Jesus era conhecido como galileu ou nazareno.

Quando tinha doze anos, Jesus foi com os pais para Jerusalém; lá os pais se perderam dele pois achavam que ele tinha ido junto com uma caravana de peregrinos. Como eles não se encontraram por três dias, seus pais ficaram desesperados, até descobrirem que ele estava no templo, sentado junto aos mestres, ouvindo-os e questionando-os, e todos estavam admirados com sua enorme inteligência. Quando sua mãe o reencontrou, perguntou: Filho, porque sumiu, ficamos preocupados, porque não nos avisou? Ele respondeu: Mas porque vocês vieram me procurar se eu estou resolvendo as coisas de meu pai que está no céu?

Nem José nem Maria compreenderam o que Jesus disse no momento e retornaram com ele a Nazareth onde ele cresceu em graça e sabedoria.

## ÉPOCA DE JESUS E CONTEXTO HISTÓRICO

---

Aynara, querida, vou explicar como era no tempo de Jesus para você não se confundir e não se perder na linda história que irei contar.

Naquela época de Jesus, quem dominava o território eram os dominadores e invasores romanos, do famoso império romano de uma cidade enorme chamada Roma que, praticamente naquele tempo, praticamente dominavam o mundo.

Em cada região que eles dominavam, escolhiam os prefeitos e governadores, podendo ser romanos ou mesmo até pessoas locais, mas de confiança deles e que seguiam as suas ordens. Os romanos nunca se metiam em questões religiosas dos povos dominados e invadidos, pois eles tinham apenas interesse na posse do território e cobrança de impostos sobre o povo e a religião era livre para os costumes de cada local.

A região onde Jesus viveu estava sob domínio do império romano e, na sua época, o imperador Caio Júlio César Otávio era quem elegia os governadores nas regiões que o império dominava. Na terra em que Jesus viveu, havia Poncio Pilatos que era o procurador de uma região chamada Judéia, onde ficava Jerusalém e, Herodes Antipas era o procurador da Galileia, terra onde Jesus cresceu. Estes dois, você verá em breve, tiveram papel decisivo no destino final, mas cruel do amoroso pajé Jesus.

Herodes Antipas era o filho do Herodes, o Grande, aquele que havia mandado matar as criancinhas para evitar o nascimento de Jesus.

Ainda haviam os sacerdotes do templo que eram líderes religiosos com muito poder, mas eles também respondiam aos romanos, muito embora os romanos não se metessem em questões religiosas como disse e, neste tempo de Jesus, os sumos sacerdotes e grandes líderes religiosos da época, eram Anás e Caifás.

Daquela época até os dias atuais, minha indiazinha linda, o povo, muito embora falasse de Deus e louvasse a Deus, se equivocava na forma com que ele compreendia e praticava as leis de Deus. Equivocava-se por pura ignorância, chegando ao cúmulo de apedrejar pessoas até a morte porque julgava elas serem impuras e pecadoras em nome de Deus. Confundiram muitas coisas, e com este enorme fanatismo que cega as pessoas até hoje, acreditavam em um Deus punidor, vingativo e que castiga as pessoas, e isto, minha Aynara querida, você como eu sabemos que não é verdade pois nosso Deus criador é puro amor, verdade e justiça. Diante de tamanha ignorância daquele povo, Deus resolveu enviar lá o pajé dos pajés Jesus, que verdadeiramente trouxe e ensinou a todos nós a prática das inquestionáveis leis divinas, para que os homens da época e até dos dias atuais não se equivocassem mais e praticassem apenas o puro amor. Foi isto que o pajé Jesus fez, praticou e ensinou, durante sua rápida e curta existência no nosso planeta, mas foi o suficiente para demonstrar e nos deixar o código divino universal que gera universos e galáxias: o amor incondicional que foi chamado, na época, de Evangelho que quer dizer a novidade, a boa nova, as leis divinas inquestionáveis que vieram dos planos espirituais mais elevados para dissipar nossas trevas da ignorância através da luz do conhecimento e da sua efetiva prática em nossa vida cotidiana.

## JOÃO BATISTA: SEU PRIMO PRECURSOR

---

Linda indiazinha Aynara! Aqui estamos no nosso mirante, contemplando o Cruzeiro do Sul nesse céu estrelado, onde Deus nos mostra o quão imenso é seu poder e quanto somos pequenos. Com muito amor continuo a lhe contar sobre o pajé Jesus e, agora sobre seu primo, um grande espírito também, que se chamava João e que na época era conhecido como a voz que proclamava a Deus, do deserto.

João era filho de Isabel, que era prima de Maria, e de Zacarias. Ele também, assim como Jesus, nasceu em condições divinas especiais, uma vez que seus pais Isabel e Zacarias, não conseguiam ter filhos e já tinham uma idade avançada.

Mas um dia, Aynara, o mesmo anjo Gabriel que apareceu a Maria anunciando Jesus, apareceu a Zacarias quando ele estava oferecendo incenso a Deus no templo e lhe confirmou que ele seria pai, e seu filho seria um grande profeta de Deus e que deveria se chamar João.

Zacarias, minha Aynara, duvidou na hora da promessa do anjo, por causa de sua idade avançada e a de sua esposa. Então o anjo, para que ele tivesse fé e acreditasse que a Deus tudo é possível, fez com que ele ficasse mudo até o dia do nascimento da criança.

Como o anjo disse, Isabel ficou grávida e sua prima Maria, também grávida de Jesus, foi visitá-la e por lá ficou alguns meses.

O lindo Aynara, é que quando Maria chegou na casa de Isabel, inspirada pela presença dela e do bebê Jesus, que ela carregava, Isabel disse: Maria, minha amada prima, Bendita és tu entre as

mulheres, e bendito o fruto do teu ventre. Que honra tenho eu minha amada prima de vir me visitar, você que será a mãe de nosso futuro Senhor!

Neste momento, o bebê João, começou a saltitar de alegria no ventre da sua mãe Isabel que, sentindo, disse também: Bem-aventurada és tu Maria, que acreditas e louvas a Deus pois através de teu ventre e do teu filho irão se cumprir todas as coisas que foram anunciadas por Deus desde o princípio do tempo pelos profetas.

E Maria respondeu a sua prima:

– Isabel, prima amada, meu espírito enaltece a Deus. Meu espírito exulta em Deus meu libertador, porque confiou na minha condição humilde de ser sua serva fiel. Assim, a partir de agora, todas as gerações futuras me chamarão de bem-aventurada, porque Deus todo poderoso faz por mim grandes coisas e o seu nome é santo. A sua misericórdia se estende de geração em geração, por vidas aos que o respeitam e o compreendem. Deus agiu com força com o seu braço, dispersou os soberbos, derrubou do trono os poderosos e os elevou à condição de humildes. Amparou os famintos e deixou os ricos de mãos vazias. Socorreu a todos nós para lembrarmos sempre de sua semente de amor que ele, Deus, espalhou por todo o mundo.

Meses depois dessa visita, nasceu o bebê de Isabel e, assim como aconteceu com Jesus e a todas as crianças pois era a tradição da época, seu pai Zacarias foi apresentá-lo no templo.

Zacarias ainda estava mudo pela força de Deus, devido à sua dúvida e pouca fé. Quando no templo ele chegou os sacerdotes perguntaram a ele como deveria se chamar e, Isabel, disse: João, mas os sacerdotes não queriam pôr este nome pois não tinham eles em sua família nome assim. Zacarias, ouvindo este diálogo e não podendo falar, pediu uma tabuinha e escreveu: “JOÃO, este será o se nome” e mostrou aos sacerdotes o que escreveu e, assim o chamaram. Neste momento, então como por milagre, Zacarias voltou a falar e louvou a Deus e todos que ali estavam perceberam que



aquela era uma criança bendita e especial também em função dos fatos ocorridos.

Zacarias, feliz, disse: Bendito o Senhor porque visitou seu povo e nos trouxe a força da libertação contra os inimigos, como havia proclamado desde os tempos remotos pela boca de santos e profetas, para exercer misericórdia e podermos cultuar a Deus sem temor em santidade e justiça todos os dias.

E você, meu filho, João será chamado profeta do altíssimo, pois caminhará à frente do Senhor, preparando-lhe os caminhos, para dar ao seu povo o conhecimento da libertação por meio do perdão de seus equívocos.

Por causa da misericórdia de Deus, nos visitará, no nosso planeta, em breve um sublime espírito puro, um novo alvorecer de luz, iluminando os que ainda habitam nas trevas da ignorância e na sombra da morte, a fim de guiar a todos nós, nos passos do caminho da paz.

Zacarias profetizava inspirado, Aynara, que seu filho recém-nascido, João, prepararia o caminho para o seu primo Jesus.

Tempos depois, quando Jesus também já havia nascido, Maria recebeu a visita de sua prima Isabel e de seu filho João, em sua casinha humilde em Nazaré. As duas primas começaram a falar das crianças, cujos nascimentos foram antecedidos por acontecimentos espirituais especiais.

Isabel disse a Maria:

— O que me espanta, é o jeito de João que está sempre nas matas e nos campos em meio a profundas meditações.

Maria respondeu

— Olha Isabel, nossas crianças, a meu ver, são espíritos puros que nos trarão a luz divina de um caminho novo para toda a humanidade.

Meu filho Jesus também é assim, Isabel. Às vezes, encontro ele sozinho meditando e em conversas muito profundas pela sua idade, com as pessoas que ele encontra. Eu fico observando e fico muito surpreendida quando ele, Jesus, leva uma palavra caridosa às lavadeiras, a todos os peregrinos que passam e aos mendigos sofredores. Ele, incredivelmente, fala de sua união com Deus, com uma inteligência que nunca encontrei nas falas e sermões de nossos sacerdotes e isto me preocupa por seu futuro, de ele ser mal compreendido, mãe que sou.

Isabel respondeu:

— Apesar de acreditarmos e termos fé em Deus, como mães temos sempre nosso espírito abalado por receios e medos, mesmo que injustificáveis.

Maria continuou: — Dias atrás, estivemos em Jerusalém, nas comemorações costumeiras, e a facilidade com que Jesus argumentava com os sacerdotes do templo nos deixou a todos receosos e perplexos. Sua ciência e inteligência não podem ser deste mundo, só podem vir de Deus que, certamente, se manifesta através dele, por seus lábios de enorme pureza e, sinceramente Isabel querida, eu receio pelo seu futuro. Conversei com José sobre isto, preocupada com o seu preparo para a vida e futuro e neste mesmo dia meu lindo filho Jesus se aproximou de mim e me perguntou: Mãe o que a senhora quer de mim? A senhora ainda não percebeu que tenho testemunhado a minha comunhão com o nosso Pai criador que está no Céu?

Altamente surpreendida com a profundidade de sua pergunta, respondi a ele assim:

— Tenho cuidado e preocupação por ti, meu filho! Penso que tu precisas de um preparo melhor para a vida adulta que terás um dia.

Mas ele, como se parecesse ter pleno conhecimento do que se passava em meu íntimo, me respondeu: Mãe, toda preparação útil e generosa no mundo é preciosa; entretanto, eu já estou com Deus.

Nosso Pai, porém, deseja de nós o exemplo de conduta no amor e na verdade por todos nós e, assim, não se preocupe, eu escolherei a melhor escola para praticar neste mundo.

Então Isabel, neste mesmo dia, Jesus pediu a José, com muita humildade, que o deixasse trabalhar com ele na carpintaria.

Parece que ele quis com isto me ensinar que a melhor escola para Deus é a do lar e a do esforço próprio; na carpintaria, ele trabalha com muito ânimo e alegria no martelo e nas madeiras.

As duas mães, Aynara, neste lindo diálogo, perceberam que as duas crianças, Jesus e João haviam sumido, e foram atrás deles e os encontraram lado a lado, em uma montanha próxima, observando os últimos raios do pôr do sol.

Elas viram que Jesus mostrava a João, com seu dedinho, as paisagens de Nazareth.

A mães observavam e se perguntavam: o que estariam conversando aquelas crianças tão especiais?

Seguramente, Aynara, foi um diálogo de combinação para que eles, juntos, levassem ao mundo o amor e a verdade, sempre.

Na manhã seguinte, Isabel estava de partida e perguntou a Jesus: Não quer vir conosco? Jesus, que agora era um pequeno carpinteiro de Nazareth, junto de seu pai José, respondeu, profeticamente: João partirá primeiro.

Isabel não compreendeu muito e partiu.

Muitos anos depois, João, efetivamente, se tornou adulto e começou também a sua gloriosa tarefa de preparação do caminho para a verdade, precedendo o trabalho divino do amor, que o mundo conheceria no Pajé dos pajés Jesus, o Cristo.

João começou primeiro, como previra desde a infância e, pois, inspirado por Deus começou a pregar entre os homens daquela época. Ele dizia que todos deveriam se arrepender de seus

erros perante Deus, pois ele dizia que toda árvore que não dá bons frutos, corta-se e lança-se ao fogo, ele dizia isto em metáfora, aos homens, para que não fossem como árvores que não dão fruto, mas que possam rever suas atitudes e recomeçarem tudo de novo sem equívocos ou erros perante as leis divinas. A este novo recomeço ele, João, chamava batismo, ocasião em que os homens prometiam a si mesmos que iriam mudar de vida, arrependidos de seus erros e que não iriam errar mais. Este batismo, se dava com um mergulho em pequeno, mas lindo, rio chamado Jordão.

João vivia no deserto e anunciava que em breve viria o grande libertador de todos, um espírito puro que traria toda a verdade, e que todos deveriam, urgentemente, se arrepender de seus pecados e equívocos na vida. Ele vivia sem posses materiais, vestia-se com pele de camelos, comia mel silvestre e dizia aos que iam procurá-lo para repartir seus alimentos com os que não tinham e por isto muitos pensavam que ele era um messias, um Cristo, um enviado. Ele mesmo sempre dizia e repetia que um dia adviria o verdadeiro Cristo, muito mais poderoso que ele e dizia que, mesmo as pessoas pensando que ele era um santo, ele não era digno nem de amarrar os sapatos do que viria em breve. Ele estava falando de seu primo Jesus, linda Aynara.

João praticava a pura verdade, e a verdade, na sua tarefa de aperfeiçoamento, dilacera e magoa, nos levando a sacrifícios extremos, onde a dor que precede as poderosas manifestações da luz no íntimo dos corações, trabalha em nosso espírito como um martelo num bloco de pedra bruta, trabalhando nossas asperezas para que a obra do amor surja, em sua pureza divina.

João Batista, como era chamado por batismo, foi uma solitária, mas forte voz clamante do deserto para que todos despertassem das ilusões da vida efêmera e transitória carnal e buscassem efetivamente a vida real que é a espiritual. Trabalhador de primeira hora de Deus ele, Aynara, simboliza a verdade que arranca as mais fortes raízes do mundo, para que o Reino de Deus prevaleça nos corações dos homens.

Exercitando uma austera disciplina e conduta que sempre, em todos, antecede a espontaneidade do amor, João compreendeu que a vida é para confrontarmos as nossas próprias imperfeições do nosso mundo interior, a fim de estabelecer em nós mesmos, em nossos corações, o santuário de nossa união com Deus, através da realização e prática dos ensinamentos de Jesus.

Por esta razão é que Jesus disse que seu primo era uma Joia Rara: Dos nascidos de mulher, João Batista é o maior de todos, mas ainda ressaltou Jesus que, mesmo João sendo tão grandioso no reino dos espíritos puros, o menor é ainda maior do que ele.

E assim, Aynara, se cumpriu o que João proclamava no deserto. Num lindo dia, eis que lhe aparece, no rio Jordão, onde ele batizava as pessoas arrependidas, seu primo Jesus já homem adulto com trinta anos, para ser batizado também.

Quando João o viu chegando e sentindo aquela energia indescritível que somente um espírito da magnitude de Jesus possui, disse: – Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado e purifica o karma (resultado de nossas ações no mundo, ações positivas geram resultados positivos, ações negativas geram resultados negativos) do mundo, este é o que eu sempre disse que viria e finalmente ele chegou e saibam que ele é muito, mas muito mais puro do que eu.

E dizendo assim, João não quis batizá-lo e falou:

– Na verdade sou eu quem precisa ser batizado por você Jesus, e você vem pedir para eu batizá-lo?

Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: – Meu amado primo, por agora deixemos assim e me batize, porque assim nos convém cumprir toda a profecia divina. Então João o batizou, mergulhando-o no rio Jordão e, neste momento, o céu se abriu e a energia pura de Deus desceu sobre Jesus em forma corpórea de uma pomba branca todos ouviram uma voz que ressoou do céu, dizendo:

— Este é o meu Filho amado, e nele eu me alegro e me manifesto.

Depois do batismo, Aynara, Jesus saiu para meditar por quarenta dias no deserto e já te conto esta linda passagem, mas antes, para finalizar sobre João, o primo de Jesus, ele infelizmente foi preso e morto numa triste história, a mando de Herodes, não o mesmo Herodes que havia mandado matar as crianças quando Jesus nasceu, mas sim o filho dele que se chamava Herodes de Antipas.

Este Herodes de Antipas, tinha se casado com Herodisa, a mulher de seu irmão Felipe, e por este motivo, João sempre dizia que aquela união não era lícita aos olhos de Deus.

Herodisa queria por que queria, por este motivo, assassinar João, mas Herodes respeitava João como um santo e profeta e assim o temia e não o matava e Herodisa ficava furiosa e mirabolava planos para eliminar João.

Um dia aconteceu uma festa no palácio de Herodes, que recebeu muitas autoridades.

Nesta festa estava a filha de Herodisa que se chamava Salomé.

Salomé se apresentou e dançou para todos os presentes que ficaram maravilhados com a beleza e dança da moça. Na presença de todos, Herodes estava radiante e disse a Salomé:

– Salomé, você pode me pedir o que quiser que eu darei, juro que darei a você até metade dos meus bens se me pedir.

Salomé escutou aquilo e, por influência maligna de sua mãe Herodisa, inacreditavelmente fez seu terrível pedido a Herodes: Ela queria a cabeça de João Batista, numa bandeja.

Herodes não acreditou naquele pedido infame, mas como havia jurado e dado sua palavra na frente de todos na festa, mandou prender e matar João que foi cruelmente degolado e sua cabeça entregue a Salomé numa bandeja como ela havia solicitado. Em seguida, ela a entregou à sua mãe Herodisa que tanto queria a morte de João.

Uma barbaridade, minha amada Aynara, para ver em que tempos e região estava o mestre do amor, o Pajé Jesus.

Eram tempos cruéis, de pessoas que assassinavam mulheres, escravizam homens, humilhavam os pobres e humildes e muitos sacerdotes hipócritas que coadunavam com tudo isto em uma lei que dizia acreditar em Deus, mas, na verdade, era uma enorme ilusão, por isto Jesus teve que vir bem ali para trazer a verdadeira lei de Deus que é o puro amor.

## JESUS MEDITA PROFUNDAMENTE 40 DIAS NO DESERTO

---

Jesus, depois de seu batismo por seu primo João, claro antes de sua morte, caminhou e foi meditar profundamente no meio do deserto por onde ficou por quarenta dias e quarenta noites.

Em meio às suas profundas meditações ele um dia teve fome ocasião em que foi provado pelas forças dos espíritos inferiores das trevas que lhe apareceram e disseram: Olha, não és tu o filho enviado de Deus? Se realmente for ele, então podes facilmente transformar esta pedra do chão em pão e saciar tua fome.

Jesus percebendo a provação respondeu: Nem só de pão vive o homem, mas sim de todo o ensinamento espiritual que provém de Deus.

Não se dando por vencido o espírito inferior o provocou novamente, levando-o mentalmente sobre o alto de um templo dizendo:

— Se tu és realmente o filho de Deus, podes te jogar daqui para baixo e pedir auxílio a teu pai que poderá ordenar seus anjos que te segurem para que não tropeces e nem caias nas pedras.

Jesus lhe respondeu: — Jamais devemos tentar e colocar em provação nosso Senhor, em nenhuma circunstância.

O espírito inferior então levou, mentalmente, Jesus ao cume de uma montanha e lhe mostrou todos os reinos de todo o planeta e lhe disse:

— Se tu me adorares, todos estes reinos serão teus. E Jesus respondeu: Vai-te embora espírito inferior, pois somente adorarei a



Deus e somente a ele servirei e assim devem fazer todos os homens e não cair nas tuas falsas ilusões deste mundo transitório material.

E assim, Aynara, este espírito que o chamava na região de satanás o deixou e se juntaram a Jesus então os espíritos puros que também são chamados de anjos, que o serviram.

Compreenda, Aynara, que Jesus foi tentando pelo lado físico humano, os instintos básicos, depois pelo medo e depois pelo ego que gera vaidade e orgulho, que são as provas que ele e todos nós passaremos nesta e em outras vidas e devemos sempre superá-los com as sugestões ilusórias dos espíritos inferiores; sempre devemos nos lembrar que somos seres espirituais e sobrepor os desejos da carne; não devemos ter medo e sim fé e coragem para tudo pois o Senhor é nosso pastor e nada nos faltará. E ao nosso ego que devemos combater com força pois ele se manifesta no egoísmo e na vaidade e podemos combater-lo sempre com muita, mais muita caridade e humildade que são os antídotos destes venenos da mente que Jesus superou. Lembra que o pajé Buda, cuja história da sua iluminação já contei, ele superou os mesmos obstáculos que Jesus.

Pense nisto, amada Aynara, e vamos, juntos, superar nossos desejos físicos que geram apegos, nossos medos e nosso ego que nos aprisionam e de onde a verdadeira libertação ou iluminação se dará quando superarmos estes três venenos da nossa mente ainda demasiado humana, muito embora tenha o potencial de ser divina e livre.

## JESUS CAMINHA SOBRE AS ÁGUAS

---

Quando Jesus soube do ocorrido, ele ficou muito abalado e quis ficar só. Foi, então, procurar um local para meditar, mas quando chegou viu uma multidão de sofrendores que estavam esperando por ele e, por amor a todos, mesmo neste momento tão triste, Jesus teve compaixão, adiou sua meditação e passou o dia ensinando, curando e alimentando a todos ali. Passou a noite em profunda meditação e, no outro dia, começou a se manifestar entre todos o que ele era. Pela manhã, ele foi visto caminhando sobre as águas ao encontro dos seus amigos discípulos que estavam no barco e se assustaram em ver Jesus que caminhava sobre as águas no mar da Galileia.

E Jesus lhes disse: – Não tenham medo, sou eu. E Pedro, que estava no barco disse: – Se você é realmente Jesus, deixe que eu caminhe nas águas também, ao seu lado. Jesus disse a Pedro: – Vem.

Pedro desceu do barco e começou a caminhar nas águas para se juntar a Jesus. Mas, veio um vento forte, Pedro teve medo e começou a afundar gritando: – Senhor, me salva. Imediatamente, estendendo a mão Jesus segurou a Pedro e lhe disse: – Homem de pouca fé, porque duvidou de mim?

E quando os dois subiram ao barco, Jesus acalmou o vento e todos que viram isto disseram a ele: – Jesus, você é verdadeiramente o filho de Deus.

Aynara ficou espantada e perguntou ao pajé Ayurus:

– Ele realmente caminhou sobre as águas? Ele conseguia isto? Era tão poderoso assim?

O Pajé Ayurus sorriu e respondeu:

– Caminhar sobre as águas não é nada perto do que irás saber deste mestre dos mestres, minha linda Aynara. Mas sim, ele caminhou sobre as águas, ele tinha este poder e muito mais muito mais.

Aynara, do mirante em que estava, olhou o Rio Negro a quem tanto amava, que estava lindo e refletia neste momento a lua que iluminava e surtia um reflexo único e mágico na floresta. Ficou imaginando como seria lindo poder ver Jesus caminhando sobre o Rio Negro, assim como os seus amigos discípulos o viram caminhado no mar da Galileia.

Aynara sentiu em seu coraçãozinho de ser da floresta que realmente Jesus era puro, mas puro amor e queria saber tudinho sobre este pajé que a estava fascinando.

– Pajé Ayurus, me conte mais por favor, não pare, quero saber tudo deste nosso irmão maior que caminha sobre as águas.

Ayurus sorriu e disse: Claro minha indiazinha, vamos aprender juntos e depois praticarmos tudo que ele nos ensinou e te canto agora uma linda canção que foi feita em homenagem a ele, antes de continuar toda a história:

*Um certo dia um Homem esteve aqui  
Tinha o olhar mais belo que já existiu  
Tinha no cantar uma oração  
No falar a mais linda canção  
Que já se ouviu.  
Sua voz falava só de amor.  
Todo gesto seu era de amor e paz  
Ele trazia no coração  
Ele pelos campos caminhou  
Subiu às montanhas e falou do amor maior  
Fez a luz brilhar na escuridão  
O sol nascer em cada coração*

*Que compreendeu  
Que além da vida que se tem  
Existe uma outra vida além e assim  
O renascer, morrer não é o fim  
Tudo que aqui Ele deixou  
Não passou e vai sempre existir  
Flores nos lugares que pisou  
E o caminho certo pra seguir  
Eu sei que Ele um dia vai voltar  
E nos mesmos campos procurar o que plantou  
E colher o que de bom nasceu  
Chorar pela semente que morreu  
Sem florescer  
Mas ainda há tempo de plantar  
Fazer dentro de si a flor do bem crescer*

## COMEÇA SEU APOSTOLADO DO AMOR

---

Depois do deserto, Aynara, Jesus foi novamente para Jerusalém e, sentado como um simples peregrino ao redor do templo, ele foi notado por um grupo de sacerdotes que se sentiram atraídos pelos seus traços formosos e cabelos compridos típicos dos galileus que, naquela época, eram consideradas pessoas muito pobre, humilde e primitivas pelos moradores de Jerusalém.

Os sacerdotes o ignoraram, mas Ainás, um grande sacerdote, interrogou Jesus assim:

— Galileu, — ele sabia por causa dos cabelos compridos, Aynara — o que você faz na cidade?

Jesus respondeu: — Passo por Jerusalém, buscando a fundação do Reino de Deus.

— Reino de Deus? — Tornou o sacerdote com acentuada ironia. — E quem você pensa que é para fundar isto?

— O reino de Deus será a obra divina estabelecida no coração dos homens — esclareceu Jesus, com grande serenidade.

— Obra divina em tuas mãos? — Revidou Ainás, com uma gargalhada de desprezo. — E com quem você conta para levar avante essa difícil empreitada? Quem são os seus seguidores e companheiros? Por acaso você tem apoio de algum príncipe rico desconhecido e ilustre, para auxiliar na execução de seus planos?

Jesus respondeu com humildade:

— Meus companheiros irão chegar de todos os lugares.

— Claro, respondeu Ainás, pessoas ignorantes e tolas estão em toda parte da terra. Certamente que esses representarão os companheiros desta sua edificação.

— Mas me diga, galileu, como você se propõe a realizar uma obra divina perfeita, imersos em lama?

— Sacerdote, — replicou Jesus, com energia serena, — nenhum mármore existe mais puro e mais formoso do que o do sentimento, e nenhum formão de entalhar é superior ao da boa vontade e motivação pura e sincera.

Impressionado com a resposta firme e inteligente, o famoso sacerdote ainda interrogou:

— Por acaso você conhece Roma ou Atenas?

— Eu conheço o amor e a verdade, — disse Jesus, convictamente.

— Você conhece as leis do templo? Perguntou Ainás.

— Sei qual é a vontade de meu Pai que está nos Céus, — respondeu Jesus, calmamente.

O sacerdote o contemplou irritado e, com um sorriso de profundo desprezo, deixou Jesus num caminhar de orgulhosa superioridade.

No dia seguinte, pela manhã, o mesmo formoso peregrino foi ainda visto a contemplar as maravilhas de Jerusalém, antes de voltar a caminho de sua Galileia distante.

Jesus, chegando em Nazareth, sua pequena cidade, foi a um templo local e disse para todos que ali estavam: O espírito do senhor está em mim, pois ele me ungiu para levar amor e seus ensinamentos aos pobres materiais e de espírito. Enviou-me para curar os de coração machucado, dar liberdade aos presos, poder conceder vista aos cegos, libertar também todos os oprimidos e anunciar o reino de Deus.

O sacerdote e todos que ali estavam olhavam para ele que começou a dizer: Hoje se cumpriu a escritura em seus ouvidos. E todos se perguntavam entre si: Mas, não é este o filho do carpinteiro José? E ele lhes disse: Em verdade lhes digo, que nenhum profeta foi bem recebido na sua pátria e continuou lhes dizendo muitas verdades profundas. Os presentes menosprezando a Jesus, se encheram de ira e o expulsaram da cidade, levando-o até o cume do monte para tentar matá-lo pois pensavam que ele tinha surtado e profanado a Deus no templo Jesus conseguiu se safar e, caminhando, se retirou de Nazareth e foi a caminho do magnífico mar da Galileia, para uma cidadezinha litorânea chamada Cafarnaum.

## CHAMA OS PRIMEIROS DISCÍPULOS

---

Nas margens do mar ele, se dirigiu a um grupo alegre de pescadores, como se ele já os conhecesse a todos.

Os pescadores cantavam e arrumavam as redes em seus barcos de madeiras, em meio a uma profunda alegria.

Jesus aproximou-se do grupo e, assim que dois deles desembarcaram em terra, ele lhes falou:

— Simão e André, venho da parte de Deus e convido-os a trabalhar pela instituição de seu Reino neste planeta!

— Seja bem-vindo, irmão responderam os dois pescadores.

Jesus então lhes falou docemente da novidade que trazia ao mundo, dos ensinamentos divinos mais puros do seu Evangelho de luz e os convidou para serem seus discípulos, e ele, os faria pescadores de homens.

Com o convite, os dois se questionavam internamente: Mas que homem era aquele? Onde já tinham escutado o timbre carinhoso da voz íntima e familiar? Os pescadores se esforçavam por dilatar o domínio de suas lembranças, de modo a encontrá-lo nas recordações mais queridas. Não sabiam, porém, como explicar aquela fonte de confiança e de amor que lhes brotava no âmago do espírito e, sem hesitar, sem uma sombra de dúvida, responderam, simultaneamente:

— Senhor, seguiremos os teus passos.

Jesus os abraçou com imensa ternura e caminharam para o pequeno centro de Cafarnaum, de onde havia um escritório que cobrava impostos e onde trabalhava um homem culto chamado Levi.



Jesus, entrando lá, perguntou — O que você faz, Levi?

Levi o olhou surpreso, mas, seduzido pelo suave magnetismo de seu olhar, respondeu, sem demora:

— Recolho os impostos do povo devidos a Herodes.

— Quer vir comigo para recolher os bens do Céu? — Perguntou-lhe Jesus, com firmeza e doçura.

Levi, que seria mais tarde conhecido como o apóstolo Mateus, sem que pudesse definir as santas emoções que lhe dominaram o espírito, atendeu ao chamado, comovido:

— Senhor, estou pronto!

— Então, vamos, — disse Jesus, abraçando-o. Diante do inegável convite, Levi ofereceu uma grande festa, em sua casa, para a qual convidou muita gente.

Alguns sacerdotes que por ali passavam, vendo toda aquela gente comendo e se confraternizando, murmuravam: Porquê ele come e bebe do lado de pecadores? Como Levi coletava impostos do povo, pelos romanos e seus amigos, era odiado por todos os demais que eram dominados por eles.

Jesus, ouvindo-os respondeu:

— Os sãos não precisam de médicos, mas sim os que estão doentes. Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores para que se arrependam.

Ouvindo isto, lhe perguntaram, então, porque ele com seus discípulos, comiam e bebiam e não jejuavam como os demais?

Jesus respondeu:

— Por acaso quando convidados estão numa festa de casamento, junto a um noivo, eles jejuarão? Claro que não. Eles jejuaram quando o noivo não estava presente. Ninguém, ao rasgar uma roupa nova, coloca um remendo velho. Pois tanto o novo rasgará o velho, quanto o remendo novo não se ajustará ao velho, e ninguém coloca

vinho novo em tinas velhas pois o vinho estragará, pois vinho novo tem que ser colocado em tinas novas.

O pajé Jesus estava se referindo à nova lei de Deus que trazia em contrapartida às antigas leis que existiam, estavam já ultrapassadas e muito mal compreendidas.

Os homens daquele tempo pensavam que o sábado era um dia especial e santo e não se podia fazer nada, apenas descansar. Mas Jesus lhes disse que o sábado foi criado pelo homem, e não o homem por causa do sábado, ou seja os dias são meras criações humanas e ele, assim, trabalhou e curou muito aos sábados o que gerou, na época, muita raiva daqueles sacerdotes e homens cegos pela má compreensão das leis de Deus. Jesus, que veio abrir os olhos dos cegos, foi muito criticado e perseguido pois ninguém queria ouvir o obvio: a Deus todos os dias são iguais.

Em seguida, eles foram à casa de Simão, onde Jesus teria doravante acolhida fraterna e sincera nessa residência humilde. Lá Jesus fez a primeira pregação de sua consoladora doutrina, esclarecendo que a adesão desejada era dos seguidores dele terem o coração sincero e puro. Depois, continuou pregando para os moradores de Cafarnaum que estavam na praça, em frente ao lindo mar.

Jesus contemplou as pessoas e lhes enviou um sorriso de amor. Agora todos os ignorantes do mundo, os fracos, os sofredores, os desalentados, os doentes e os pecadores seriam, em suas mãos, o material de base para a construção eterna e sublime do amor no coração dos homens, Aynara. O pajé Jesus começou a converter toda miséria e toda dor num cântico de alegria e, tomado pelas inspirações sagradas de Deus, começou a falar da maravilhosa beleza do seu Reino. Magnetizado pelo seu amor, o povo o escutava com muita admiração e, no céu, havia uma vibração de claridade desconhecida.

Ao longe, no firmamento de Cafarnaum, o horizonte se tornara um deslumbramento de luz e, bem no alto havia nuvens delicadas e brancas que tomavam a forma suave das flores e dos espíritos puros do Paraíso celeste.

## OS DOZE DISCÍPULOS

---

Quando acabou de pregar ao povo, Jesus disse a Simão:

—Agora, vamos até o meio do mar, de barco, e vamos jogar as suas redes para pescar. Mas Simão lhe disse: Mestre Jesus, nós pescamos a noite toda e não pescamos nada, mas já que você nos pede, vamos.

E assim foram. Simão, jogando sua rede, pescou uma enorme quantidade de peixes cujo peso quase afundou o barco; teve que chamar outros barcos de tanto peixe que tinha.

Vendo isto, Simão prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo:

—Senhor, afaste-se de mim, que sou um homem pecador e não sou digno de sua presença santa.

Simão disse isto porque estava espantado com a enorme pesca e sabia que era por causa de Jesus.

— Não tema Simão, de agora em diante você será chamado de Pedro. Assim que foi levado o barco para terra, Simão, agora Pedro junto com outros pescadores que estavam ali como seu irmão André, Tiago e João que viram e presenciaram tudo e, posteriormente com mais oito homens, seriam os doze companheiros e discípulos diretos de Jesus em sua jornada na terra. Eram eles: Filipe, Bartolomeu, Levi chamado de Mateus evangelista, Tomé, um segundo Tiago, Tadeu, Simão o Zelote e, finalmente, Judas Iscariotes que começaram a seguir a Jesus.

Às vezes eles discutiam sobre qual deles seria o maior no Reino de Deus e, de outras vezes, desejavam saber qual, dentre todos, revelava sabedoria maior, no campo do Evangelho.

Levi continuava nos seus trabalhos da coletoria local, enquanto Judas prosseguia nos seus pequenos negócios, embora se reunissem diariamente com os demais companheiros. Os dez outros viviam quase que constantemente com Jesus, junto às águas transparentes do mar da Galileia, como se participassem de uma festa incessante de luz.

Começando os trabalhos ativos pela difusão da nova doutrina, o Mestre reuniu os doze em casa de Pedro e lhes ministrou as primeiras instruções referentes ao grande apostolado.

— Amados, — disse Jesus — não tomem o caminho largo por onde anda toda gente, levada pelos interesses fáceis e inferiores da carne; busquem a estrada estreita dos sacrifícios para o bem de todos. Também não entrem em discussões inúteis, de que nada se aproveita para a edificações do verdadeiro Reino nos corações com sincero esforço dos homens.

Assim vão em busca das ovelhas perdidas da casa de Nosso Pai que se encontram em aflição e, voluntariamente, distantes de seu divino amor.

Reúnam perto de vocês todos aqueles que se encontram de coração angustiado e digam a eles, de minha parte, que é chegado o Reino de Deus.

Curem os enfermos, limpem os leprosos, ressuscitem os que estão mortos nas sombras do crime ou das decepções ingratas do mundo, esclarecei e iluminai com a luz da sabedoria a todos os Espíritos que se encontram em trevas, dando de graça o que de graça lhes é concedido.

Não exibam nem ouro ou prata em suas roupas, porque o Reino do Céu reserva os mais belos tesouros para os mais simples.

Não juntem o supérfluo em seu caminho, mas apenas o necessário porque digno é o trabalho para seu sustento.

Em qualquer cidade ou aldeia onde entrardes, buscai saber quem deseje aí os bens do céu, com sinceridade e devotamento a

Deus, e reparti as bênçãos do Evangelho com os que sejam dignos, até que vocês saiam.

Quando entrarem nalguma casa, entrem com amor.

Se essa casa merecer as bênçãos de sua dedicação, desça sobre ela a paz; se, porém, não for digna, que esta mesma paz continue em seus corações.

Se ninguém os receber nem desejar ouvir as suas instruções, saiam sacudindo a poeira dos seus pés, mas sem ter nenhum rancor e nem se contaminar pela ignorância alheia.

Em verdade lhes digo que haverá maior rigor para os grandes pecadores, para com aqueles que procuram a Deus com os lábios da falsa crença, sem a sinceridade do coração.

É por essa razão que os envio vocês como ovelhas ao antro dos lobos, recomendando que tenham a simplicidade das pombas e a prudência das serpentes.

Tenham cautela com os homens, nossos irmãos, porque vocês serão entregues aos seus tribunais e serão chicoteados nos seus templos suntuosos, de onde está exilada a ideia de Deus.

Vocês serão conduzidos, como réus, à presença de governadores e reis, de tiranos e descrentes, a fim de testemunharem a minha causa.

Nos dias dolorosos da humilhação, não se preocupem o que falar, porque minha palavra estará com vocês e serão inspirados, quanto ao que houver de dizer. Porque não somos nós que falamos, mas o espírito amoroso de Nosso Pai é que fala em todos nós.

Nesses dias de sombra, em que se lutará no mundo por meu nome, o irmão entregará à morte o próprio irmão, o pai os filhos, espalhando-se nos caminhos o rastro sinistro dos lobos da impunidade.

Os que me seguirem serão desprezados e odiados por minha causa, mas aquele que perseverar, até o fim, será libertado.

Quando, pois, forem perseguidos numa cidade, se dirijam para outra porque, em verdade lhes afirmo, que jamais estarão sozinhos nos caminhos humanos sem que eu os acompanhe com o meu pensamento.

Se tiverem que sofrer, considerem que também eu vim para este planeta para dar o testemunho, e não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais que o seu senhor.

Se o adversário da luz vai reunir contra mim as tentações e as zombarias, o ridículo e a crueldade, que não fará então ele aos meus discípulos?

Todavia, sabem que acima de tudo está o Nosso Pai e que, portanto, é preciso não temer, pois que, um dia toda a verdade será revelada e todo o bem triunfará.

O que eu lhes ensino em particular, difundi publicamente; porque o que agora estão escutando, vocês terão que pregar a todos.

Trabalhem pelo Reino de Deus e não temam os que matam o corpo, mas que não podem aniquilar o espírito; temam antes os sentimentos malignos que mergulham no seu corpo e alma no profundo da sua consciência.

Saibam que nada ocorre sem a vontade do nosso Pai e até mesmo os cabelos de nossas cabeças estão contados.

Os passarinhos não são vendidos por centavos? Eles não nascem nos ninhos sem a vontade de Deus e assim não temam pois os homens valem muito mais que passarinhos, aos olhos do criador.

Trabalhem com o amor do Evangelho e qualquer de vocês que me confessar, diante dos homens, eu o confessarei igualmente diante de meu Pai que está nos Céus.

Aynara, estas recomendações do pajé Jesus foram para seus discípulos e foi quando um deles Judas Iscariotes, lhe perguntou:

— Senhor, os seus planos são justos e preciosos; entretanto temos que considerar que nada poderemos criar sem a contribuição de algum dinheiro.

Jesus o contemplou e, serenamente, respondeu:

— Judas, será que Deus precisou das riquezas precárias materiais para construir as belezas do mundo? Em mãos que saibam dominá-lo, o dinheiro é um instrumento útil, mas nunca será tudo, porque, acima dos tesouros perecíveis, está o amor com os seus infinitos recursos.

Em meio da surpresa geral da resposta, Jesus, depois de uma pausa, continuou:

— No entanto, Judas, embora eu não tenha qualquer moeda e dinheiro neste mundo, não posso desprezar a contribuição comigo para a edificação do Reino de meu Pai no espírito das criaturas.

Tenha muito cuidado com a tentação das posses materiais, mas organiza arrecadar algum recurso e guarde-o contigo. Nunca, porém, procure o que ultrapasse o necessário.

Ali mesmo foi feito uma pequena coleta de dinheiro entre os discípulos, mas Jesus, Aynara, observava aquele ato cheio de apreensões, enquanto Judas guardava cuidadosamente o montante recolhido e mostrou a Jesus dizendo satisfeito:

— Senhor, a bolsa é pequenina, mas constitui o primeiro passo para que se possa realizar alguma coisa...

Jesus o olhou profundamente e disse, em tom profético:

— Sim, Judas, a bolsa é pequenina; contudo, permita Deus que você nunca sucumba ao seu peso!

Enquanto iam pelos caminhos apareceu, um senhor que disse a Jesus: Mestre, eu te seguirei aonde fores. Ele respondeu:

— As raposas tem suas tocas os pássaros seus ninhos, mas eu mesmo não tenho uma pedra para reclinar a cabeça.

Continuando, viu outro, e Jesus o chamou: — Segue-me.

O homem fez um pedido a Jesus: — Sim, mas me deixe antes enterrar meu pai Jesus, porém respondeu: — Segue-me, e deixe que os mortos enterrem os próprios mortos.

Então Jesus disse a seus discípulos:

– Quem quiser vir comigo que negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar sua vida a perderá e quem perder a vida por minha causa, a encontrará. De que vale o homem ganhar o mundo se não conquistar a si mesmo? Seu espírito? Assim cada homem receberá segundo suas ações.



## O MARAVILHOSO ENSINAMENTO DA MONTANHA

---

Aynara querida, então o gigantesco e poderosos pajé Jesus, mestre dos mestres do amor, vendo a multidão, subiu a uma montanha e proferiu estes ensinamentos que sintetizam a essência do código de amor universal dos universos e galáxias pelo infinito, conhecidos como os ensinamentos da montanha:

Bem-aventurados os que se fazem pobres para buscar a parte espiritual, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados;

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles terão misericórdia;

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles sentirão a Deus;

Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

Bem-aventurados os que sofrem perseguição injusta, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados aqueles que, por minha causa e minha verdade, forem-lhes feitas maldades, imputado mentiras, injuriados e perseguidos; acreditem, fiquem alegres, porque

será grande a sua recompensa nos céus; porque assim também os profetas que vieram antes de vocês, foram igualmente perseguidos;

Doem sempre que lhes será dado de volta, não deixem cegos guiarem cegos, pois ambos cairão no buraco, pois nenhum discípulo é superior a seu mestre, mas tudo o que for perfeito e verdadeiro será como um mestre.

Vocês são o sal da terra, porém se o sal se tornar sem gosto como ele poderá salgar e dar gosto?

Não se pode esconder uma cidade que se encontra em cima de uma colina e ninguém acende uma vela e a esconde dentro de um pote; ao contrário, coloca-se a vela sobre um candeeiro para iluminar a todos.

Assim irmãos amados, que brilhe a sua LUZ diante dos homens para que vejam as suas lindas obras e que todos glorifiquem a nosso Deus que está no céu.

Não pensem que vim destruir as leis ou os profetas; eu não vim destruir as leis, mas cumprir as verdadeira lei de Deus e não as más compreensões humanas das leis de Deus, pois lhes digo que nada ocorre sem a justiça divina e sua lei pura de amor.

Saibam que aquele que violar estas leis as divinas e ensinar, equivocadamente, aos demais, será considerado muito pequeno no plano espiritual; entretanto, quem praticar e ensinar as leis divinas universais, o puro amor, será considerado grande no plano espiritual

Assim lhes digo que se sua conduta, verdade e justiça não forem além dos atuais homens assim chamados sacerdotes, de modo nenhum vocês entrarão no reino dos céus.

Vocês já ouviram o que foi dito aos antigos: Não matarás. Qualquer um que matar, será réu de seu próprio juízo, sua própria consciência.

Eu, porém, ainda lhes digo mais: se qualquer um que, sem motivo, ficar com raiva de seu irmão, será réu na justiça divina; e qualquer que disser mal de seu irmão ou o chamar de louco, será também réu perante a lei de Deus. Portanto, se você oferece ofertas e dízimos aos altares erguidos a Deus pelos homens, mas ainda tem algum sentimento contra seu irmão ou ele contra você, antes de qualquer oferta ou dízimo a altares, primeiro vai se reconciliar com seu irmão e, depois, vem e apresenta a sua oferta para Deus.

Apressa-se a reconciliar com o seu adversário, enquanto está no caminho com ele nesta vida, para que não aconteça que este irmão adversário não lhe entregue ao juiz, e o juiz entregue ao oficial, e eles prendam você na prisão divina.

Pois em verdade lhes digo que, de nenhuma maneira, ninguém sairá deste planeta sem pagar até o último centavo de que ainda é devedor.

Vocês já ouviram o que foi dito aos antigos: Não cometam adultério. Eu, porém, lhes digo, que qualquer um que apenas coibir a mulher do próximo, já em seu coração cometeu adultério. Portanto, sempre que o seu olho direito o escandalizar, arranca-o e atira-o para longe; pois é melhor que se perca apenas um dos seus membros, ao invés de seu corpo completo seja lançado nas zonas inferiores. E, se a sua mão direita escandalizar, corta-a e atira-a para longe, porque é melhor que um dos seus membros se perca do que seja todo o seu corpo lançado nas zonas inferiores.

Assim eu lhes digo que quem maltratar e repudiar a uma mulher, também. Vocês também já ouviram o que foi dito aos antigos: Não quebre seus juramentos com Deus, mas sempre cumpra-os junto ao Senhor. Eu, porém, digo a vocês que, de maneira nenhuma, jurem; nem pelo céu, porque é ali a morada de Deus, nem pela terra, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei; nem jure por você mesmo porque você não controla se seu cabelo fica branco ou preto. Seja, porém, o seu falar humilde porque o que passa disto é de procedência maligna;

Já ouviram também indevidamente: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, lhes digo que não resistam ao mau; mas, se qualquer um lhe bater na face direita, oferece-lhe também a outra face sem revidar; e, quem quiser brigar com você, e quiser tirar sua roupa, oferece também os sapatos; E, se qualquer um quiser obrigá-lo a caminhar um quilômetro como represália, caminhe com ele dois sem reclamar.

Dá a quem pedir, e não desvie daquele que lhe pede emprestado. Vocês já ouviram indevidamente: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, lhes digo: Amem também a vossos inimigos, falem bem de quem fala mal de vocês, façam o bem aos que os odeiam, e orem pelos que lhes maltratam e lhes perseguem; para que sejam puros e verdadeiros filhos do vosso Pai que está nos céus. Porque, assim você fará que o seu sol interno, se levante e ilumine sobre maus e bons, e uma chuva de bênçãos, desça sobre todos; justos e injustos. Pois, se você amar quem lhe ama, qual a grandeza disto? Qual retorno terá? E, se você só cumprimentar unicamente os seus amigos e irmãos, o que está fazendo demais? Não fazem assim também todos? Seja então você puro e amoroso como é puro e amoroso o nosso Pai que está nos céus.

Resguardem-se de não oferecer esmolas diante de outros homens, para que sejam vistos por eles doando, se auto promovendo; pois assim não terá méritos junto de nosso Pai, que está nos céus. Assim quando, pois, derem esmola, também não façam tocar trombetas e holofotes diante de vocês, como fazem os hipócritas nos templos para tão somente serem admirados pelos homens. Em verdade lhes digo que estes já receberam a sua recompensa, mas, quando vocês praticarem caridade aos seus irmãos que não saiba a sua mão esquerda o que faz a tua mão direita, e que ela seja praticada em sigilo e saiba que Deus vê tudo e lhe retribuirá.

E, quando orarem, não façam como os hipócritas que gostam de orar em pé nos templos e nas esquinas das ruas, para serem vistos por outros homens. Em verdade lhes digo que já receberam ali a

sua recompensa. Mas vocês, quando orarem, entrem no seu quarto e, fechando a sua porta, orem ao Pai em sigilo; e o Pai, que escuta em segredo, lhes atenderá. E, orando, não usem de vãs repetições, como alguns que pensam que por muito, mas muito falarem serão ouvidos.

Não sejam como eles, porque Deus nosso Pai sabe o que nos é necessário, antes mesmo de vocês pedirem a ele.

Portanto, vocês devem orar assim:

### **ORAÇÃO ENSINADA POR JESUS**

Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

O pão nosso de cada dia, nos dá hoje, e perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal, porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para todo o sempre. Que Assim Seja.

Porque, se vocês perdoarem aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial lhes perdoará.

Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai; Deus, não perdoará as suas ofensas.

E, quando meditarem e jejuarem, não fiquem se mostrando como fazem os hipócritas que desfiguram os seus rostos e fazem poses para que aos homens pareça que eles muito meditam e jejuam. Em verdade lhes digo que eles já receberam os seus méritos.

Vocês, porém, quando meditarem e jejuarem, façam em silêncio para não mostrarem que meditam e jejuam, mas apenas

em silêncio e em sigilo que nosso Pai o vê e lhes dará os devidos méritos.

Não acumulem tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem a tudo consomem e onde os ladrões roubam. Acumulem tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e nem os ladrões roubam.

Porque onde estiver o tesouro de vocês, aí estará também o seu coração. As luzes do corpo são os olhos; assim que se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo terá e emitirá luz, mas se os seus olhos forem maus, o seu corpo será tenebroso e apenas sairão trevas de vocês.

Saibam que ninguém pode servir a dois senhores, porque, ou amará e odiará um ao outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Assim, não se pode servir a Deus em conjunto com a cobiça e a ganância dos homens.

Por isso lhes digo: Não fiquem com receio ou medo da sua vida, da sua existência, não fiquem com medo de não ter o que comer, de não ter o que beber, nem do que se vestir. Não tenham medo, pois vocês não pensam que a vida é muito, mais muito maior do que simples e meras roupas e alimentos?

Olhem para os passarinhos no céu, que nem semeiam e nem juntam sementes em celeiros; mas nosso Pai celestial os alimenta sempre.

E não seriam vocês mais valiosos do que elas?

E qual de vocês pode aumentar um centímetro da sua estatura? E, quanto ao vestuário e as suas roupas, por que vocês ficam tão vaidosos quanto a elas? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; eles não trabalham e nem costuram e eu lhes digo que nem mesmo o rei Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer desses lírios. Pois então, se Deus assim veste as flores do campo, não vestirá vocês também? Homens de pouca fé.

Não andem por aí ansiosos, questionando: O que comeremos? O que beberemos? ou com que roupa nos vestiremos? Pois todas estas coisas que todos os homens procuram, saibam que Deus - nosso Pai celestial sabe muito bem que todos nós necessitamos de todas essas coisas;

Busquem primeiro o reino de Deus e a sua justiça, um caminho espiritual e todas essas coisas lhes serão dadas.

Vivam o presente e não fiquem preocupados pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo, pois basta a cada dia o seu mal.

Não julguem a ninguém, para não serem julgados porque, com o juízo com que vocês julgarem, serão julgados, e com a medida com que vocês tiverem medido, da mesma maneira vocês serão medidos. E por que vocês se preocupam com um cisco que está no olho do seu irmão, mas não se preocupam com um cisco ainda maior que está em seu olho? Ou ainda, como podem dizer a seu irmão: Deixa-me tirar o cisco do seu olho, estando ainda um cisco enorme no seu?

Não sejam hipócritas, retirem primeiro o cisco dos seus olhos, e então poderão se oferecer para tirar o cisco dos olhos dos seus irmãos. Assim não ofereçam aos cães as coisas santas, nem joguem aos porcos as mais lindas pérolas, para que eles as pisem com os pés e as desperdicem e menosprezem.

Peçam e lhes será dado, busquem que encontrarão; batam, e tudo lhes será aberto, porque, todo aquele que pede, recebe; e todo aquele que busca, encontra.

Qual dentre vocês, que quando seus filhos lhes pedirem pão, acaso dariam pedras?

E se seus filhos lhe pedissem peixes, vocês dariam uma cobra?

Se todos vocês, que ainda se equivocam em atos negativos e pecam, sabem também dar boas coisas aos seus filhos, imaginem

Deus, nosso Pai, que está nos céus, o que ele nos dará quando nós pedirmos? Portanto, tudo o que vocês querem que os homens lhes façam, façam vocês também primeiro, porque esta é a lei dos profetas. Escolham entrar pela porta estreita da prática da retidão com base na lei de Deus, pois larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. Mas é bem estreita a porta, e apertado o caminho que os levará à vida verdadeira, e são poucos que a atravessam.

Tenham muito cuidado, todos vocês, com os falsos profetas, que virão até vocês vestidos como ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.

Para saber quem são os verdadeiros, basta olhar os frutos dos seus atos e não meras palavras, pois por seus frutos os conhecerão, pois, por acaso a gente colhe uva dos pés de espinho? ou figos das pedras? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz maus frutos, pois não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons e toda árvore que não dá bom fruto, é cortada e jogada no fogo.

Portanto, sempre pelos seus frutos os conhecerão, pois nem todo aquele que diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão um dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos espíritos impuros? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então eu lhes direi abertamente: Nunca os conheci; afastem-se de mim, pois vocês praticaram a maldade e a mentira.

Vocês todos que escutam estas minhas palavras, se as praticarem, serão parecidos a um homem prudente que construiu a sua casa sobre uma rocha e quando caiu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos contra a aquela casa, ela não caiu, porque foi edificada sobre uma rocha. Mas todos vocês que escutam estas minhas palavras, e não as cumprirem, eu irei compará-los a um homem insensato, que construiu a sua casa sobre a areia e caiu chuva, e



correram rios, e assopraram ventos, contra aquela casa que caiu, e foi muito grande a sua queda.

E assim aconteceu, minha linda Aynara, nesta linda montanha próximo ao mar da galileia. Concluindo Jesus estes seus maravilhosos ensinamentos, todos ficaram em êxtase, admirados com tamanha sabedoria e autoridade moral que o pajé dos pajés: — Nosso Senhor Jesus Cristo — tinha para ensinar a todos e que era bem diferente do que estavam acostumados a ouvir dos sacerdotes dos templos que frequentavam.

Esses ensinamentos, minha indiazinha, ecoam através dos tempos em todas as direções para que todos nós homens e mulheres pudéssemos efetivamente praticá-los, sendo a sua constante prática, em todos os eventos e momentos de nossas vidas, o maior ritual que todos nós humanos podemos celebrar. Lembre-se sempre disto, minha linda indiazinha. Terminados os ensinamentos Jesus desceu da montanha sem seu caminhar neste planeta azul, continuar a demonstrar e ensinar, na prática, o que acabara de ensinar. Uma enorme multidão, o seguiu.

## **COMEÇAM OS MARAVILHOSOS E ELEVADOS FENÔMENOS ESPIRITUAIS DE JESUS NA TERRA, NO CASAMENTO EM UMA CIDADEZINHA CHAMADA CANÁ, NA GALILÉIA.**

---

O pajé Jesus, um dia, foi convidado junto com seus discípulos, a irem a um casamento numa cidadezinha entre Carfanaum e Nazareth, chamada Caná.

Nesse casamento, sua mãe também tinha sido convidada e, quando os festejos estavam ocorrendo, acabou o vinho. Os noivos ficaram tristes bem como os convidados.

Vinho, naquela época Aynara, é como vinho de açaí que tomamos aqui na Amazônia ou nosso Caxiri que fazemos da mandioca, cará ou do abacaxi que é o que mais gosto, e as pessoas bebiam nunca para se embriagar, mas para celebrar momentos especiais e era como um suco de uva, bem leve.

Ai a Mãe de Jesus, Maria, perguntou a Jesus o que poderia ser feito para evitar a tristeza do jovem casal, dos pais e de todos que ali estavam.

Jesus respondeu:

— Mãe, ainda não chegou a minha hora de oferecer manifestações espirituais ao mundo, mas a seu pedido, irei contribuir. Peçam para me trazerem aqui baldes de água comum.

Maria pediu a alguns que levassem até Jesus os baldes cheios de água e ele, com seu único e enorme poder, transformou água em

vinho. Com este incrível ato Jesus fez dele o primeiro sinal do que iria doravante fazer por toda aquela região.

Depois da festa ele, com seus discípulos e sua mãe, voltaram para Carfanaum nas margens do mar da Galileia de onde o pajé Jesus começou a curar a todos que cruzassem seu caminho tanto, materialmente quanto espiritualmente, querida Aynara. Antes das curas vou te contar algumas passagens de Jesus que demonstram quem era esse espírito altíssimo, o pajé dos Pajés.

## DIÁLOGO COM NICODEMOS

---

Nicodemos era um sacerdote conhecido por sua inteligência e bom coração, Aynara.

Ele havia ouvido falar de Jesus e o procurou, um dia, curioso e quando encontrou Jesus, ele estava com dois discípulos apenas, André e Tiago. Nicodemos perguntou, dirigindo-se a Jesus:

— Mestre, bem sabemos que vem de Deus e gostaria de saber como melhor interpretar a lei de Deus.

Jesus respondeu:

— Meu caro, antes de interpretar e raciocinar as leis de Deus, você tem que senti-las e, em verdade lhe digo, que ninguém irá conhecer as leis divinas se não nascer de novo.

Nicodemos perguntou:

— Mas como nascer de novo? Como pode um homem adulto regressar ao ventre de sua mãe?

Jesus disse:

— Irmão reafirmo que o homem precisa nascer e renascer muitas vezes para sentir as leis de Deus e conhecer o reino do céu.

Nicodemos, confuso, disse:

— Mas como isto pode acontecer?

E Jesus disse:

— Você é sacerdote e mestre das leis de Deus e ignora isto? Se eu ensino coisas terrenas, já é difícil você compreender; imagine

as espirituais, seria como oferecer alimentos apropriados a adultos para um corpo frágil de uma criança ainda. Nicodemos, vim ao mundo não para julgá-lo, mas para libertá-lo pois eu trouxe a luz dos novos e verdadeiros ensinamentos espirituais mais elevados, a nova luz. Quem pratica a verdade, encontrará a luz, mas quem, ao contrário, praticas más ações odeia a luz e não a encontra.

O sacerdote, Aynara, se retirou do encontro extremamente confundido, mas tocado e surpreendido com as palavras de Jesus.

Os dois discípulos, assim como Nicodemos, ficaram confusos e continuaram a perguntar a Jesus:

— Mestre, não entendemos muito sobre este nascer e renascer.

Jesus respondeu:

— Porque tamanha dúvida em face desta verdade divina? As árvores não renascem depois de podadas? Com os homens, o processo é diferente, mas o espírito de renovação é sempre o mesmo. Queridos, o corpo é apenas uma veste de nosso espírito e assim como uma roupa um dia ficará velho e acaba, mas nosso espírito continua, pois ele imortal.

A morte do corpo é uma mudança indispensável, porque o espírito caminhará sempre, por meio de outras experiências até que consiga a imprescindível provisão de luz para a estrada definitiva no plano espiritual: o reino de Deus que sempre digo.

André lhe perguntou:

— Mestre, já que o corpo é como uma roupa material dos espíritos, porque não somos todos iguais? Eu vejo pessoas belas e saudáveis, mas vejo, também, pessoas aleijadas, cegas e leprosas.

Jesus disse:

— André, amado, cada espírito traz em si a consequência de seus atos de inúmeras vidas passadas que se aloja na consciência. Seria justiça divina conceder uma roupa mais linda perfeita a um

espírito rebelde que estragou a primeira que recebeu, utilizando-a indevidamente com más ações longe da luz?

Aynara querida, disse o pajé Ayurus:

— Os homens tem compreendido a lei de Deus com seu peculiar egoísmo ignorando essas leis divinas de causa e efeito e de renascimentos e reencarnações, de onde colheremos o que plantamos, sempre e sempre iremos reencarnar até atingirmos nossa plenitude.

Devemos sempre colocar o amor acima de tudo e a lei do amor é compreender, transcendentalmente, através do sentimento, as leis divinas e não as racionalizando, e assim iremos pelo coração compreender que tudo que nos ocorre, mesmo que ainda não compreendamos, é puro amor de nosso pai criador para que sejamos todos purificados em nossa própria consciência. Devemos, assim, compreender essas leis e aproveitar a oportunidade chamada vida física material para trilharmos, efetivamente, o caminho da luz nela que simplesmente praticar sempre amor em todas nossas ações no caminho da luz e não desperdiçá-la.

Veja que se um sacerdote, um doutor da lei, Nicodemos, saiu da conversa com Jesus sem que ele conseguisse compreender todas as verdades espirituais, imagine para os demais daquele tempo.

Jesus disse:

— Uma casa não se começa construindo pelo teto, mas pelo alicerce. Assim, Jesus começou a propagar as leis que, até hoje, ainda não compreendemos bem, mas que são inquestionáveis: a lei da reencarnação e a lei de causa e efeito.

Depois desse encontro, Aynara, esse sacerdote Nicodemos ficou tão impressionado com a sabedoria e profundidade dos ensinamentos de Jesus; no futuro, Nicodemos até defendeu Jesus contra seus companheiros sacerdotes que tentaram, várias vezes, prender Jesus e ainda, junto com outro chamado José de Arimatéia, Nicodemos contribuiu com o sepultamento do corpo de Jesus, tanto era sua admiração pelo pajé Jesus.

## UMA MULHER SAMARITANA

---

Aynara, minha linda, uma vez Jesus parou num poço, numa região chamada Samária.

Seus discípulos deixaram-no sozinho e foram buscar alimentos num vilarejo próximo.

Nisto chegou uma mulher. Jesus a viu e lhe pediu:

— Me dá de beber?

A mulher olhou para Jesus e disse:

— Como você, que é um Judeu, me pede um favor?

É que naquela época, Aynara, os samaritanos eram considerados inferiores e ninguém falava com eles, e muito menos com suas mulheres.

Jesus respondeu:

— Qual a diferença de Judeus e samaritanos aos olhos de Deus? Por acaso todos eles não tem as mesmas necessidades humanas? Vejo que ainda não compreende profundamente a lei de Deus da igualdade entre os homens, mas eu, se quiser, posso lhe dar água, mas água viva.

A mulher perguntou:

— Água viva? O que seria esta água viva? De onde viria esta água se água somente tem neste poço aqui?

Jesus respondeu:

— Mulher, a água viva é aquela que sacia a toda sede e ela vem do amor infinito de Deus que santifica a todas as criaturas. Este

poço um dia vai secar. Muito embora você encha sua vasilha e leva água deste poço, logo você irá voltar aqui com sede. Mas quem bebe da água viva estará eternamente saciado e nunca mais terão sede. Para este não haverá mais necessidade material que se renova a cada instante da vida. Este que bebe desta água viva, jamais terá sede, mesmo que caminhe pelo deserto, sob o sol ardente.

A mulher escutava, e pediu:

— Senhor me dê desta água viva.

Jesus respondeu:

— Mulher, o que se faz necessário a ti e a todos para beberem dessa água viva, é iluminar o espírito com o amor divino e praticá-lo se afastando das necessidades da existência material e dos equívocos contrários às leis de Deus.

A mulher disse:

— Vejo que você é um profeta. Meu espírito se encheu com sua presença de motivação para que eu possa purificar minha vida e santificar todos os meus atos. Mas eu estou confusa e vejo que não sei adorar a Deus. Os meus vizinhos e familiares me dizem que eu devo celebrar culto ao todo poderoso neste monte, mas aí vem os Judeus e dizem que nada adianta se eu não celebrar culto em Jerusalém e isto gera muita discórdia. Tempos atrás, um judeu feriu um dos nossos por causa de suas opiniões acerca do que comemos, que seria impuro. Já que tive a felicidade de lhe encontrar, me ensina qual o melhor caminho.

Jesus explicou a ela:

— Você tem razão. As divergências religiosas tem implantado a maior desunião entre os membros da grande família humana. Entretanto, o pastor veio para reunir as ovelhas que os lobos dispersaram. Em verdade lhe afirmo que virá um tempo em que não mais se adorará Deus nem neste monte, e nem no templo suntuoso de Jerusalém, porque Deus é espírito e somente em espírito deve ser adorado. Por isto, eu venho abrir o templo dos corações sinceros



para que todo culto a Deus se converta em íntima comunhão entre o homem e seu criador.

Houve um silêncio neste momento, Aynara, e a mulher meditava nas palavras de Jesus e disse:

— Sei que um dia virá nosso libertador, o cristo.

E Jesus se manifestou:

— Este, a quem esperas, sou eu quem te fala.

Nesse momento chegaram seus discípulos e a mulher foi para seu vilarejo convidar a todos os samaritanos para ouvirem e conhecerem a Jesus.

Seus discípulos haviam trazido comida e a ofereceram. Jesus disse:

— Eu tenho uma comida que vocês não conhecessem.

Os discípulos perguntaram:

— Por acaso, alguém lhe trouxe comida?

Jesus respondeu:

— Não tenho fome, eu recebo uma comida que vocês meus discípulos ainda não puderam compreender.

— Qual? Os discípulos perguntaram.

Jesus respondeu:

— Antes de tudo, meu alimento é fazer a vontade de Deus misericordioso e justo que a este mundo me enviou, a fim de ensinar a todos o seu amor e a sua verdade. Meu sustento é realizar essa obra.

Jesus ficou ali com os samaritanos por mais alguns dias e, muitos creram nele, e disseram à mulher que o havia encontrado no poço:

— Não mais por causa da sua fala sobre ele, mas agora nós acreditamos por nós mesmos, que ouvimos, e sabemos que esse Jesus é o verdadeiro libertador do mundo.

Mas alguns samaritanos, em silêncio, se questionavam se ele realmente era o Cristo libertador, e entre eles discutiam entre concordâncias e desconfiâncias.

Aparentemente, ele havia sido elogiado por muitos, mas para outros tantos foi incompreendido. Muitos o criticavam, questionavam e julgavam.

André, Tiago e Filipe ficaram confusos entre estas críticas e elogios a ele e Jesus, com sua serenidade, esclareceu:

— Quando veio meu primo João e ele, mesmo sendo simples no deserto e comendo mel, alegaram que com este estava espíritos impuros. A mim, pelo motivo de participar das alegrias do evangelho, me chamam de glutão e bebedor.

Vejam, este será o campo onde temos de trabalhar; por toda a parte, encontraremos como estes samaritanos que questionam e discutem aos êxitos e referências do mundo material.

Observai assim, queridos, a estrada para vocês também não caírem nisto, pois o discípulo das leis divinas universais: — o evangelho — não pode se preocupar senão com a vontade de Deus, com seu trabalho sob as vistas do pai e com a aprovação da sua consciência.

## PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

---

Uma vez, Aynara, novamente um sacerdote queria testar a Jesus e perguntou a ele:

— O que eu preciso fazer para ter a vida eterna e qual o maior ensinamento?

Jesus disse:

— Amarás o senhor teu Deus com todo teu coração, teu espírito e com toda tua mente sobre todas as coisas e amarás ao teu próximo como a ti mesmo; aí está toda a lei.

E o sacerdote perguntou-o:

— Quem é meu próximo? Jesus lhe respondeu com uma história:

— Havia um homem, que descia de Jerusalém para Jericó e foi assaltado, roubaram-no e o deixaram machucado, semimorto pelo caminho.

Logo passou um sacerdote, que estava fazendo mesmo caminho, viu o homem no chão, mas passou batido. Um outro senhor da lei, também passou, o viu, e seguiu direto. Mas um homem samaritano que viajava, viu o homem, teve compaixão dele e cuidou das suas feridas, colocou-o no seu cavalo e o levou a uma hospedaria.

No dia seguinte, lhe deu algum dinheiro e disse ao dono da hospedaria:

— Trata muito bem dele e tudo o que ele precisar a mais, eu te pagarei quando voltar.

Qual desses três homens, sacerdote, te parece ter sido o próximo daquele coitado vítima de ladrões? O Sacerdote respondeu:

— Aquele que o ajudou. Então, vai, disse Jesus, e faça o mesmo.

Uma mulher passando viu Jesus e disse:

— Bem aventurado o ventre que te carregou e os seios no qual mamaste.

Jesus respondeu:

— Bem aventurados, antes, os que ouvem os ensinamentos de Deus e os praticam.

Compreenda, Aynara, que quando Jesus pede que amemos a Deus com todas nossas forças, é que assim iremos superar nosso orgulho e vaidade que nos assola; muitos pensam que são independentes e que não existe Deus e se auto proclamam auto suficientes muito embora não controlem nada, nem seus corpos físicos. São muito, mas muito orgulhosos e não querem acreditar nessa força maior que move universos e galáxias e, quando Jesus pede para amar ao próximo, é para superarmos nosso outro grande vício que é o egoísmo, pois quando amamos ao próximo através da caridade, do altruísmo, superamos esse grande obstáculo.

Assim, minha linda indiazinha de olhos puxados e cabelos lisos e negros, o PROPÓSITO de todos nós nesta vida é superarmos o nosso ORGULHO E EGOÍSMO, pois superando a isto estaremos na frequência e vibração maior: O Amor.

## PARÁBOLA DO SERVO VIGILANTE

---

O Pajé dos pajés, Jesus, uma vez contou esta parábola a seus discípulos:

Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, estejam vigilantes! Em verdade lhes digo que, quando chegar, ele os servirá. E se o senhor vier uma segunda e terceira vez e os encontrar vigilantes, bem-aventurados são os tais servos, pois obviamente se alguém soubesse a hora que um ladrão viria, vigiaria e não deixaria roubar a sua casa. Assim, pois, fiquem vigilantes pois eu retornarei e uma hora que vocês não imaginam no futuro. Pedro lhe perguntou:

— Mestre, você diz isto para nós apenas ou para todos os homens?

E Jesus respondeu:

— Vocês deverão ser prudentes e fiéis aos ensinamentos que lhes ensino e a todos que o ouvirem. Mas, se um servo disser em seu coração: — O meu senhor tarda em vir, e começa a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se, virá o Senhor daquele servo no dia em que ele não o espera e numa hora que ele não sabe, e irá separá-lo e lhe dará a sua parte com os outros infiéis, pois como este servo soube das leis de Deus mas não as praticou, arcará com as consequências com muito mais rigor do que aqueles que não souberam das leis divinas. Estes serão julgados com menor rigor pois, muito se pedirá para aquele que muito recebeu.

## **CURAS DE JESUS: UM LEPROSO**

---

E aconteceu que veio ao encontro do Pajé Jesus, Aynara, um homem cheio de lepra que se ajoelhou e pediu:

— Senhor, se você quiser, pode me purificar. Jesus lhe estendeu a mão e disse:

— Quero que seja purificado e, imediatamente, a lepra sumiu do homem. Jesus pediu ao homem que não contasse a ninguém, apenas ao sacerdote para que desse testemunho a ele.

## **SERVO DE UM ROMANO**

---

Entrando em Carfanaum, aproximou-se de Jesus um oficial romano e lhe pediu:

— Senhor, eu tenho um servo que está em casa deitado, paralítico, com muitas dores.

Jesus disse:

— Eu vou lá curá-lo.

Mas o oficial romano disse:

— Senhor, eu não sou homem digno que entre em meu lar, mas eu sei que se o senhor somente ordenar daqui mesmo, meu servo será curado. Eu sei que tenho autoridade sobre vários soldados romanos; se eu ordeno a um dele, vai ele vai; e se ordeno a outro que venha, ele vem.

Jesus ficou maravilhado com que ouviu, Aynara, e disse:

— Nunca encontrei um homem com tanta fé por estas regiões  
Jesus disse ao oficial romano: — Vai, como você mesmo crê lhe seja concedido o pedido e assim a distância o servo do oficial foi curado.

## **SOGRA DE PEDRO**

---

Chegando na casa de Pedro, Jesus viu sua sogra com febre e deitada. Ele a tocou na mão e a febre foi embora. Chegaram ainda, na casa, várias pessoas com espíritos obsessores e os expulsou com sua palavra, curou a todos que estavam doentes.

## **TEMPESTADE ACALMADA**

---

Depois disto, ele e seu discípulos entraram em um barco para irem em outros vilarejos. Eis que uma enorme tempestade ocorreu a ponto de o barco ser encoberto pelas ondas. Jesus dormia tranquilamente enquanto os discípulos estavam entrando em desespero e o acordaram dizendo:

— Senhor, nos salve, iremos morrer.

E Jesus respondeu:

— Porque vocês estão com tanto medo, homens de pouca fé? Então ele se levantou, Aynara, e com palavras acalmou os ventos e o mar e seus discípulos se maravilharam e diziam entre si: Que tipo de homem é este que até os ventos lhe obedecem?

## **OBSEDIADO GERASENO**

---

Chegando com o barco numa região dos gerasenos, veio um homem que dormia no cemitério e estava obsidiado por espíritos inferiores. Quando ele viu Jesus chegando, gritou:

— O que queres de mim, Jesus filho de Deus? Peço que não me atormente.

O homem obsediado já tinha sido até amarrado com correntes e cordas, mas os espíritos impuros o impeliam a lugares ermos. Jesus perguntou:

— Qual é seu nome?

E ele respondeu:

— Legião porque somos muitos espíritos impuros, e eles imploraram a Jesus para não os expulsarem, mas que permitisse que eles fosse incorporar em uns porcos que estavam ali próximos. Jesus permitiu. Assim os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos que correram e caíram de um precipício num lago, se afogando.

Uns pastores dos porcos vendo tudo aquilo fugiram e foram contar na cidade o que viram. Os moradores foram ao encontro de Jesus e encontraram, em perfeito juízo, o homem que estava obsediado aos pés de Jesus. Ficaram com muito medo e assim os gerasenos pediram que Jesus se afastasse deles por estavam com muito medo. Jesus embarcou novamente e o homem que havia sido liberto pediu para permanecer com ele, mas Jesus disse:

— Retorna para tua casa e relata o que Deus lhe fez e assim ele partiu contando a todos o que Jesus lhe fizera.



## CURA DE UM PARALÍTICO

---

Atravessando o mar da galileia de barco, Jesus e seus discípulos, chegaram ao outro lado e uns homens lhe trouxeram um paralisado. Como não conseguiam se aproximar, tiveram a ideia de subir no telhado da casa com o paralisado e de lá baixá-lo até onde Jesus estava. Assim o fizeram. Jesus vendo isto disse ao paralisado:

— Homem, teus equívocos estão perdoados.

Os sacerdotes que ouviram disseram a ele:

— Somente Deus pode perdoar a alguém, você não pode e está dizendo blasfêmias.

Jesus ouvindo isto respondeu:

— O que é mais fácil dizer? Teus equívocos estão perdoados ou levante-te e anda?

Ora, para que vocês, sacerdotes, saibam que o filho do homem, eu Jesus de Nazareth, tenho o poder de purificar atos negativos, o karma negativo dos homens, eu libero este paralisado e lhe digo: LEVANTA E ANDA.

O paralisado levantou e andou e louvou a Deus e todos que lá estavam ficaram maravilhados e louvaram a Deus

## **RESSUSCITA A FILHA DE JAIRO**

---

Nisto chegou um sacerdote do templo chamado Jairo, que se prostrou aos seus pés quando o viu e lhe pediu:

— Me ajude. Minha filha acabou de morrer, e eu imploro que impostes tuas mãos sobre ela para que ressuscite.

Jesus foi, então, com seus discípulos e atrás dele uma enorme multidão de pessoas que queriam ver o que aconteceria.

## **MULHER TOCA NAS SUAS VESTES SEM ELE SABER E É CURADA**

---

A caminho da casa de Jairo, uma mulher que estava doente havia mais de doze anos, com sangramentos, e já havia gasto todos seus recursos e bens com os médicos da época e que não a haviam curado, veio por trás de Jesus, sem ele ver, tocou na sua roupa e foi imediatamente curada. Jesus percebeu o que havia acontecido, parou no meio da multidão e perguntou:

— Quem me tocou? E toda a multidão negou que o houvessem tocado. Pedro, seu discípulo, disse: Mestre toda esta multidão que te segue, te aperta e te oprime, como pode perguntar se alguém te tocou?

Jesus respondeu:

— Pedro, alguém me tocou pois senti sair de mim energia. Então a mulher que o tinha tocado, tremendo de medo, no meio da multidão assumiu que havia sido ela, a razão do porque tinha feito, mas que agora estava curada.

Jesus então respondeu:

— Vai em paz minha filha, tua fé te curou.

Continuando a caminhada chegaram uns homens do templo e disseram ao sacerdote:

— Não incomode mais a Jesus para ir à tua casa, pois tua filha já está morta, ela morreu.

Todos ficaram tristes com a notícia, mas Jesus olhou o sacerdote e disse:

— Não tenha medo, apenas tenha fé.

Chegando na casa do sacerdote, muitos choravam a morte da menina e estava um enorme alvoroço e Jesus lhes disse: porque choram? A menina não morreu, ela apenas dorme e todos debocharam então de Jesus.

Ele, por sua vez, entrou apenas com o pai e a mãe no quarto onde estava deitada e ele tomou a mão dela e lhe disse:

— TALITA CUMI que significava; MENINA, LEVANTA-TE e eis que a menina que tinha apenas doze anos, pelo poder de Jesus, ressuscitou e seu espírito retornou ao seu corpo; ela se levantou e andou. Jesus pediu aos seus pais, que ficaram maravilhados, que lhe dessem de comer e que não contassem a ninguém o que tinha acontecido mas a notícia se espalhou por toda a região.

## **CURA DE DOIS CEGOS**

---

Saindo daquela casa, seguiram a Jesus dois cegos que chegaram até ele e disseram:

— Tenha compaixão de nós!

Jesus lhes perguntou:

— Vocês acreditam que eu posso curá-los?

— Sim, lhes responderam os cegos.

Então Jesus tocou os olhos deles dizendo:

— Que seja feito conforme a vossa fé.

Os cegos voltaram e ver e Jesus lhes pediu:

— Não contem a ninguém. Mas os cegos saíram, vendo, e foram contar a todos que encontravam o que havia acontecido com eles quando encontraram a Jesus.

## **CURA DE UM MUDO**

---

Logo depois da saída dos cegos, lhe trouxeram um mudo que estava com um espírito obsessivo. Jesus o liberou deste espírito inferior e o mudo começou a falar.

Assim, Aynara, Jesus percorria todas as cidades e vilarejos, ensinando nos templos dos sacerdotes, proclamando o evangelho

do reino e curando toda doença e toda enfermidade. Vendo a multidão, ele se compadecia porque estavam sofrendo e, como ovelhas abandonadas que não tem pastor, ele disse aos seus discípulos:

—A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Vamos rogar ao senhor para que nos envie mais trabalhadores para a colheita.

Bem aventurados vocês, meus discípulos, que veem com seus olhos o que veem e verão, pois muitos reis e profetas quiseram ver o que vocês estão vendo e não viram, quiseram ouvir e não ouviram, pois assim foi do agrado de meu pai que me entregou todas as coisas. Ninguém conhece o filho senão o pai, e ninguém conhece o pai senão o filho e aquele a quem ele quiser revelar. Assim, vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados que eu lhes darei descanso; aprendam comigo que sou brando e humilde de coração e encontrarão descanso para seus espíritos, pois o meu jugo é suave e meu fardo é leve.

## **CURA DO HOMEM COM MÃOS ATROFIADAS**

---

Jesus entrou num templo e tinha lá dentro um homem com as mãos atrofiadas. Era sábado, como disse antes, Aynara, os homens daquele tempo, pela má compreensão das leis de Deus, acreditavam que no sábado não se podia fazer nada pois era um dia santo, e os sacerdotes queriam acusá-lo caso ele curasse aquele homem num sábado. Ele, porém, lhes disse:

— Quem dentro vocês que vendo uma ovelha sua caindo num fosso, num sábado, não a tirará de lá dentro? Portanto, é lícito fazer o bem no sábado. Ele disse ao homem: — Estende tua mão, e ele a estendeu e Jesus e o curou.

Mas mesmo curando Aynara os sacerdotes começaram a formar um grupo para matar Jesus. Ele, sabendo disto, se retirou dali e pediu que ninguém falasse do que havia feito para se cumprir a profecia: “Eis o meu servo que escolhi, meu amado, em quem minha alma se compraz, porei sobre ele meu espírito e ele anunciará a justiça às nações. Não discutirá, nem gritará, e não se ouvirá nas ruas a sua voz. Não quebrará o caniço rachado, não apagará o pavio fumegante até quando levar a justiça ao triunfo, em seu nome todos os povos o esperarão”.

## **CURA DE UM CEGO E MUDO**

---

Então lhe trouxeram um cego e mudo e Jesus, de imediato, o curou. Ele passou a ver e falar. A multidão que viu ficou admirada, mas os sacerdotes enciumados disseram:

— Ele vem a mando dos espíritos impuros, por isto ele expulsa os espíritos impuros.

Jesus, sabendo disto, lhes respondeu:

— Quem não está comigo é contra mim e quem não junta comigo fica nos separando. Eu expulso os espíritos inferiores porque eu trouxe o reino de Deus até vocês. Pelo fruto se conhece a árvore, raça de víboras. Árvore boa, dá bom fruto e árvore doente, dá fruta podre. Como um homem pode dizer coisas boas sendo mau? Eu lhes digo que toda palavra inútil que os homens falarem, de todas elas prestarão conta um dia e quem disser uma palavra contra mim, eu perdorei, mas quem disser algo contra o espírito de Deus não será perdoado nem nesta e nem na era que virá.

Ouvindo isto alguns dos sacerdotes replicaram dizendo:

— Mestre, então queremos ver um sinal de tua parte.

Jesus lhes respondeu:

— Esta geração má e adúltera busca um sinal, mas não lhe será dado um sinal. Quando o espírito impuro sai do homem, atravessa lugares áridos, procurando repouso, mas não o encontra.

Enquanto Jesus falava, avisaram que sua mãe e irmãos queriam falar com ele. Respondeu assim, Aynara:

— Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

E estendendo suas mãos aos discípulos disse:

— Eis a minha mãe e os meus irmãos, pois todo aquele que fizer a vontade do meu pai que está nos céus, este sim é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

## **RESSUSCITA UM FILHO, EM UMA CIDADEZINHA CHAMADA NAÍM**

---

Jesus estava passando por uma cidade chamada Naím. Quando chegou estava, ocorrendo o funeral de um filho único de uma viúva e, com ela, muita gente. Jesus viu o sofrimento daquela mãe e sentiu enorme compaixão e disse a ela:

— Não chores.

Aproximou-se, os carregadores pararam e Jesus tocou o caixão e disse:

— Jovem, eu lhe digo: Levanta-te.

E então, Aynara, o morto renasceu e começou a falar e abraçou sua mãe. Todos que viram isto, louvaram a Deus dizendo:

— Um profeta se levantou entre nós e Deus nos veio visitar através dele. Este fato se espalhou por toda a região.

## CURA DA FILHA DE UMA CANANEIA

---

Uma vez Jesus estava passando pela região da Cananeia e uma mulher grega, estrangeira, lhe pediu:

— Senhor, filho de David, ajude minha filha que está com muitos obsessores.

Seus discípulos disseram:

— Deixa esta mulher forasteira que grita para lá, primeiro vamos atender os locais desta região.

Jesus respondeu assim, Aynara:

— Eu fui enviado para todas as ovelhas perdidas, para toda esta região.

Perguntou à mulher:

— Você acha que é bom tirar pão dos filhos e dar aos cachorros?

A Mulher respondeu:

— O senhor tem razão meu senhor, claro que não, mas também os cachorros comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

E Jesus, admirado, respondeu:

— Mulher, é grande a tua fé e seja feito a você como deseja e, Aynara, a partir daquela hora a filha da mulher foi curada.



## **CURA DE UMA MULHER ENCURVADA**

---

Era sábado, Aynara, e eis que estava Jesus ensinando no templo e lhe aparece uma mulher obsediada havia dezoito anos que a deixava encurvada. Jesus vendo-a simplesmente lhe disse:

— Mulher, você está livre dessa doença, e lhe impôs as mãos e ela imediatamente se endireitou e deu glória a Deus.

O sacerdote do templo, indignado porque era sábado, disse:

— Vocês têm toda a semana para trabalhar e podem vir ser curados, mas no sábado não podem.

E Jesus respondeu:

— Hipócritas, mesmo no dia de sábado vocês não soltam seus bois e jumentos que estão amarrados no estábulo para levá-los para beber água? Esta, que é nossa irmã e sofre faz, dezoito anos que estava amarrada por um espírito obsessivo, não poderia ela também ser solta desta amarra? Ao dizer desta maneira, os sacerdotes ficaram envergonhados, Aynara, e a multidão que a tudo via, se alegrava.

## **A CURA DE HIDRÓPICO**

---

Novamente, Aynara, era um sábado e apareceu um senhor que tinha líquidos pelo corpo sendo hidrópico e Jesus perguntou aos sacerdotes:

— Afinal, é correto ou não curar no sábado?

Mas todos eles ficaram em silêncio, Aynara, e ele curou ao homem e ele disse aos sacerdotes:

— Qual homem, que mesmo num sábado, quando um seu boi cair num poço, não vai logo lá retirá-lo?

## **CURA DE UM EPILÉTICO**

---

Chegou um homem perto de Jesus e lhe pediu que curasse seu filho que tinha ataques e que caía no fogo e na água às vezes. Ele já tinha o levado aos seus discípulos que não conseguiram curá-lo. Jesus disse:

— Traga-o, e Jesus repreendeu um espírito obsessivo que estava obsediando o filho do homem, e o curou.

Os discípulos se aproximaram de Jesus e perguntaram porque eles não conseguiram curar aquele rapaz e expulsar o obsessivo. Jesus respondeu:

— Por causa da pouca fé de todos vocês, mas saibam que se vocês tiverem fé, mesmo como um pequeno grão de mostarda, poderão dizer àquela montanha para se mover e ela se moverá e para vocês nada será impossível.

Nisto Jesus disse a todos e previu que em breve, Aynara, em breve ele seria preso e o matariam, mas renasceria no terceiro dia. Os discípulos ouviram, silenciaram e ficaram muito tristes com aquela fala e previsão de Jesus.

## DOIS CEGOS DE JERICÓ

---

Uma vez, Aynara, Jesus saindo de uma cidadezinha chamada Jericó, uma multidão o seguia e estavam dois cegos sentados na beira no caminho. Ouvindo que Jesus passava, eles gritaram:

— Tende misericórdia de nós, filho de David.

Jesus parou, os chamou e perguntou:

— O que vocês querem que eu faça?

E eles responderam:

— Que nossos olhos se abram. Com compaixão, Jesus tocou neles, e imediatamente, começaram a ver.

## CURA DE UM SURDO GAGO NA GALILEIA

---

Trouxeram a Jesus um surdo gago que lhe implorou que o curasse. Jesus colocou seus dedos no ouvido dele, cuspiu e tocou a língua dele e olhou aos céus e disse:

— *Ephphatá*, que quer dizer ABRE-TE.

Imediatamente seus ouvidos foram abertos e a língua solta e todos diziam que maravilhas fazia Jesus.

## **JESUS CURA DEZ LEPROSOS**

---

Aynara, uma vez Jesus, entrando numa aldeia, vieram ao encontro dele dez leprosos e com uma certa distância lhe pediram:

— Senhor, tenha misericórdia de nós.

Jesus disse: — Vão e mostrem aos sacerdotes e ao saírem viram que estavam curados e apenas um deles retornou a Jesus e lhe agradeceu e este era um samaritano.

Jesus perguntou: — Onde estão os outros nove que eu curei? Apenas você voltou? E lhe disse: — Levanta e vai, a tua fé te curou.

## **A CURA DO ENFERMO EM UM TANQUE**

---

Havia um homem que estava doente há trinta e oito anos e ficava buscando a cura num tanque perto da entrada das ovelhas. Nesse tanque se dizia que quem entrasse primeiro em certo tempo, conseguiria se curar. Ele estava lá todo este tempo tentando. Jesus, vendo-o perguntou:

— Queres te tornar saudável?

O enfermo respondeu:

— Senhor, eu tento entrar nesse tanque primeiro, mas ninguém me ajuda e sempre outros entram antes de mim.

Jesus lhe disse:

— Vai, toma tua cama dobrável e anda e o homem ficou são.

Aynara, aquele dia era um sábado e os sacerdotes, vendo isto disseram ao homem curado:

— Não é lícito pegar tua pequena cama portátil porque hoje é sábado, mas ele respondeu: — O homem que me curou me disse para fazer isso, e ele me curou. Perguntaram quem era, mas o homem não sabia quem foi; mais tarde encontrou Jesus que lhe disse:

— Agora que você está curado não peque mais para que não aconteça algo pior. Aí sim o homem partiu e contou para todos que fora Jesus quem o havia curado. Mais uma vez os sacerdotes começaram a perseguir Jesus por causa do sábado que eles, indevidamente, consideravam sagrado.

Jesus lhes disse:

— Meu pai trabalha sempre e eu, também, aí os sacerdotes ficavam mais irados e queriam mesmo matá-lo apesar de ele ser puro amor, cegos que estavam.

## **A CURA DE UM CEGO DE NASCENÇA**

---

Jesus estava passando, Aynara, quando viu um cego e seus discípulos lhe perguntaram:

— Rabbi, que quer dizer meu mestre, quem pecou para ele ter ficado cego, ele ou seus pais?

Jesus respondeu:

— Enquanto eu estiver no mundo, eu sou a luz do mundo. Cuspiu na terra, fez barro com a sua saliva, aplicou o barro sobre

os olhos do cego e lhe disse: — Agora vai e te lave no tanque do enviado.

Ele foi, se lavou e começou a ver. Era de novo sábado, Aynara, e aí uns sacerdotes que o viram enxergando, perguntaram quem o havia curado no sábado, ele seria um pecador. O curado respondeu:

— Se é pecador eu não sei, mas uma coisa eu sei, eu era cego e agora estou vendo.

Eles o insultaram e ele respondeu a eles:

— Esse Jesus eu não sei de onde vem, mas o maravilhoso é que ele abriu meus olhos me fazendo ver, nós sabemos que Deus não ampara pecadores mas apenas quem a ele louva e, desde sempre, nunca se ouviu por aqui que alguém que abrisse olhos de cegos. Se esse homem não estivesse em comunhão com Deus, não poderia ter feito nada e nem me curado.

Os sacerdotes irados o expulsaram dali. Jesus ficou sabendo dessa expulsão e foi reencontrá-lo e lhe perguntou:

— Você crê em mim, filho do homem?

E o homem disse: — Creio, e o reverenciou.

Jesus disse:

— Eu vim a este mundo para que aqueles que não veem vejam e os que dizem ver se tornem cegos.

Os sacerdotes ouviram aquilo, compreendendo que Jesus falava deles e lhe perguntaram:

— Por acaso somos nós também “cegos”? Jesus lhes respondeu:

— Se vocês fossem cegos não teriam pecados, porém vocês dizem que veem e aí está o pecado.

## RESSUCITA LÁZARO

---

Aynara, havia morrido um certo Lázaro, irmão de uma mulher chamada Marta, que era irmã de Maria de Magdala. Contaram a Jesus e ele disse:

— Ele não morreu, ele apenas dorme. Foram todos de encontro ao túmulo em que Lázaro já estava lá fazia quatro dias.

Chegando próximo, Marta soube que Jesus estava a caminho e, encontrando-o lhe disse, chorando:

— Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido, mas eu sei que tudo que você pede a Deus, Deus lhe dá.

Jesus, com enorme compaixão de Marta, disse:

— Teu irmão se levantará pois eu sou o renascimento e a vida e, quem crê em mim, mesmo se morrer, viverá e todo aquele que crê em mim, viverá para todo o sempre. Você acredita nisso Marta?

Ela respondeu:

— Sim senhor, eu creio que você é o cristo, o enviado de Deus que veio ao mundo.

Maria de Magdala, que estava com a irmã Marta e chorava muito pela morte do irmão Lázaro, encontrou também Jesus e disse, desesperada:

— Mestre, se você estivesse aqui Lázaro não teria morrido.

Jesus sentiu aquele choro de Maria, de Marta e a enorme tristeza de todos os presentes e, como todos ali, também chorou.

Indo ao túmulo de Lázaro, Jesus disse a Marta: — Abra.

Ela respondeu:

— Jesus, deve estar cheirando mal pois já é o quarto dia da morte dele.

Jesus respondeu:

— Não disse que se você crê verá a glória de Deus.

Então tiraram a pedra do túmulo e Jesus olhou para o céu e disse:

—Pai, dou-te graças porque me ouviste e eu sei que sempre me ouves; a multidão que estava ao seu lado ouvia a tudo que ele dizia.

Depois Jesus gritou:

— Lázaro, vem para fora.

Assim, Aynara, inacreditavelmente, Lázaro saiu vivo mesmo envolto com muitas faixas e roupas de curativo e os sacerdotes que viram aquilo contaram aos sumos sacerdotes que, por vaidade e orgulho, já que todos estavam crendo nele, decidiram por matar a Jesus que era puro, mas puro amor.

## **CURA UM CEGO EM BETSAIDA**

---

Estava Jesus em uma aldeia chamada Betsaida e lhe trouxeram um cego, implorando que o tocassem. Jesus pegou o cego pela mão, o levou para fora da aldeia, cuspiu nos olhos dele e impondo-lhe as mãos lhe perguntou:

— Você está vendo alguma coisa?

E o cego, recobrando a visão, disse a Jesus:



— Vejo os homens, mas os vejo assim como árvores que andam.

Então Jesus novamente impôs as mãos sobre os olhos do cego e ele viu desta vez muito além e via a tudo com clareza. Jesus lhe disse:

— Vai para sua casa, mas não entre mais nas aldeias.

Aynara, minha linda, esta é a cura de que eu mais gosto, disse o Pajé Ayurus.

É mágica e simbólica, sendo a única cura que Jesus teve que, por duas vezes, intervir.

Na minha compreensão, Aynara, Jesus queria nos fazer compreender, milênios depois, que somos duais, temos a visão material e a espiritual.

Quando Jesus curou pela primeira vez o cego, ele foi curado da visão material e viu os homens andando como árvores, ou seja, inconscientes do que realmente é a vida, apenas vivendo por viver, na ilusão mundana. Jesus percebeu isto e, pela segunda vez, ele concedeu a esse cego a visão completa transcendental, não dual, ele começou a ver com clareza a tudo e a todos transcendentemente. Sugeriu que ele não mais voltasse às aldeias, ou seja, não mais voltasse ao mundo material, simbolicamente.

Compartilho isso contigo, minha linda indiazinha, pois sempre essa passagem me marcou e essa é minha humilde interpretação desta linda passagem.

Aynara apenas sorriu ao pajé Ayurus e disse:

— Quero saber tudo desse grandioso e inigualável pajé dos pajés: Jesus.

E assim o pajé Ayurus continuou a história magnífica, em plena floresta, madrugada adentro.

## **AS MULHERES DISCÍPULAS DE JESUS: MARIA DE MAGDALA**

---

Aynara, minha linda, agora vou lhe contar das mulheres que, quando encontraram o pajé dos pajés Jesus, se transformaram em suas grandiosas discípulas.

A primeira foi Maria Madalena. Seu nome era assim pois ela era de Magdala, uma cidadezinha da região próxima a Cafarnaum.

Uma vez Jesus foi convidado por um sacerdote chamado Simão, para que fosse comer com ele, Jesus foi e se sentou à mesa.

Quando estava comendo, uma mulher chamada Maria que era de Magdala: — Maria Madalena —, sabendo que Jesus estava ali e sabendo da fama dele, chegou chorando, lavou os pés de Jesus com suas próprias lágrimas e enxugou-os com seus cabelos. Beijava os pés, passando neles um perfume de essência de mirra.

O sacerdote, vendo aquilo, ficou horrorizado e pensou consigo mesmo: — Se Jesus fosse mesmo um profeta, não permitiria aquilo pois aquela mulher a era uma prostituta pecadora.

Jesus disse assim a Simão:

— Um credor tinha dois devedores, um lhe devia quinhentos e outro lhe devia cinquenta reais. Como os devedores não tinham como pagar, o credor, ele liberou a dívida dos dois. Perguntou: — Qual destes dois devedores irá ter mais amor ao credor que não os cobrou?

Simão respondeu:

— Suponho que seja aquele que devia mais.

E Jesus respondeu:

— Julgou corretamente e, olhando para Maria Madalena, disse a Simão: — Veja essa mulher. Eu entrei em sua casa e você não me deu água para meus pés; ela, porém, banhou meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus próprios cabelos. Você não me beijou e ela, desde que cheguei, não parou de beijar meus pés. Você não passou perfume em meus cabelos e ela passou perfume nos meus pés, e por esse motivo eu lhe digo que todos os pecados dessa mulher, doravante estão perdoados porque ousou amar, pois quem perdoa pouco ama pouco. E, olhando para a mulher, liberou Maria de seus Karmas negativos, pois Jesus tinha este poder, Aynara, e disse a ela:

— Mulher, todos os teus pecados estão perdoados, a tua fé te liberou, vai em paz.

Judas perguntou a Jesus, depois desse lindo ato de Maria:

— Porque esse perfume não foi vendido para ser oferecido aos pobres?

E Jesus respondeu:

— Deixe que ela guarde o que restou para o dia do sepultamento.

Jesus já estava prevendo o que ele sabia que iria acontecer no futuro, Aynara. Vocês sempre vão ter pobres com vocês, mas a mim não terão sempre.

Aqueles que estavam ali começaram a dizer entre si:

— Quem é este que também perdoa pecados?

Depois disto, Aynara, Maria de Magdala que, antes de ir encontrar Jesus, e ouvir suas pregações acerca do Evangelho do Reino, vivia uma vida de prazeres, em companhia dos romanos. Depois daquele encontro, foi tomada de uma admiração profunda por Jesus e começou a se perguntar:

— Que novo amor seria aquele que ele havia apregoadado aos simples pescadores, singelo pelos seus lábios divinos?

Maria até então tinha caminhado sobre as rosas vermelhas do desejo, e se embriagando com o vinho de condenáveis alegrias. Contudo, seu coração estava em desalento. Ela era, Aynara, uma jovem muito formosa, mas sua beleza a escravizou com sua vaidade junto dos mais ardentes admiradores. Mesmo assim, seu espírito tinha fome de amor.

Jesus havia plantado em sua alma novos pensamentos. Depois que ouviu a palavra de Jesus, observou que as facilidades e prazeres da vida lhe traziam agora um tédio mortal ao espírito sensível. As músicas não mais lhe encontravam eco no íntimo, os enfeites romanos de sua habitação se tornaram tristes e sem sentido. Maria chorou longamente, embora não compreendesse ainda o que pedia o profeta desconhecido; entretanto, seu convite amoroso lhe ressoou nas suas fibras mais sensíveis de mulher; ela sentia que Jesus chamava a todos para uma vida nova.

Passada uma noite de grandes meditações depois do encontro com Jesus em Naim, ela foi procurar Jesus, em Cafarnaum, novamente. Mas, Aynara, ela ficou preocupada de como Pedro e os outros homens a receberiam pela sua vida de aventuras físicas, pois, para todos, era ela a mulher perdida que teria de ser apedrejada em praça pública. Sua consciência lhe pedia que fosse pois ela sabia que Jesus tratava a multidão com muito carinho e que ele nunca desprezou ninguém e nem as numerosas mulheres de vida equivocada, que o cercavam. Além disso, sentia-se seduzida pela sua generosidade. Se possível, desejaria ainda trabalhar com ele na execução de suas ideias puras e redentoras. Propunha-se a amar, como Jesus amava, sentir com os seus sentimentos sublimes. Se necessário, saberia renunciar a tudo. Que lhe valiam as joias, as flores raras, os banquetes suntuosos, se, ao fim de tudo isso, conservava a sua sede de amor?

Envolvida por esses pensamentos profundos, Maria de Magdala foi a caminho da residência de Pedro, onde Jesus parecia

esperá-la, tal a bondade com que a recebeu num grande sorriso. A recém-chegada sentou-se com indefinível emoção a apertar-lhe o peito.

E disse a Jesus: — Senhor, ouvi a tua palavra consoladora e venho ao teu encontro! Sei que tens a visão transcendental e podes adivinhar como tenho vivido! Sou uma filha do pecado. Todos me condenam. Entretanto, Mestre, observai como tenho sede do verdadeiro amor!... Minha existência, com todos os prazeres, tem sido vazia e amargurada e, falando, lhe caíram as primeiras lágrimas dos olhos, Aynara, mas Jesus a contemplava, com bondade infinita e ela continuou: — Ouvi o teu amoroso convite ao Evangelho! Queria muito ser das tuas ovelhas; mas, será que Deus me aceitaria?

Jesus respondeu, bondoso:

— Maria, levanta os olhos para o céu e alegre o seu caminho, porque você escutou a Boa Nova do Reino e Deus. Acaso, você pensa que alguém, neste mundo está condenado ao pecado eterno? Se assim fosse, onde estão estaria o amor de Nosso Pai criador? Você nunca viu flores sobre uma casa em ruínas? As ruínas são as criaturas humanas; porém, as flores são as esperanças de Deus em nós. Sobre todas as nossas caídas e desventuras próprias do homem, as bênçãos de Deus descem e sempre nos chamam. Assim, Maria, atenda ao chamado, sinta hoje esse novo sol a te iluminar seu destino! Caminha agora na luz, porque o amor cobre a multidão dos pecados e dos equívocos humanos.

Aynara, a pecadora de Magdala escutava o Mestre, bebendo as palavras. Nunca nenhum homem havia falado assim ao seu espírito.

Maria disse ainda: — Tenho sede de amor!...

— Sim, — respondeu Jesus, — tua sede é real.

O mundo viciou todas as fontes de redenção, e é imprescindível que você compreenda que a virtude em seus caminhos, tem que marchar por uma estrada difícil e demandar o Reino através de uma porta muito estreita.

Geralmente, um homem deseja ser bom como os outros, ou honesto como os demais, esquecendo que o caminho por onde todos passam é de fácil acesso e de marcha sem edificações.

A virtude no mundo foi transformada na porta larga da conveniência própria.

Há os que amam somente os que estão em seu círculo pessoal, ou aos amigos sinceros mais próximos; mas aquele que verdadeiramente ama, porém, conhece a renúncia suprema a todos os bens do mundo e vive feliz, no seu caminho de servir e trabalhar para o difícil acesso às luzes da sua redenção, sua libertação, sua iluminação.

O amor sincero não exige satisfações passageiras que se extinguem no mundo com a primeira ilusão; trabalha sempre, sem amargura e sem ambições, com os júbilos do sacrifício.

Só o amor que renuncia sabe caminhar para a vida suprema!...

Maria o escutava e estava ansiosa por compreender, inteiramente, aqueles ensinamentos novos e perguntou:

— Só o amor pelo sacrifício poderá saciar a sede do coração?

Jesus fez um gesto afirmativo e continuou:

— Somente o sacrifício contém o divino mistério da vida.

Viver bem é saber doar-se.

Acredita mesmo que o mundo pode se manter em equilíbrio próprio tão somente com os caprichos contrário e, por vezes, criminosos dos que se consideram vencedores? Toda luz humana vem do coração experiente e brando dos que se sacrificaram. Um guerreiro coberto de louros ergue os seus gritos de vitória sobre os cadáveres que se juntam ao chão; mas, apenas os que caíram, fazem bastante silêncio, para que se ouça no mundo a mensagem de Deus. O primeiro pode fazer a experiência para um dia; os segundos, constroem a estrada definitiva na eternidade.

Na sua condição de mulher, já pensou no que seria o mundo sem as mães, exterminadas no silêncio e no sacrifício? Não são

elas as cultivadoras do jardim da vida, onde os homens travam a batalha?!... Muitas vezes, o campo enfiorecido se cobre de lama e sangue; mas, na sua tarefa silenciosa, os corações maternais não desesperam e reconstróem o jardim da vida, imitando a Providência Divina, que espalha sobre um cemitério os lírios perfumados de seu amor!...

Maria de Magdala, ouvindo aquilo, começou a chorar, a sentir no íntimo o deserto de ser uma mulher sem filhos. E disse, por fim: — Desgraçada de mim, Senhor, que não poderei ser mãe!...

Então, o Mestre lhe disse:

— E qual das mães será maior aos olhos de Deus? A que se devotou somente aos filhos de sua carne, ou a que se consagrou, pelo espírito, aos filhos das outras mães?

Àquela colocação, Aynara, pareceu despertar Maria para meditações mais profundas.

Ela se sentiu amparada por uma energia interior diferente, que até então desconhecia.

A palavra de Jesus lhe honrava o espírito; pois estava sendo convidada a ser mãe de seus irmãos da humanidade, juntando, assim, os bens supremos das mais elevadas virtudes da vida.

Experimentando uma enorme felicidade em seu íntimo, ela olhou para Jesus com os olhos cheios de lágrimas e, no êxtase de sua imensa alegria, disse:

— Senhor, daqui para a frente renunciarei a todos os prazeres transitórios do mundo, para adquirir o amor divino que me ensinou!... Vou acolher como filhas as minhas irmãs que estão no sofrimento, vou procurar os necessitados para lhes aliviar as feridas do coração, estarei junto dos aleijados e leprosos...

Nesse instante, Pedro passou pelo quarto, viu Maria com certa estranheza. A convertida de Magdala lhe sentiu o olhar glacial, quase

denotando desprezo, e, já receosa de um dia perder a convivência do Mestre, perguntou:

— Senhor, quando você partir deste mundo, como ficaremos?

Jesus compreendeu o motivo e o alcance de sua palavra e esclareceu:

— Certamente que partirei, mas estaremos eternamente reunidos em espírito. Quanto ao futuro, com o infinito de suas perspectivas, é necessário que cada um tome sua cruz em busca da porta estreita da redenção, colocando acima de tudo a fidelidade a Deus e, em segundo lugar, a perfeita confiança em si mesmo.

Observando que Maria, ainda com o olhar estranho de Pedro, se preparava se retirar, o Mestre lhe sorriu com bondade e disse:

— Vai, Maria!... Sacrifica-te e ama sempre. Longo é o caminho, difícil a jornada, estreita a porta, mas, a fé remove os obstáculos... Nada temas; é preciso crer somente!

Maria, depois deste encontro, humilde e sozinha, resistiu a todas as propostas condenáveis a solicitavam para uma nova queda de sentimentos naquela vida que decidira abandonar.

Sem recursos para viver, trabalhou pela própria manutenção, em Magdala.

Foi forte nas horas mais ásperas, alegre nos sofrimentos mais escabrosos, fiel a Deus nos instantes mais escuros e difíceis.

Ela compreendeu que caminhava, agora, o caminho estreito, onde ia só, com a sua confiança em Jesus.

Certo dia, um grupo de leprosos infelizes, cansados e tristes, em supremo abandono, perguntavam por Jesus Nazareno; por onde passavam, todas as portas se lhes eram fechadas.

Maria soube e foi encontrar com eles, se sentindo sozinha; utilizando de seu livre arbítrio, os reuniu debaixo de umas árvores



e lhes transmitiu as palavras de Jesus, enchendo-lhes os corações das claridades do Evangelho.

As autoridades locais, entretanto, ordenaram a expulsão imediata dos enfermos leprosos.

Maria percebeu tamanha alegria no rosto daqueles leprosos com suas fraternas revelações e com as promessas do Senhor, que se pôs em marcha para Jerusalém, na companhia deles.

Todos se interessavam pelas descrições de Maria, contagiados de sua alegria e de sua fé. Chegando à cidade, foram conduzidos ao vale dos leprosos, que ficava distante, onde a Madalena entrou com sua espontaneidade de coração.

Seu espírito recordava as lições de Jesus e uma coragem indefinível lhe tocava o espírito.

Dali em diante, todas as tardes, a mensageira do Evangelho reunia a multidão de seus novos amigos e lhes passava os ensinamentos de Jesus. Rostos cheios de úlceras enchiam-se de alegria, olhos sombrios e tristes tocavam-se com a nova luz. Maria lhes explicava que Jesus ensinava que todos deveríamos ter bom ânimo para vencer o mundo. Os agonizantes arrastavam-se perto dela e lhe beijavam a roupa simples. A filha de Magdala, lembrando o amor do Mestre, tomava-os em seus braços fraternos e carinhosos.

Desde a sua chegada, em todo o vale só se falava daquele Reino de Deus, que a criatura devia edificar no próprio coração. Os doentes agora esperavam a morte com um sorriso nos lábios, que a lepra deformara e guardavam bom ânimo nas fibras mais sensíveis.

A emissária do Evangelho lhes dizia apenas:

— Jesus deseja intensamente que nos amemos uns aos outros e que participemos de suas divinas esperanças, na mais extrema lealdade a Deus!...

## **AS MULHERES DISCÍPULAS DE JESUS: JOANA DE CUSA**

---

Aynara querida, havia outra mulher que no meio da multidão sempre acompanhava a Jesus e suas pregações do lago.

Esta mulher era muito rica e altamente colocada na sociedade de Cafarnaum, pois era esposa de um alto romano que era representante do governo local.

Joana possuía verdadeira fé; mas seu companheiro não aceitava as claridades do Evangelho, Aynara.

Um dia esta nobre dama procurou Jesus, numa ocasião em que ele descansava em casa de Pedro e lhe disse que o esposo não tolerava a sua doutrina pois ele era alto funcionário de Herodes, sempre em contato com os representantes do Império, o que lhe permitia viver em tranquilidade fácil e rendosa.

Joana confessou ao pajé dos pajés seus temores, Aynara, suas lutas e desgostos no ambiente doméstico, expondo suas amarguras em face das divergências religiosas existentes entre ela e o companheiro.

Após ouvir Joana, Jesus lhe disse:

— Joana, só há um Deus, que é o Nosso Pai, e só existe uma fé para as nossas relações com o seu amor. Certas manifestações religiosas, no mundo, muitas vezes não passam de vícios populares nos hábitos exteriores. Todos os templos da Terra são de pedra; eu venho, em nome de Deus, abrir o templo da fé viva no coração dos homens. Entre o sincero discípulo do Evangelho e os erros milenários do mundo, começa a travar-se o combate sem sangue

da redenção espiritual. Agradece ao Pai que te considera digna do bom trabalho, desde agora.

Teu esposo não te compreende o espírito sensível? Irá te compreender um dia. É leviano e indiferente? Ama-o, mesmo assim. Não te acharias ligada a ele se não houvesse para isso razão justa. Servindo a ele com amorosa dedicação, estarás cumprindo a vontade de Deus. Tu me falas de teus receios e de tuas dúvidas. Deves, pelo Evangelho, amá-lo ainda mais. Osãos não precisam de médico, além disso, não poderemos colher uvas em espinheiros, mas podemos preparar o solo que produziu frutos envenenados, a fim de cultivarmos nesse mesmo solo a videira maravilhosa do amor e da vida.

Joana, ouvindo a tudo, ainda lhe perguntou:

— Mestre, tua palavra me alivia o espírito atormentado; entretanto, sinto dificuldade extrema para um entendimento recíproco no ambiente do meu lar. Não julga ser acertado que eu lute para impor os teus princípios? Agindo assim, não estarei reformando o meu esposo para o Céu e para o vosso Reino?

O Cristo sorriu serenamente e retrucou:

— Quem sentirá mais dificuldade em estender as mãos fraternas, será o que atingiu as margens seguras do conhecimento com o Pai, ou aquele que ainda se debate entre as ondas da ignorância ou da desolação, da inconstância ou da indolência do espírito? Quanto à imposição das ideias, — continuou Jesus, acentuando a importância de suas palavras, — por que motivo Deus não impõe a sua verdade e o seu amor aos tiranos da terra? Por que não fulmina com um raio o conquistador desalmado que espalha a miséria e a destruição, com as forças sinistras da guerra? A sabedoria celeste não extermina as paixões: transforma-as. Aquele que semeou o mundo de cadáveres desperta, às vezes, para Deus, apenas com uma lágrima. O Pai não impõe a reforma a seus filhos: esclarece-os no momento oportuno. Joana, o apostolado do Evangelho é o de colaboração com o Céu, nos grandes princípios da redenção. Seja assim fiel a Deus,

amando o teu companheiro do mundo, como se fora teu filho. Não percas tempo em discutir o que não seja razoável. Deus não trava contendas com as suas criaturas e trabalha em silêncio, por toda a Criação. Vai!... Esforça-te também no silêncio e, quando convocada ao esclarecimento, fala o verbo doce ou enérgico da libertação, segundo as circunstâncias! Volta ao lar e ama o teu companheiro como o material divino que o Céu colocou em tuas mãos para que moldes nele uma obra de vida, sabedoria e amor!..

Joana de Cusa experimentava um alívio no coração. E Jesus, por fim, lhe disse:

— Vai, filha!... Seja fiel!

Desde esse dia, memorável para a sua existência, Joana experimentou no espírito a claridade constante de uma resignação sempre pronta ao bom trabalho e sempre ativa para a compreensão de Deus. Como se o ensinamento do Mestre estivesse agora gravado no seu espírito, considerou que, antes de ser esposa na terra, já era filha daquele Pai que, do Céu, lhe conhecia a generosidade e os sacrifícios. Seu espírito sentiu em todos os trabalhos uma luz sagrada e oculta. Procurou esquecer todas as características inferiores do companheiro, para observar somente o que possuía ele de bom, desenvolvendo, nas menores oportunidades, o seu lado bom, mas vacilante de suas virtudes eternas. Mais tarde, o Céu lhe enviou um filhinho, que veio duplicar os seus trabalhos; ela, porém, sem esquecer as recomendações de fidelidade que Jesus lhe havia feito, transformava suas dores num hino de triunfo silencioso em cada dia.

Os anos se passaram Aynara e o esforço perseverante de Joana lhe multiplicou os bens da fé, no caminho do conhecimento e da vida. As perseguições políticas desabaram sobre a existência do seu companheiro. Joana, contudo, se mantinha firme. Torturado pelas ideias odiosas de vingança, pelas dívidas impagáveis, pelas vaidades feridas, pelas moléstias do corpo, seu marido desencarnou e voltou ao Plano espiritual.

A nobre dama de Cafarnaum, agora sem marido, procurou trabalho para se manter com o filhinho que Deus lhe confiara, assim como Jesus, que também havia trabalhado, calejando as mãos nos serrotes de uma carpintaria simples. Joana se dedicou primeiramente a Jesus e se tornou também sua devota.

Cheia de alegria sincera, a viúva esqueceu o conforto da nobreza material, dedicou-se aos filhos de outras mães, ocupou-se com os mais simples afazeres domésticos, para que seu filhinho tivesse pão.

Mais tarde, Aynara, Joana se mudou para a capital do império, em Roma, e como por anos ela defendeu os ideais de amor de Jesus, os romanos a amarraram num poste ao lado de seu filho para que ela negasse os ensinamentos desse Jesus desconhecido deles.

Mas Joana disse — Cala-te, meu filho! Jesus era puro e nunca negou um sacrifício. Saibamos sofrer na hora dolorosa, porque, acima de todas as felicidades transitórias do mundo, é preciso ser fiel a Deus!

Aí vieram os carrascos, Aynara, e tacaram fogo nos dois. Para ver como eram primitivos os homens naquela época terrível, e um dos carrascos lhe perguntou:

— O teu Jesus soube apenas te ensinar a morrer?

A velha discípula Joana, teve ainda forças para responder a ele em chamas:

— Não apenas a morrer, mas também a vos amar!

## A OFERTA DA VIÚVA

---

Certa vez, Aynara, Jesus estava sentado num templo e observava as pessoas colocando dinheiro na caixa de oferta.

Os ricos sempre depositavam muitos valores, mas eis que veio uma senhora viúva e depositou algumas moedas apenas.

Jesus chamou seus discípulos e disse a todos o que havia visto e completou:

—Esta viúva pobre é um exemplo de doação, pois ela doou tudo que tinha e iria fazer falta, enquanto que os ricos doaram apenas um valor que lhes sobrava e não lhes faltaria.

Aynara querida, esta passagem é linda e quero compartilhar contigo a visão dos espíritos puros e amigos que nos acompanham sempre.

Muita gente fala que não poder fazer todo o bem que gostaria por falta de recursos suficientes, espera primeiro ter muito dinheiro para depois ajudar. Claro que pesa mais na balança de Deus a doação de um pobre do que o dinheiro de um rico que doa sem se privar de coisa alguma.

Outra questão, indiazinha: Será que somente podemos amparar aos nossos irmãos mais carentes, com dinheiro? Mesmo aquele que não é rico materialmente falando, e queira sinceramente ser útil a seus irmãos, encontra mil ocasiões de realizar o seu desejo de amparar, pois qualquer um pode oferecer um consolo, um abraço fraterno, um sorriso, ensinar algo que saiba como pintar, ler, cozinhas, diminuir um sofrimento ou seja fazer um esforço útil e dispor, também, no caso de falta de dinheiro, de seu trabalho como

voluntário, de seu tempo, de seu repouso, deixar de lado um pouco disso para amparar ao próximo. Sim, mesmo sem recursos, está aí uma linda oferta como a da viúva aos olhos de Deus, indiazinha.

## **PARÁBOLA DO SEMEADOR QUE SAIU A SEMEAR**

---

E outra vez Jesus começou a ensinar junto do mar da Galileia, no lago de Genesaré. Novamente uma grande multidão que queria ouvi-lo, Jesus, então, entrou num barco e pediu que o barco ficasse na frente da multidão, mas no mar.

E ele começou a ensinar do barco a eles, através de parábolas, histórias, para que as pessoas compreendessem a grandiosidade do que ele queria dizer.

Então ele contou assim, Aynara, para todo aquele povo que o procurava:

Irmãos, eis que saiu o semeador a semear. E aconteceu que semeando ele, uma parte da semente caiu junto do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram; a outra parte das sementes caiu sobre as pedras, onde não havia muita terra, e nasceu logo, mas porque não tinha terra profunda e saindo o sol, se queimou e como não tinha raiz, se secou. Outras sementes caíram entre espinhos e, crescendo os espinhos, a sufocaram e não deram fruto. Outras caíram em boa terra e deram fruto, vingaram e cresceram. Estas sementes produziram cada uma a sua quantidade.

E ele disse à multidão:

— Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Depois, quando Jesus estava com os discípulos, eles lhe perguntaram da parábola que não haviam entendido e ele respondeu:

— A vocês é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas aos que estão fora de nosso grupo, todas as coisas eu digo em parábolas, para que, vendo, vejam, mesmo não percebendo, e, ouvindo, ouçam, mesmo que não entendam;

Discípulos, aquele que semeia, semeia os ensinamentos, e, os que estão junto no caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo eles ouvido, vem logo a força das trevas e tira a palavra que foi semeada nos seus corações. E da mesma forma os que recebem a semente sobre pedra, os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem; mas não têm raiz em si mesmos, e esquecem rapidamente; depois, sofrendo perseguição, por causa dos ensinamentos, logo se escandalizam. Outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem os ensinamentos, mas os cuidados deste mundo os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam os ensinamentos que ficam sem frutos.

Mas existem aqueles que são como uma boa terra, ouvem os ensinamentos e dão frutos.

Saibam que nada que está encoberto não haja de ser manifesto, e nada é feito para ficar escondido, mas sim para ser descoberto. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

E dizia:

— O reino de Deus é então como um homem que semeou semente boa no campo. Dormindo, porém, o semeador, veio seu inimigo e semeou junto da semente boa de trigo, o joio.

Quando nasceu tudo, lhe perguntaram:

— Mas, o senhor não plantou apenas boa semente no campo, como então nasceu o joio?

E o homem respondeu:

— Quem fez isto foi algum inimigo. Sendo assim, o senhor quer que a gente o corte? O homem respondeu: Não, deixe que



eles cresçam juntos até a colheita, e neste tempo eu vou dizer aos colheitadores: recolham primeiro o joio para ser queimado; o trigo, porém, recolham e tragam para meu celeiro.

Assim, o reino de Deus é como um pequeno grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes; mas, tendo sido semeada, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra. O reino de Deus é semelhante a um fermento que leveda a farinha, fazendo crescer a massa.

Os discípulos pediram a Jesus que lhes explicasse melhor todas estas parábolas, Aynara, e ele respondeu:

— O que semeia a boa semente sou eu com os ensinamentos divinos. O campo é o mundo. A boa semente são os homens que são bons e, o joio, os homens ainda impuros e inferiores; foi semeado junto pelos espíritos impuros. A colheita será feita pelos anjos: os espíritos puros, irão recolher os espíritos impuros que não voltam para a luz e os lançarão para queimar em um local onde haverá muito choro e ranger de dente. Os justos brilharão como o sol no reino do pai. Quem tem ouvidos que ouça, dizia Jesus.

O reino de Deus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem encontra e o esconde. Na sua alegria, vai e vende tudo quanto possui e compra aquele campo com o tesouro. O reino de Deus é como um comerciante que procura pérolas e, encontrando uma muito preciosa, vende tudo o que possui para adquiri-la.

O reino de Deus é semelhante a uma rede lançada ao mar que pega todo tipo de peixe. Quando a rede está cheia, os pescadores puxam-na tiram os peixes bons e guardam; os demais jogam fora. Assim será na consumação dessa era; os espíritos puros do senhor, os anjos, sairão e separarão os homens maus dos justos.

Também o reino dos céus é semelhante a uma pessoa que joga sementes de milho na terra. Passa o tempo, a semente germina e cresce mesmo sem o homem que a jogou saber como. A terra autô-

noma faz nascer o primeiro ramo, depois a espiga e depois o grão na espiga e, frutificada, vem o ceifador, pois eis que chegou a colheita.

— Quem tem ouvidos que ouça, dizia Jesus, Aynara.

## **PRIMEIRA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES**

---

Concluindo estas parábolas, Aynara, Jesus se retirou dali e procurou um local tranquilo para meditar, mas o povo sempre o encontrava e ele os atendia e curava. No fim do dia, esse local estava cheio de gente. Como era um local isolado, Jesus disse aos seus discípulos: Deem de comer a toda a esta gente. Os discípulos responderam:

— Mas como, mestre, se temos aqui apenas cinco pães e dois peixes?

E Jesus disse:

— Traga-os aqui.

Jesus pediu que todos sentassem na relva, pegou os cinco pães e os dois peixes olhou para o céu, abençoou, partiu os pães e deu aos discípulos e os discípulos começaram a distribuir para uma multidão com uns cinco mil homens e crianças e, Aynara, todos comeram, se saciaram e ainda levaram alimento para suas casas.

Então se aproximaram de Jesus uns sacerdotes, vindo de Jerusalém, que lhe perguntaram porque eles não lavavam as mãos antes de comer e isto era contra as leis de Deus. Jesus respondeu:

— Hipócritas, vocês sempre estão contra as leis de Deus por causa da sua tradição e corromperam as verdadeiras leis. Vocês tem que entender que não é o que entra pela boca do homem que

o contamina, mas sim o que sai da sua boca, porque o que entra na boca vai para a privada mas o que sai da boca do homem, vem do coração e, se o coração não for bom e transformado, desse coração provem roubos, mentiras, homicídios e adultérios. Isto torna o homem pecador e não aquele que não lava as mãos para comer

Toda planta que meu pai não plantou, será cortada pela raiz.

## **SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES**

---

Jesus estava num monte próximo ao mar da Galileia quando lhe trouxeram cegos, surdos, aleijados. Ele as curava e glorificavam a Deus Jesus ficou com compaixão de todos eles pois eles ficaram com ele por mais três dias e não tinham o que comer e queria que eles voltassem para suas casas alimentados.

Seus discípulos disseram:

— Mas mestre, como vamos dar de comer a tanta gente?

Jesus lhes perguntou:

— Quanto de comida temos?

E os discípulos responderam:

— Apenas 7 pães e uns peixinhos.

Ele tomou então dos poucos pães e peixes e multiplicou em quatro mil e distribui a todos que ali estavam, homens, mulheres e crianças.

E Jesus dizia:

— Cuidado com o fermento dos pães dos sacerdotes e todos compreenderam que ele estava falando dos ensinamentos equivocados

dos dos sacerdotes acerca das leis divinas verdadeiras que eles mal compreendiam, e entrando no barco, ele e seus discípulos cruzaram o mar para Genesaré.

## **A TRANSFIGURAÇÃO**

---

Aynara querida, uma vez Jesus levou com ele Pedro, Tiago e João e foram juntos a uma montanha para meditar. Enquanto meditava, Jesus se transfigurou diante deles e eles viram que agora Jesus tinha outra feição, era pura luz com vestes brancas muito brancas. Os discípulos viram-no também conversar com dois puros de espírito que estavam ao seu lado, um deles era seu primo João Batista. Nisto surgiu uma enorme nuvem e, desta nuvem, saiu uma voz dizendo:

— Este é meu filho escolhido, escutem-no.

## **PAGAMENTO DE IMPOSTOS**

---

Uma vez, em Carfanaum, os coletores de impostos chegaram e perguntaram a Pedro se o mestre deles não pagava os impostos devidos. Pedro foi falar com Jesus e ele respondeu:

— Pedro, de quem você acha que os reis da terra recebem seus impostos dos seus próprios filhos ou dos outros?

Pedro respondeu:

— Claro que dos outros mestres.

Então Jesus disse:

— Sendo assim nós estamos livres destes impostos terrenos pois somos filhos do rei espiritual, mas para não confrontá-los faça o seguinte, vai ao mar, jogue o anzol e pegue o primeiro peixe e você encontrará dentro da boca dele uma moeda e aí você a pega e dê a eles por mim e por você.

## **TORNANDO-SE CRIANCINHAS**

---

Uma vez trouxeram umas criancinhas, Aynara, para que Jesus impusesse suas mãos nelas. Os discípulos não deixaram e Jesus, vendo isto, disse: Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçam, pois delas é o reino dos céus e, impôs suas mãos nos curumins e cunhatans que com ele foram.

Aí os discípulos, Aynara, perguntaram a Jesus quem seria o maior no reino dos céus? E ele respondeu:

— Se vocês não se tornarem como estas crianças, vocês nunca entrarão no reino dos céus; portanto, aquele que se diminuir como uma criancinha, este será o maior no reino dos céus e quem trata bem uma criancinha a mim trata bem, também.

## **PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA**

---

— O que lhes parece, discípulos, perguntou Jesus. Se um homem tem cem ovelhas e uma delas se desviar das outras noventa e nove, e ele vai procurá-la e a encontrando ele irá ficar muito alegre

pela ovelha perdida, mais que as outras que já estavam com ele. Assim é a vontade de Deus, que nenhuma ovelha se desvie e suma de seus propósitos.

Saibam, meus irmãos, que onde estiverem dois ou três reunidos em meu amor, eu estarei junto deles. Pedro lhe perguntou:

— Mestre, quantas vezes terei que perdoar a um irmão que fizer algo contra mim? Até sete vezes?

E Jesus respondeu assim, Aynara:

— Pedro não apenas sete, mas setenta vezes sete.

## **PARÁBOLA DO DEVEDOR**

---

Jesus contou uma história assim aos seus discípulos, Aynara: O reino dos céus é parecido com um rei que quis acertar suas contas com seus súditos. Primeiro veio um que devia ao rei dez mil reais. O súdito não tinha como pagar e o rei disse: — Que sejam vendidos sua mulher e filhos para ser paga a dívida. O súdito, desesperado, pediu perdão ao rei por não conseguir pagar e pediu que ele perdoasse a dívida, podendo ficar com sua mulher e filhos. O Rei, tendo compaixão do súdito, perdoou a dívida e o liberou.

Este súdito saiu e, no caminho encontrou outro que lhe devia alguns poucos reais. Ele o cobrou: paga logo o que deves. O homem que devia disse que não podia pagar naquele momento, mas o credor não teve compaixão e mandou prender o devedor.

Vendo isto, foram contar ao rei o que tinha acontecido com o súdito a quem ele havia perdoado a dívida, que tinha sido cruel com um outro que pouco lhe devia.

O rei mandou pegá-lo e disse:

— Súdito mau, você não deveria ter tido compaixão com teu irmão do mesmo modo que eu tive contigo? - Assim o rei mandou que ele pagasse toda a sua dívida.

Assim, discípulos, disse Jesus finalizando a história, assim fará nosso Deus se cada um de vocês não perdoar de coração, cada um de seus irmãos.

## **O JOVEM RICO**

---

Aynara, havia um jovem homem que era muito rico. Ele se chamava Efraim e também era apaixonado pelas leis divinas; ficou sabendo das notícias de Jesus e seu evangelho que falava de amor, fazia maravilhas e trazia sinais do Céu aliviando o sofrimento humano.

Efraim tinha um lindo ideal de fundar uma comunidade solidária e fraterna e foi levar este plano ao mestre nazareno.

No caminho, no meio de pessoas simples e humildes que o olhavam, ele se sentiu angustiado, Aynara, como que tocado de luz invisível. Olhou para si mesmo e envergonhou-se das joias que trazia em seu corpo.

Ficou muito sensibilizado e tinha receio do encontro com Jesus, pois ele se sentia inibido e pequeno de espírito. Chorou, e por fim foi até Jesus e perguntou:

— Bom Mestre, o que tenho que fazer para ter a vida eterna?

Jesus, respondeu:

— Porque me chamas bom? Não há bom senão um que é Deus. Mas, se quer entrar na vida eterna, siga as leis divinas.

— Quais? – perguntou Efraim, preocupado.

E Jesus disse:

— Amarás a Deus sobre todas as coisas; não matarás; não cometerás adultério; não furtarás; não mentirás; honrarás teus pais; amarás o próximo como a ti mesmo...

Efraim respondeu a Jesus, sorrindo:

— Tudo isso tenho seguido desde a minha juventude.

O pajé Jesus então fixou nele os olhos lúcidos, como a lhe mostrar o âmago de seu espírito e disse:

— Algo te falta, ainda... Se quer te aperfeiçoar, vai, vende tudo o que tens, tudo entregando aos pobres, e terás um tesouro nos Céus. Feito isso, vem e segue-me.

Efraim, ao ouvir essas palavras, lembrou das enormes riquezas que possuía e se retirou muito triste.

Assim, Aynara, muitos conhecem profundamente os ensinamentos, outros querer fundar associações solidárias e unir religiões em uma só mas quando se fala em esvaziar a bolsa, doando tudo em favor dos necessitados, para que o amor puro garanta a construção do Reino de Deus, nas forças do espírito, quase todos os que dizem querer fazer isto, verdadeiramente, se afastam muito tristes.

E Jesus continuou:

— Dificilmente um rico de posses materiais entrará no reino dos céus, pois é mais fácil um camelo passar num buraco de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus.

Os discípulos, ouvindo aquilo perguntaram:

— Quem poderá entrar no reino dos céus? Nós que abandonamos tudo para te seguir, o que teremos?



Jesus respondeu:

— Isto parece impossível aos homens, abandonar e doar tudo, não? Mas a Deus tudo é possível. Todo aquele que tiver deixado casas, família, filhos, terras, posses por causa do reino de Deus, receberá nesta mesma vida cem vezes mais e ainda mais nas vidas futuras e por toda a eternidade.

## **PARÁBOLA DOS TRABALHADORES DA VINHA**

---

Jesus explicou assim o plano espiritual que ele chamava de reino dos céus, Aynara:

Uma vez o dono de uma vinha que produzia uvas, saiu em busca de trabalhadores.

Encontrou alguns no mercado e acertou com eles o pagamento e os enviou para a vinha para trabalhar. Mas ainda o número de trabalhadores era insuficiente e ele voltou e encontrou numa praça, outros trabalhadores que estavam sem trabalho e o lhes ofereceu trabalho, mas sem negociar valores.

No dia do pagamento, o dono da vinha deu o mesmo valor para todos, a começar dos trabalhadores da última hora, que começaram depois dos primeiros e trabalharam apenas uma hora ou menos, o que gerou murmúrios e reclamações dos que foram trabalhar primeiro o chamando-o de injusto.

O dono da vinha respondeu a eles: — Meus irmãos, eu cumpri o que acordei com todos vocês, os trabalhadores da última hora merecem o mesmo, afinal como o que é meu posso fazer como bem entendo, mas fiz o acordado com todos.

Jesus, Aynara, estava tentando explicar, com essa comparação, que a vinha é o nosso planeta, os trabalhadores são constantemente chamados a trabalhar e que mesmo aqueles que venham a contribuir com Deus na disseminação do amor no orbe terrestre receberão o mesmo dos que já começaram, sem distinção. Ele concluiu a história dizendo: os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.

E Jesus ainda disse:

— Quem quiser ser o maior entre vocês, meus discípulos, que sirva mais e seja servo de todos. Eu mesmo, que estou entre vocês, não vim para ser servido, mas para servir e doar inclusive a minha vida para a libertação de muitos.

Assim, meus discípulos, quando forem convidados para um casamento não sentem na frente para que um convidado especial dos noivos não lhes peça para sair deste lugar dizendo: este foi reservado para mim, pelos noivos, e envergonhados tenham que ir para o último lugar. Mas sim, quando forem convidados a um casamento vão para o último lugar para que assim os noivos vendo isto, digam: Amigo vem mais para a frente e então será uma alegria para vocês diante de todos os convidados, porque todo aquele que diminui a si mesmo será exaltado.

E quando prepararem um almoço ou jantar não convidem seus amigos, nem os seus irmãos, nem a seus parentes ou vizinhos. Mas quando preparar uma refeição convidam pobres, mutilados, deficientes e cegos e serão bem aventurados porque, serão recompensados quando entrarem no plano espiritual.

## ENTRADA EM JERUSALÉM

---

Aynara querida, Jesus pediu a dois discípulos que fossem próximo a Jerusalém e pegassem uma jumentinha que lá estava e a trouxessem a ele. Os discípulos foram e pegaram a jumentinha com um filhote, as Jesus a montou e entrou no portal de Jerusalém onde uma multidão cortava ramos de árvores e colocavam por onde passava Jesus. Eles gritavam em alegria, e os habitantes de Jerusalém perguntavam: — Quem é este? e a multidão respondia: — Este é o pajé dos pajés, Jesus de Nazaré da Galileia.

Jesus entrou, então, em um templo e expulsou todos os vendedores, compradores e comerciantes e derrubou mesas e cadeiras deles e lhes diz:

— Vocês fizeram desta casa de oração, um lugar de ladrões.

Nisto chegaram uns cegos e deficientes físicos e Jesus os curou e isso, como sempre, incomodou os sumos sacerdotes que eram orgulhosos e vaidosos.

Depois Jesus saiu de Jerusalém e teve fome, Aynara, ai ele viu uma figueira e viu que ela não tinha frutos Jesus disse à figueira:

— Que ninguém coma de ti fruto algum, o que seus discípulos ouviram.

No dia seguinte, ao passarem pela figueira, viram que ela secara até à raiz e Pedro disse:

— Mestre, olha como secou a figueira.

Jesus lhe respondeu:

— Tenha fé em Deus, Pedro, pois tudo que pedir a ele do fundo do coração em oração, tendo fé, vai receber.

Aynara, minha linda indiazinha, a figueira que secou é o símbolo dos homens que apenas aparentam fazer o bem, mas que, em realidade, nada de bom produzem. A figueira simboliza, também todos aqueles que, tendo meios de ser úteis, não o são. O que na maioria das vezes falta é a verdadeira fé, a fé produtiva, a fé que abala as fibras do coração, a fé, numa palavra, que move montanhas. Por isso é que Jesus condena a inutilidade, pois chegará um dia em que os inúteis se encontrarão secos até a raiz.

Assim ele queria dizer que todas as doutrinas, as filosofias, as religiões, que nenhum bem tiverem produzido para a humanidade, cairão reduzidas a nada e que todos os homens, por sua livre vontade, por não terem colocado em ação os recursos que traziam consigo, serão tratados como a figueira que Jesus secou.

## **PARÁBOLA DO GRANDE BANQUETE**

---

Aynara, falando ainda por parábolas, disse Jesus aos seus discípulos:

— O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar o casamento de seu filho, pediu que seus servos fossem convidar determinadas pessoas para a grande festa. Os servos foram, mas os convidados se recusaram a ir. O rei, então, mandou de volta os servos com ordem de lhes dizer, da sua parte, para os convidados: — Preparei um lindo banquete; tudo está pronto; venham para a festa. — Eles, porém, não ligaram para o convite do rei e lá se foram, um para a sua casa de campo e outro para o seu negócio e ainda outros convidados mataram os servos diante do convite.

Sabendo disso, o rei ficou com raiva e enviou contra eles seu exército, exterminou os assassinos dos seus servos e lhes queimou a cidade.

Então, o rei disse a outros servos:

— A festa está inteiramente preparada; mas os que convidei, inicialmente, não eram dignos dela. Agora vão para todos os cantos e convidem a todos que vocês encontrarem.

Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando pelo caminho, homens bons e maus; e a sala do rei se encheu de pessoas que se sentaram na mesa do banquete.

Entrou então o rei para ver quem estava na mesa, percebeu que uns não vestia uma roupa especial e perguntou:

— Meu amigo, como entraste aqui sem a roupa especial?

O homem ficou quieto e então disse o rei:

— Amarrem este homem e coloquem-no nas trevas onde há choro e ranger de dentes, pois muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.

Veja, Aynara, que o rei era como Jesus que convidava a todos para o banquete do amor, mas todos ignoravam seus pedidos através de seus enviados que vieram, como Krishna e Buda entre outros, como disse ao longo dos tempos antes dele, e que as pessoas ignoram completamente, iludindo-se com a matéria e ignorando o espírito.

## DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

---

Os sacerdotes, Aynara, bolaram um plano para enganar e prender Jesus. Eles chegaram perto de Jesus e perguntaram:

— Mestre, sabemos que você é verdadeiro e ensina o caminho para Deus e não dá preferência a ninguém e nem olha a aparência dos homens. Assim, o que você pensa sobre a cobrança de impostos que o imperador determina a todos nós? É justo ou não?

Os sacerdotes estavam testando Jesus, Aynara, porque se ele dissesse que era justo o povo, dominado pelos romanos, ficaria enfurecido com ele e se ele dissesse que não aí os romanos ficariam enfurecidos com ele.

Mas Jesus percebeu o teste dos sacerdotes hipócritas e disse:

— Tragam-me uma moeda com que se paga os impostos. Entregaram-na e ele mostrou a imagem que tinha na moeda e perguntou: — De quem é esta imagem?

E lhes responderam:

— De César o imperador.

Ele respondeu:

— Então devolvam a César o que é de César e a Deus o que é de Deus e os sacerdotes ficaram maravilhados com a resposta e saíram dali de fininho, Aynara, com a sabedoria de Jesus.

## **CUIDADO COM A VAIDADE E HIPOCRISIA DOS SACERDOTES**

---

Jesus dizia: — Cuidado com os sacerdotes que dizem mas não fazem, amam estar nas primeiras fileiras do templo, as saudações nas praças e serem chamados de mestres, mas saibam, meus irmãos, que mestre neste planeta não existe apenas Deus, o nosso criador, que está nos céus e ele me enviou para ser seu guia pois sempre quem servir mais será o maior como já disse e que aquele que exaltar a si mesmo será diminuído e aquele que diminuir a si mesmo será exaltado nos reinos do céu, no plano espiritual.

Ai de vocês, sacerdotes, que se mostram lindos e formosos por fora, mas por dentro estão cheios de impureza e de hipocrisia, serpentes, raças de víboras, por isto eu enviei e enviarei profetas e sábios que vocês a uns matarão, a outros crucificarão, a outros vão prender e, perseguir e vendo o templo disse: não ficará pedra sobre pedra.

Assim, não se deixem enganar, meus discípulos, pois muitos virão em meu nome no futuro dizendo que são de Jesus, mas enganarão a muitos. Haverá muitos problemas no planeta como guerras, terremotos entre outros mas não fiquem alarmados, isso não será o fim. Cuidado com os falsos profetas pois eles conseguem enganar até os escolhidos.

## **PROFECIA DE JESUS**

---

Discípulos, disse Jesus:

— Haverá um dia em que o sol irá se escurecer, a lua não brilhará, as estrelas do céu cairão e então aparecerá meu sinal no céu e me verão vir sobre as nuvens do céu com poder e glória e reunirei, junto dos meus espíritos puros os escolhidos de todos os cantos do planeta.

No dia em que tudo isto ocorrerá, ninguém sabe quando, nem os espíritos puros, nem eu mesmo, mas apenas Deus, mas aprendam com a parábola da figueira, despertem e não desperdicem suas vidas e pratiquem amor, e este bendito servo será reconhecido pelos seus atos em vida.

## **PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS**

---

Jesus contou, Aynara, a seus discípulos, uma parábola das dez virgens que profetiza o tempo de transição deste planeta lindo nosso para um novo mundo regenerado onde devemos fazer nossa parte na prática incessante do bem. Ele disse:

— O Reino de Deus será comparado a dez virgens que, pegando as suas lamparinas nas mãos, ficaram esperando o noivo, à noite. Cinco dentre elas eram imprudentes e cinco prudentes. As



imprudentes não levaram óleo para suas lamparinas, mas as prudentes levaram.

O noivo chegaria tarde e da isso toda adormeceram. Quando deu meia noite, o noivo chegou e então se levantaram todas aquelas virgens e prepararam suas lamparinas, mas, as das imprudentes haviam se apagado porque acabara o óleo e elas pediram, então, para as prudentes que tinham guardado com elas que responderam:

— Não temos bastante para nós e para vocês, então melhor ir comprar. Assim o fizeram e nisto veio os noivos e ficou com as cinco prudentes e se fechou a porta da casa. As outras, que por imprudência foram comprar o óleo, voltaram e bateram na porta dizendo: Senhor, Senhor, abra a porta para nós e o noivo respondeu: eu não conheço a vocês. Assim, discípulos, não sejam como as noivas imprudentes. Portanto, vigiai, porque não sabeis nem o dia, nem a hora que a profecia se cumprirá.

Jesus, Aynara, fez uma analogia aos seus discípulos com a tradição da época, para que todos pudessem entrar no reino de Deus.

Naquela época, Aynara, o pai do noivo escolhia o momento exato para iniciar a cerimônia do casamento e a noiva aguardava seu noivo cercada por dez amigas virgens carregando as suas lamparinas para iluminar o cortejo que se formava, em uma linda festa de sete dias.

A chegada do noivo, Aynara, simboliza o momento de paz, alegria e felicidade que a terra desfrutará no futuro próximo, quando vier Jesus, e a grande passagem deste nosso planeta que é de provas e expiações para um planeta regenerado. Ou seja, estamos ainda esperando o noivo que é Jesus e será enviado por Deus; a humanidade são as noivas, nesta parábola, minha indiazinha, e assim devemos ser e estar sempre prudentes no caminho da luz; o óleo da lamparina são nossas virtudes, nossas ações no mundo e não conseguiremos transferir para outros, pois cada um, indiazinha, adquirir seu óleo para manter a chama interior acesa com o esforço de cada um.

## PARÁBOLA DA OVELHA E DA MOEDA PERDIDA

---

Jesus, como andava com todos, Aynara, era sempre acusado pelos sacerdotes de andar com pecadores e, como ele acolhia pecadores, ele também, na cabeça deles, era um pecador, apesar de verem tudo o que Jesus sabia. Isso mostra a cegueira que o fanatismo religioso pode levar a qualquer um de nós, linda indiazinha.

Jesus, ouvindo isso, lhes contou uma parábola:

— Qual de vocês, tendo cem ovelhas e se perdem uma no deserto, não vão procurá-la? E quando a encontram ficam muito felizes e até colocam a ovelha encontrada nos ombros e a levam de volta, junto das outras, e convidam a todos os amigos e vizinhos dizendo: fiquem alegres que encontrei minha ovelha perdida?

Assim, meus irmãos, lhes digo que não haverá mais alegria no céu do que um pecador que se arrepende.

E ainda disse Jesus:

— Qual mulher, que quando perde uma moeda valiosa, não a procura com cuidado pela sua casa toda? Acendendo uma vela, varrendo e, quando a encontra, diz a todos: fiquem alegres porque achei a moeda perdida e assim eu lhe digo que não há mais alegria no plano espiritual e com os espíritos puros, de um pecador que se arrepende.

## PARÁBOLA DOS FILHOS

---

Jesus contou:

— Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao seu pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. Assim, ele repartiu sua propriedade entre os dois irmãos.

Não muito tempo depois, o filho mais novo vendeu tudo o que tinha, foi para uma região distante e lá desperdiçou os seus bens, vivendo irresponsavelmente.

Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.

Por isso foi arrumar emprego com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.

Para encher o estômago ele queria comer, as vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada e nem permitiam.

Caindo em si, ele disse:

— Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!

Eu vou pegar meu caminho e voltarei para meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados. A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, o abraçou e beijou. O filho lhe disse:

— Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho.

Mas o pai disse aos seus servos:

— Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam-na nele. Coloquem um lindo anel em seu dedo e calçados em seus pés. Vamos fazer uma festa e comemorar, pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado.

E, começaram a festejar. Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança, e então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo e este lhe respondeu:

— Seu irmão voltou, e seu pai está organizando festa para recebê-lo de volta são e salvo.

O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis participar e então seu pai saiu e insistiu com ele, mas ele respondeu ao seu pai:

— Olha! Todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens, mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, dá uma enorme festança para ele!

Respondeu o pai:

— Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é teu, mas nós tínhamos que comemorar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado.

## PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR FIEL

---

Jesus contou outra parábola a seus discípulos, Aynara:

— O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens.

Então ele o chamou e lhe perguntou:

— Que é isso que estou ouvindo a seu respeito?

Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador. O administrador disse a si mesmo: — Meu senhor, está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força, e tenho vergonha de mendigar... Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas. Então chamou cada um dos devedores do seu senhor. Perguntou ao primeiro:

— Quanto você deve ao meu senhor?

— Cem potes de azeite, respondeu ele.

O administrador lhe disse:

— Tome a sua conta, sente-se depressa e escreva cinquenta.

A seguir ele perguntou ao segundo:

— E você, quanto deve?

— Cem tonéis de trigo, respondeu ele.

Ele lhe disse:

— Tome a sua conta e escreva oitenta.

O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz do plano espiritual. Por isso, eu lhes digo: — Usem a riqueza deste mundo ímpio para fazer verdadeiros amigos, de forma que, quando a sua riqueza acabar e ela acaba, estes os recebam nas moradas eternas. Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito. Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas espirituais?

E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês? Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará ao outro, ou se dedicará a um e desprezará ao outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro. Os Sacerdotes, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus. Ele lhes disse:

— Vocês são os que se justificam a si mesmos aos olhos dos homens, mas Deus conhece os corações de vocês. Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus. A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele. É mais fácil o céu e a terra desaparecerem, do que cair da Lei divina o menor traço.

## O MENDIGO E O RICO

---

Quem tem ouvidos que ouça, dizia Jesus ainda contando:

— Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias. Diante do seu portão fora deixando um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas; esse ansiava comer o que caía da mesa do rico e os cães vinham lamber as suas feridas. Chegou o dia em que o mendigo morreu e os anjos o levaram para o plano espiritual, junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado. No umbral, o rico estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. Então, chamou-o:

— Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo.

Mas Abraão respondeu:

— Filho, lembre-se de que, durante a sua vida, você recebeu coisas boas, enquanto que Lázaro recebeu coisas más. Agora, porém, ele está sendo consolado aqui e você está em sofrimento. E além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem.

Ele respondeu:

— Então eu lhe suplico, pai: manda Lázaro ir à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos. Deixa que ele os avise das leis divinas, a fim de que eles não venham também para este lugar de tormento.

Abraão respondeu:

— Eles têm os Profetas; eles que os ouçam e aprendam as leis de Deus.

— Não, pai Abraão, disse ele, mas se alguém daqui deste plano espiritual, fosse até eles, eles se arrependeriam.

Abraão respondeu: — Se não ouvem aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

## **A PARÁBOLA DA VIÚVA E DO JUIZ**

---

Então Jesus contou aos seus discípulos duas parábolas, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar. Ele disse:

— Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens.

E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe:

— Faze-me justiça contra o meu adversário.

Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo:

— Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha me importunar.

E o Jesus explicou :

—Ouçam o que diz o juiz injusto. Agora imaginem Deus que não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite?



Vocês acham que ele os deixará esperando? Eu lhes digo: Ele lhes fará justiça, e depressa. Perguntando:

— Quando eu retornar a este planeta, encontrarei fé na terra?

## **A PARÁBOLA DOS SACERDOTES**

---

A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: Dois homens subiram ao templo para orar; um orava no íntimo: — Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens; ladrões, corruptos, adúlteros, nem mesmo como este outro aqui do meu lado. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O outro ficou à distância, ele nem ousava olhar para o céu, mas orava: — Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador’.

Irmãos, eu lhes digo que este último homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

## **A HISTÓRIA DE ZAQUEU**

---

Um dia, Aynara, Jesus entrou em Jericó, um vilarejo. Quando caminhava, um homem chamado Zaqueu, que era muito rico, como era de pequena estatura tentava ver Jesus, mas não conseguia. Assim ele subiu numa figueira para o ver, porque Jesus havia de passar por ali. E quando Jesus passou naquele lugar, olhando para cima, viu Zaqueu e disse:

— Zaqueu, desce dessa árvore, porque hoje necessito de tua hospitalidade e de tua companhia.

Sem que pudesse traduzir o que se passava em seu coração, Zaqueu desceu da árvore, Aynara. Muito feliz, abraçou a Jesus com prazer espontâneo e ordenou todas as providências para que o querido hóspede e sua comitiva fossem recebidos em casa com a maior alegria. O Mestre deu o braço a Zaqueu e o escutava.

Seus discípulos, entretanto, ficaram escandalizados. “Não se tratava de um rico que devia ser condenado?” — Perguntava Filipe a si próprio. Pedro refletia intimamente: — “Como justificar tudo isto, se Zaqueu é um homem de dinheiro e pecador perante a lei?”

Em breve, porém, toda a comitiva penetrava na residência de Zaqueu, que não escondia o seu contentamento. Jesus o seduzira, tocando-lhe as fibras mais íntimas do Espírito, com a sua presença generosa. Tratava-se de um hóspede bem-amado, que lhe ficaria eternamente no coração.

Aproximava-se o fim do dia, quando Zaqueu mandou oferecer uma leve refeição a todo o povo, em sinal de alegria, sentando-se com Jesus e os seus discípulos num grande alpendre. A palestra versava sobre a nova doutrina e, sabendo que o Mestre não perdia oportunidade de condenar as riquezas criminosas do mundo, Zaqueu esclarecia, com toda a sinceridade de sua alma:

— Senhor, é verdade que tenho sido observado como um homem de vida reprovável; mas, desde muitos anos, venho procurando empregar o dinheiro de modo que represente benefícios para todos os que me rodeiem na vida. Compreendendo que aqui em Jericó havia muitos pais de família sem trabalho, organizei múltiplos serviços de criação de animais e de cultivo incessante da terra. Até de Jerusalém, muitas famílias já vieram buscar, em meus trabalhos, o indispensável recurso à vida!...

— Abençoado seja o teu esforço! — Replicou Jesus, cheio de bondade.

Zaqueu ganhou novas forças e murmurou:

— Os servos de minha casa nunca me encontraram sem a sincera disposição de servi-los.

— Regozijo-me contigo, — exclamou o Messias, — porque todos nós somos servos de Nosso Pai.

Zaqueu, que tantas vezes fora injustamente acusado, experimentou grande satisfação. A palavra de Jesus era uma recompensa valiosa à sua consciência dedicada ao bem coletivo. Extasiado, levantou-se e, estendendo ao Cristo as mãos, exclamou alegremente:

— Senhor! Senhor! tão profunda é a minha alegria, que repartirei hoje, com todos os necessitados, a metade dos meus bens, e, se nalguma coisa tenho prejudicado a alguém, indenizá-lo-ei, quadruplicadamente.

Jesus o abraçou com um formoso sorriso e respondeu: — Bem-aventurado és tu que agora contempas, em tua casa, a verdadeira libertação.

Alguns dos discípulos, notadamente Filipe e Pedro, não conseguiam esconder as suas deduções desagradáveis. Estranhavam aquela afabilidade de Jesus, aprovando os atos de um rico do mundo, confessadamente pecador. E como o dono da casa se ausentasse da reunião por alguns minutos, a fim de providenciar sobre a vinda de seus filhos para conhecerem o Messias, Pedro e outros prorromperam numa chuva de pequeninas perguntas: Por que tamanha aprovação a um rico mesquinho? As riquezas não eram condenadas pelo Evangelho do Reino? Por que não se hospedarem numa casa humilde e, sim, naquela vivenda suntuosa, em contraposição aos ensinamentos da humildade? Poderia alguém servir a Deus e ao mundo de pecados?

O Mestre deixou que cessassem as interrogações e esclareceu com generosa firmeza, Aynara:

— Amigos, acreditais, porventura, que o Evangelho tenha vindo ao mundo para transformar todos os homens em miseráveis

mendigos? Qual a esmola maior: a que socorre as necessidades de um dia ou a que adota providências para uma vida inteira? No mundo vivem os que entesouram na Terra e os que entesouram no Céu. Os primeiros escondem suas possibilidades no cofre da ambição e do egoísmo e, por vezes, atiram uma moeda dourada ao faminto que passa, procurando livrar-se de sua presença; os segundos ligam suas existências a vidas numerosas, fazendo de seus servos e auxiliares de esforço a continuação de sua própria família. Estes últimos sabem empregar o sagrado depósito de Deus e são seus mordomos fiéis, à face do mundo.

Os discípulos o ouviram, espantados. Filipe, desejoso de se justificar, depois da argumentação incisiva do Cristo, exclamou: — Senhor, eu não compreendia bem, porque trazia o meu pensamento fixado nos pobres que a sua bondade nos ensinou a amar.

— Entretanto, Filipe, — elucidou o Mestre, — é necessário não nos perdermos em viciações do sentimento. Nunca ouviu falar numa terra pobre, numa árvore pobre, em animais desamparados? E acima de tudo, nesses quadros da natureza a que Zaqueu procura atender, não vês o homem, nosso irmão? Qual será o mais infeliz: o mendigo sem responsabilidade, a não ser a de sua própria manutenção, ou um pai carregado de filhinhos a lhe pedirem pão?

Como André o observasse, com grande brilho nos olhos, maravilhado com as suas explicações, o Mestre acentuou:

— Sim, amigos! Maravilhosos os que repartirem os seus bens com os pobres; mas, bem-aventurados também os que consagrarem suas possibilidades aos movimentos da vida, cientes de que o mundo é um grande necessitado, e que sabem, assim, servir a Deus com as riquezas que lhes foram confiadas!

Em seguida, Zaqueu mandou servir uma grande mesa ao Senhor e aos discípulos, onde Jesus partiu o pão, partilhando do contentamento geral. Impulsionado por uma alegria enorme, Zaqueu apresentou seus filhos a Jesus e mandou que seus servos festejassem aquela noite memorável para o seu coração.

Nos terreiros amplos da casa, crianças e velhos felizes cantaram hinos de cariciosa ventura, enquanto jovens, em grande número, tocavam flautas, enchendo de harmonias o ambiente.

Foi então que Jesus, colocou seu generoso olhar sobre a figura de Zaqueu, seus lábios divinos pronunciaram as imorredouras palavras:

— Bem-aventurado sejas tu, servo bom e fiel! E, Jesus contou a todos a parábola dos talentos:

## **PARÁBOLA DOS TALENTOS**

---

Um proprietário, que iria partir por um tempo de suas terras, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens, em partes, em dinheiro. A um servo ele deu cinco partes, a outro, duas partes, e, a um outro ainda, uma parte, de acordo com capacidade de administração dos bens por cada um. Depois da distribuição, ele se ausentou indo para longe. E, tendo ele partido, o que recebeu cinco partes conseguiu ampliar para mais cinco partes, o que recebeu duas partes também ampliou para mais duas partes, mas o que recebeu apenas uma parte ficou com medo, pegou a sua parte, enterrou o dinheiro e o escondeu.

Muito tempo depois, veio o proprietário para ajustar contas com os servos. Então, aproximou-se o que recebera cinco partes e disse:

— Senhor, me deste cinco partes, aqui estão as cinco partes a mais que consegui ganhar. E

O proprietário disse:

— Ótimo, servo bom e fiel, vem junto de mim.

E veio também o que tinha recebido duas partes, disse:

— O senhor me entregou duas partes, veja que com elas eu consegui mais duas partes.

Disse o senhor:

— Ótimo, bom e fiel servo, vem junto de mim.

Chegando aquele que tinha recebido uma parte disse:

— Senhor, eu não fiz nada com a parte que me deste eu na verdade eu a escondi, mas aqui está o que é teu.

O senhor respondeu:

— Mau e negligente servo, não utilizou bem a única parte que te confiei não devia tê-la escondido, mas utilizado para ser útil.

Aynara querida, veja bem essa parábola que Jesus contou: Os servidores que receberam os talentos representam três diferentes categorias de espíritos.

Os que receberam cinco partes são Espíritos mais evoluídos, que aqui, nesse planeta, reencarnam para missões de amparo. Os que receberam duas, são os espíritos destinados a tarefas mais restritas, de âmbito familiar. Os que receberam uma parte não têm outra responsabilidade senão a de promoverem o progresso espiritual de si mesmos, mediante a aquisição de virtudes que lhes faltam.

Assim, Aynara, os primeiros servidores atenderam à confiança de Deus e conseguiram duplicar suas virtudes, mas o terceiro apenas enterrou e não se esforçou para ampliar suas virtudes na parte que recebeu de Deus que é sua existência e as enormes possibilidades que podem advir da vida que temos. Que possamos não desperdiçá-la, indiazinha, e dobrar nossas virtudes.

Assim, Aynara, o pajé dos pajés Jesus estava ensinando a todos nós a nos prepararmos pois ele irá separar quem utilizou bem de sua vida, concessão divina, daquele que não o fez. Ele nos disse para darmos de beber a quem sede, comida a quem tem fome, visitar doentes e prisioneiros, dar roupas a quem está nu. Ele disse: — Em verdade, meus discípulos, lhes digo que quando fizerem isto a estes meus pequeninos irmãos necessitados, a mim o terão feito.

## ENSINAMENTOS PROFUNDOS

---

Muito embora todo este poder espiritual que emanava no material, Aynara, Jesus estava ciente que tudo provinha do nosso Pai; Deus, e é ele que nos dá o verdadeiro alimento que é espiritual. Os discípulos então pediram a ele:

— Queremos deste pão.

Jesus lhes respondeu:

— Eu sou o pão da vida quem vem a mim não terá fome e quem crê em mim jamais terá sede.

Um dia, sendo perseguidos por sacerdotes, Jesus lhes disse:

— Eu sou a luz do mundo, quem me segue não anda em treva, mas terá a luz da vida.

Os sacerdotes disseram a ele:

— Você fala por si mesmo e isto não é verdadeiro.

Jesus respondeu:

— Muito embora eu fale de mim mesmo, eu falo a verdade porque sei de onde vim e para onde vou. Vocês, entretanto, não

sabem de onde eu vim e para onde eu vou. Um dia eu vou embora, e vocês procurarão por mim, e morrerão em seus pecados, pois para onde vou, vocês não podem ir. Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo. Eu lhes disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados. Quem é você?, perguntaram os sacerdotes. Exatamente o que tenho dito o tempo todo, respondeu Jesus. Tenho muitas coisas para dizer e julgar a respeito de vocês. Pois aquele que me enviou merece confiança, e digo ao mundo aquilo que dele ouvi. Eles não entenderam que lhes estava falando a respeito do Pai. Então Jesus disse:

— Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou. Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixa sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada. Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará. E Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre. Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres. Mas vocês, sacerdotes, estão procurando me matar porque em vocês não há lugar para a minha palavra.

Os sacerdotes responderam:

— O único Pai que temos é Deus.

Disse-lhes Jesus:

— Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas ele me enviou. Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que eu digo. Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira. No entanto, vocês não creem em mim, porque lhes



digo a verdade! Qual de vocês pode me acusar de algum pecado? Se estou falando a verdade, porque vocês não creem em mim? Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. Vocês não ouvem porque não pertencem a Deus. Os sacerdotes lhe responderam:

— Não estamos certos em dizer que você está endemoninhado?

Disse Jesus:

— Não estou endemoninhado! Pelo contrário, honro o meu Pai, e vocês me desonram. Não estou buscando glória para mim mesmo; mas, há quem a busque e julgue. Asseguro-lhes que, se alguém praticar a minha palavra, jamais verá a morte.

Diante disso, os judeus exclamaram:

— Agora sabemos que você está endemoninhado! Pois você diz que se alguém praticar a sua palavra, nunca experimentará a morte. Quem você pensa que é?

Respondeu Jesus:

— Se glorifico a mim mesmo, a minha glória nada significa. Meu Pai, que vocês dizem ser o Deus de vocês, é quem me glorifica. Vocês não o conhecem, mas eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vocês, mas eu de fato o conheço e pratico a sua palavra. Saibam que Abraão, pai de vocês, regozijou-se porque veria o meu dia; ele o viu e alegrou-se.

Disseram-lhe os judeus:

— Você ainda não tem cinquenta anos, e viu Abraão?

Respondeu Jesus:

— Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou! Então eles apanharam pedras para apedrejá-lo, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

## EXISTEM MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

---

Jesus disse a seus discípulos:

— Não perturbem seus corações, acreditem em Deus e em mim, pois há muitas moradas na casa de meu pai e eu vou voltar para lhes preparar um lugar e, depois que eu tiver ido e lhes tiver preparado um lugar, eu voltarei a vocês e os trarei a mim, a fim de onde eu estiver, vocês também estejam.

Vocês conhecem o caminho para onde vou. Tomé perguntou a ele:

— Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?

Respondeu Jesus:

— Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.

Aynara, entenda, quando Jesus disse a casa do Pai ele quis dizer todo o universo e galáxias. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao seu adiantamento e evolução. Enquanto, indiazinha, alguns espíritos equivocados e culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplandecente claridade e do espetáculo sublime do infinito. Assim, Aynara, os espíritos nos ensinam que nos mundos inferiores a existência é toda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

— Qual seria nosso mundo, pajé Ayurus? perguntou Aynara e, ele respondeu:

— Temos mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações do espírito humano; mundos de expiação e provas, onde domina o mal, infelizmente, e este é o nosso atual mas estamos nos transformando para mundos de regeneração, nos quais os espíritos ainda têm o que expiar e onde o bem é superior ao mal. Existem, ainda, mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem como a linda colônia espiritual arco íris que está sobre nossas cabeças aqui na Amazônia. A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias, mas todos nós indiazinha, espíritos que somos, encarnamos em um mundo, mas não estamos presos nele indefinidamente, nem nele atravessamos todas as fases do progresso que nos cumpre realizar, para atingir a perfeição. Quando, em um mundo, o espírito em grau de adiantamento maior do que esse mundo comporta, passa para outro mais adiantado, e assim por diante, até que chegue ao estado de puro Espírito. Nesses mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e material são muitíssimo diferentes das da nossa vida na Terra. Como em toda parte, a forma corpórea aí é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre e não está, conseqüentemente, sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorações que a predominância da matéria provoca. Mais apurados, os sentidos estão aptos a percepções que neste mundo a grosseria da matéria, obsta. A leveza específica do corpo permite locomoção rápida e fácil: em vez de se arrastar penosamente pelo solo, desliza, a bem dizer, pela superfície, ou plana na atmosfera, sem qualquer outro esforço além do da vontade, conforme se representam os anjos pelos antigos. Os homens conservam os traços de seu passado e se mostram a seus amigos tais quais esses os conheceram, porém, irradiando uma luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, então sempre elevadas.

A pouca resistência que a matéria oferece a Espíritos já muito adiantados torna rápido o desenvolvimento dos corpos e curta ou quase nula a infância. Isenta de cuidados e angústias, a vida é proporcionalmente muito mais longa do que na Terra. Em princípio, a longevidade guarda proporção com o grau de adiantamento dos mundos. A morte, de modo, algum acarreta os horrores da decomposição; longe de causar pavor, é considerada uma transformação feliz, por isso que lá não existe a dúvida sobre o porvir. Durante a vida, a alma, já não tendo a constringe-la a matéria compacta, expande-se e goza de uma lucidez que a coloca em estado quase permanente de emancipação e lhe consente a livre transmissão do pensamento.

Nesses mundos venturosos, as relações, sempre fraternas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição, da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre. Não há senhores, nem escravos, nem privilegiados pelo nascimento; só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia. A autoridade merece o respeito de todos, porque somente ao mérito é conferida e se exerce sempre com justiça. O homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se. Seu objetivo é galgar a categoria dos Espíritos puros, não lhe constituindo um tormento esse desejo, porém, uma ambição nobre, que o induz a estudar com ardor para os igualar. Lá, todos os sentimentos delicados e elevados da natureza humana se acham engrandecidos e purificados; desconhecem-se os ódios, os mesquinhos ciúmes, as baixas cobiças da inveja; um laço de amor e fraternidade prende uns aos outros todos os homens, ajudando os mais fortes aos mais fracos. Possuem bens, em maior ou menor quantidade, conforme os tenham adquirido, mais ou menos por meio da inteligência; ninguém, todavia, sofre por lhe faltar o necessário, uma vez que ninguém se acha em expiação. Numa palavra: o mal, nesses mundos, não existe. Mundos de expiações e de provas.

Assim respondendo à sua pergunta, linda Aynara, A Terra, conseqüentemente, é um mundo expiatório que serve de exílio para

Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos aqui tem que lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da natureza, duplo e árduo trabalho que, simultaneamente, desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito de todos nós.

## **QUEM É MINHA FAMÍLIA AFINAL?**

---

Em uma ocasião, Aynara, enquanto Jesus estava falando às multidões, sua mãe e seus irmãos ficaram tentando falar com ele, mas não conseguiam.

Alguém assim disse a Jesus: — Olha! Tua mãe e teus irmãos estão aí e querem falar contigo.

Jesus perguntou àquele que tinha falado: — Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos? E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: — Eis minha mãe e meus irmãos. Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

## **AI DE TI, CORAZIM! AI DE TI, BETSAIDA E CARFANAUM**

---

Aynara, minha lindinha, que sempre me escuta com toda a atenção. Jesus, que fez todas essas lindas manifestações espirituais, principalmente em pequenas comunidades e vilarejos da Galileia, percebeu que essas comunidades não mudavam seus erros e não

se arrependiam, mesmo ele fazendo tudo aquilo que fazia. Eles não mudavam seu estilo de vida, não mudavam sua forma de ver o mundo e continuavam se equivocando, errando e pecando. — Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida e Carfanaum!, disse Jesus, porque nem mesmo diante de tantos fenômenos espirituais realizados, vocês mudam e assim serão severamente julgados por Deus por essa enorme rebeldia de os estes habitantes dessas cidadezinhas, diante dos ensinamentos de Jesus. Aynara querida, essas comunidades e vilarejos recusaram seus maravilhosos ensinamentos, porque claro, eles não queriam mudar; aliás, é difícil até hoje as pessoas mudarem. Somos muito rebeldes, Tanto os daquele tempo como os de hoje, queremos um Cristo que seja conforme o que imaginamos e criado em nossas vidas equivocadas. Queremos que ele permita e faça todas as nossas vontades e que não incomode nossa maneira de viver e nem tínhamos que mudar em nada.

Mas estávamos aprendendo, indiazinha, que Jesus veio para modificar a humanidade inteira como estou lhe contando, e até hoje a maioria do mundo, infelizmente, é como esses vilarejos. Muito embora a luz dos ensinamentos de Jesus já tenha chegado em toda a orbe terrestre, nos quatro cantos do planeta, nós ainda recusamos a até negamos esses maravilhosos ensinamentos e prática trazidos por Jesus. Linda indiazinha, que nossa pequena aldeia não seja como essas pequenas comunidades e que possamos compreender e praticar o que o pajé dos pajés nos ensinou.

## **O CONSOLADOR PROMETIDO: O ESPIRITISMO**

---

Uma vez o discípulo Filipe pediu a Jesus:

— Senhor, nos mostre o Pai, o que nos basta.

Jesus disse:

— Estou há tanto tempo com vocês, e não me conhecem, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai. Como vocês podem dizer isto: — Mostra-nos o Pai? Você não acredita que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhe digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz tudo. Creia que estou no Pai, e o Pai em mim; creia ao menos, por tudo que faço e vocês veem.

Em verdade lhes digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai. E tudo quanto pedirem em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirem alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amam, guardem os meus ensinamentos. E eu pedirei ao Pai que ele lhes envie, no futuro, um outro Consolador, para que fique com vocês para sempre: O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vocês conhecerão, porque habita e estará com vocês. Não deixarei órfãos; voltarei para vocês. Ainda um pouco mais, e o mundo não me verá mais, mas vocês me verão, porque eu vivo, e vocês viverão. E, nesse dia, conhecerão que estou em meu Pai, e vocês em mim, e eu em vocês.

Aquele que tem os ensinamentos e os pratica esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele. Perguntou o discípulo Judas (não o Iscariotes):

— Senhor, de onde vem que você haverá de se manifestar a nós, e não ao mundo?

Jesus respondeu:

— Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada. Quem não me ama, não pratica as minhas palavras; ora, a palavra que vocês ouviram não é minha, mas do Pai que me enviou. Tenho sempre

lhes disto isso estando com vocês. Mas o futuro Consolador, aquele que o Pai enviar em meu nome, esse lhes ensinará todas as coisas, e fará vocês se lembrarem de tudo quanto o que tenho lhes dito. Eu lhes deixo a paz e a minha paz lhes dou;

Em breve vou para aquele que me enviou e para que nenhum de vocês me pergunte Para onde vai?, seus corações não se encham de tristeza, lhes digo que convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador prometido, não virá até vocês. Quando eu for, eu lhes enviarei a ele e quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creram em mim. Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me verão mais. Do juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muito mais que lhes dizer, mas vocês não o podem compreender agora. Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele os guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e lhes anunciará o que há de vir. Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.

Disseram- então a ele os seus discípulos:

— Agora o senhor está falando abertamente, sem parábolas. Agora conhecemos que o senhor sabe tudo, e não precisa de que alguém o interroge. Por isto cremos que o senhor veio e saiu de Deus.

Respondeu Jesus:

— Acreditam, agora?

Eis que já se aproxima a hora, em que vocês serão dispersados, cada um para seu lado e me deixarão só, mas não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-lhes isto para que tenham paz em mim pois no mundo vocês sempre terão aflições, mas tende bom ânimo, pois eu venci o mundo.

Aynara, minha amada, nessa linda passagem Jesus promete a toda a humanidade que no futuro, depois dele, viria um outro consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhecia,



por não estar maduro para compreendê-lo. Um consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Jesus havia dito.

Assim, esse Espírito de Verdade viria mais tarde ensinar todas as coisas pois Jesus não dissera tudo; vivia para nos relembrar o que o Cristo disse pois sabemos, hoje, que o que ele disse foi esquecido ou mal compreendido.

Assim, Aynara, o chamado Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo:

— Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados. Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que esse o auxilia no adiantamento e o aceita sem murmurar, como o trabalhador aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo, Aynara, lhe dará fé inabalável no futuro e a dúvida não mais se lhe apossa do espírito. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas soma-se no vasto e esplêndido horizonte que o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança. Veja que o espírito da verdade, se manifestou na terra através da sabedoria e dedicação de um homem chamado Allan Kardec que organizou e codificou a religião universal do amor, dos espíritos, chamada de espiritismo e, como te expliquei, o consolador prometido na época de Jesus, bem depois de mais de mil e oitocentos anos do nascimento dele:

*Os espíritos do senhor, que são as virtudes dos céus, como um imenso exército que se movimenta desde que dele recebeu o comando, espalham-se sobre toda a superfície da terra, semelhantes às estrelas cadentes, vêm iluminar o caminho e abrir os olhos aos cegos.*

*Eu lhes digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu sentido verdadeiro para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.*

*As grandes vozes do céu ressoam como o som da trombeta, e os coros dos anjos se reúnem. Homens, nós os convidamos ao concerto divino, que suas mãos tomem a lira, que suas vozes se unam e que num hino sagrado se estendam e vibrem de uma extremidade a outra do universo.*

*Homens, irmãos a quem amamos, estamos junto de vocês, amai-vos também uns aos outros e dizei do fundo do seu coração, fazendo as vontades do Pai que está no céu: Senhor, Senhor e podereis entrar no reino dos céus.*

## A MULHER ADÚLTERA

---

Aynara querida, Jesus havia terminado uma de suas pregações na praça pública, quando percebeu que a multidão se movimentava em grande alvoroço. Alguns populares mais exaltados prorrompiam em gritos, enquanto uma mulher ofegante, cabelos desarrumados, se aproximava dele, com uma súplica de proteção lhe saindo dos olhos muito tristes. Os muitos homens que ali estavam queriam apedrejar a mulher de acordo com suas antigas tradições.

O Mestre então falou com serenidade e desassombro, causando surpresa aos que o ouviram:

— Aquele que estiver sem nenhum pecado, atire a primeira pedra!

Todo grupo sentiu uma surpresa inquietante. As acusações morreram nos lábios dos mais exaltados. A multidão tentava compreender a sua própria situação. Enquanto isso, o Mestre pôs-se a escrever no solo des preocupadamente.

Aos poucos, o local foi ficando deserto. Apenas Jesus e alguns discípulos lá ficaram, tendo ao lado a mulher com as mãos escondendo o rosto.

Em dado instante, o Mestre Divino ergueu sua fronte e perguntou à infeliz:

— Mulher, onde estão os teus juízes?

Observando que a pecadora lhe respondia apenas com o olhar de onde as lágrimas eram um misto de agradecimento e alegria, Jesus continuou:

— Ninguém te condenou? Também eu não te condeno. Vai, e não peques mais.

A infeliz criatura retirou-se, experimentando uma sensação nova no Espírito. A generosidade do Messias lhe iluminava o coração, em claridades vivas que lhe banhavam o espírito todo. Mas, enquanto a pecadora se retirava, cheia alegria, os poucos discípulos que se encontravam junto do Senhor não conseguiam esconder a estranheza que lhes causara o seu gesto. Por que não condenara ele aquela mulher de vida censurável aos olhos de todos? Não se tratava de uma adúltera? Nisto chegou João e lhe perguntou:

— Mestre, por que não condenaste a prostituta de vida infame?

Jesus fixou no discípulo o olhar calmo e bondoso e respondeu:

— Quais razões você tem para condená-la? Sabes o motivo por que essa pobre mulher se prostituiu? Terás sofrido alguma vez a dureza das dificuldades que ela atravessou em sua vida? Ignoras o peso das necessidades e das tentações que a fizeram sucumbir no caminho. Não sabes quantas vezes tem sido ela objeto do desprezo dos pais, dos filhos, e dos irmãos das mulheres mais felizes. Não seria justo aumentar os sofrimentos infernais de sua consciência pesarosa e sem rumo.

— Entretanto, — exclamou João, defendendo os princípios da lei antiga, — ela pecou e faz jus à punição. Não está escrito que os homens pagarão, centavo por centavo, os seus próprios erros?

O Mestre sorriu, sem se perturbar, e esclareceu:

— Ninguém pode negar que ela tenha pecado, mas quem estará irrepreensível na face da Terra? Há sacerdotes, juízes e filósofos, que prostituíram seus espíritos por mais baixo preço; contudo, ainda não lhes vi os acusadores. A hipocrisia costuma caminhar impune, enquanto se atiram pedras ao sofrimento. João, o mundo está cheio de pessoas caídas. Deus, porém, é o Pai de Bondade Infinita que aguarda a todos os filhos em sua casa. Poderia se desejar, para a

pecadora humilde, tormento maior do que aquele a que ela própria se condenou por tempo indeterminado? Quantas vezes lhe tem faltado pão à boca faminta ou a manifestação de um carinho sincero à alma angustiada? Raras dores no mundo serão idênticas às agonias de suas noites silenciosas e tristes. É esse o seu doloroso inferno, sua aflitiva condenação. Em todos os Planos da vida, o instituto da justiça divina funciona, naturalmente, com seus princípios de compensação.

Cada ser traz consigo a fagulha sagrada do Criador e constrói, dentro de si, o santuário de sua presença ou a muralha sombria da negação; mas, só a luz e o bem são eternos e, um dia, todos os redutos do mal cairão, para que Deus resplandeça no Espírito de seus filhos. Não é para ensinar outra coisa que está escrito na Lei — “Vocês são deuses!” Porventura, não sabes que a herança de um pai se divide entre os filhos em partes iguais? As criaturas transviadas são as que não souberam entrar na posse de sua parte divina, trocando-a pela satisfação de seus caprichos no desregramento ou no abuso, na vaidade ou no crime, pagando alto preço pelas suas decisões voluntárias.

Examinada a situação dos homens, por esse prisma, temos de reconhecer no mundo uma vasta escola de regeneração, onde todas as criaturas se reabilitam da traição aos seus próprios deveres. A Terra, portanto, pode ser tida na conta de um grande hospital, onde o pecado é a doença de todos; o Evangelho, no entanto, traz ao homem enfermo o remédio eficaz, para que todas as estradas se transformem em suave caminho de redenção.

É por isso que não condeno o pecador para afastar-se do pecado e, em todas as situações, prefiro acreditar sempre no bem. Quando observares, João, os seres mais tristes e miseráveis, arrasando-se numa noite de sombra e desolação, lembra-te da semente grosseira que encerra um gérmen divino e que um dia se elevará do seio da terra para o beijo da luz do Sol.

Terminada a explicação do Mestre, João, deixando transparecer na luz do olhar a sua profunda admiração, pôs-se a meditar nos ensinamentos recebidos.

Pouco tempo depois desse acontecimento, Aynara, Jesus subiu de Cafarnaum para Jerusalém, acompanhado por alguns de seus discípulos. Celebravam-se festas tradicionais entre os judeus. O Messias chegou num sábado, sob a fiscalização severa dos espíritos rigoristas de sua época. Não foram poucos os paráliticos que o cercaram, ansiosos pelo benefício de sua virtude salvadora. Escandalizando os fanáticos, o Mestre curava e consolava, na sua jornada de gloriosa redenção. Explicando incansavelmente, que o sábado fora feito para o homem e não o homem para o sábado, como já havia dito antes, enfrentava sorridente as preocupações dos mais exigentes. Vendo tantos cegos e aleijados aglomerados Tiago o questionou:

— Mestre, sendo Deus tão misericordioso, por que pune seus filhos com defeitos e moléstias tão horríveis?...

— Acreditas, Tiago, — respondeu Jesus, — que Deus desça de sua sabedoria e de seu amor para punir seus próprios filhos? O Pai tem o seu plano determinado com respeito à criação inteira; mas, dentro desse plano, a cada criatura cabe uma parte na edificação, pela qual terá de responder. Abandonando o trabalho divino, para viver ao sabor dos caprichos próprios, o espírito cria para si a situação correspondente, trabalhando para reintegrar-se no plano divino, depois de se haver deixado levar pelas sugestões funestas, contrárias à sua própria paz.

João compreendeu que a palavra do Messias era a confirmação dos ensinamentos que já ouvira de seus lábios, a lei de causa e efeito na tarde em que a multidão exigia o apedrejamento da pecadora.

Desde que esses ensinamentos foram dados, Aynara amada, novas ideias de fraternidade povoaram o mundo, com respeito aos transvia-

dos, aos criminosos e aos inimigos, atingindo a própria organização política dos Estados.

O Império Romano vulgarizara esses ensinamentos e escravos ignorantes eram comida das feras, nos divertimentos públicos, pelas faltas mais insignificantes nas casas dos romanos.

Entretanto, desde a tarde em que Jesus se encontrou com a pecadora, frente à multidão, um pensamento novo passou a dominar, aos poucos, o espírito do mundo. A substância evangélica do ensino inesquecível penetrou na legislação de todos os povos. A sociedade começou a compreender suas obrigações e procurou separar o criminoso, como se isola um doente, buscando auxiliá-lo na reforma definitiva, por todos os meios ao seu alcance. Os menores delinquentes foram amparados pelas numerosas escolas de regeneração. Todo o sistema da justiça humana evoluiu para os princípios dessa lei divina de onde os juízes modernos, lavrando suas sentenças, mesmo sem nunca haverem manuseado o Evangelho, talvez ignorem que procedem assim por ter sido Jesus o grande reformador da criminologia que vigora até hoje.

## **O BOM PASTOR**

---

Jesus, uma vez disse assim, Aynara:

— Eu sou a porta das ovelhas e eu vim para que tenham uma vida em abundância, eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, mas há outras ovelhas de outros lugares e é preciso que eu as conduza também.

Os Judeus então lhe perguntaram:

— Se você é o Cristo, diga isso publicamente.

Jesus respondeu:

— Eu já disse, mas vocês não acreditam nem com as obras que eu faço em nome de meu Pai porque você não são das minhas ovelhas, pois as minhas ovelhas ouvem a minha voz e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna e ninguém as tirará das minhas mãos, pois meu Pai as deu para mim, e ele é maior que tudo; ninguém pode tirar da mão do pai e eu e o pai somos um.

Aí os Judeus pegaram pedras para apedrejar Jesus e ele perguntou:

— Só fiz o bem, por qual bem que fiz vocês me apedrejam?

E eles responderam:

— Te apedrejamos não pelo bem que fazes, mas pelas blasfêmias porque você, como homem, faz de Deus a ti mesmo.

E Jesus respondeu:

— Está escrito na sua lei: Sois Deus. Se vocês não acreditam em mim, creiam no bem que eu faço e, finalmente, irão reconhecer que definitivamente o pai está em mim e eu no pai.

Mas eles, Aynara, tentaram prendê-lo Jesus, então, partiu.

Chegando num local disse:

— Está chegando a hora de ser glorificado o filho do homem. Se o grão de trigo ao cair na terra, não morrer, ele permanece sozinho, mas se ele morrer produz muito fruto. Assim, por pouco tempo ainda a luz está entre vocês, andem enquanto ainda tem a luz para que a treva não os retenham, pois quem anda na treva não sabe para onde vai e enquanto vocês tem a luz, creiam na luz para que vocês se tornem filhos da luz, Jesus gritou: — Quem crê em mim, não crê em mim, mas em quem me enviou. E quem me contempla, contempla a quem me enviou e eu vim como a luz para o mundo a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas e se alguém ouvir minhas palavras e não guardá-las eu não o julgo, pois não vim para julgar o mundo mas para libertar o mundo. Quem me rejeita e



não recebe minhas palavras, tem quem o julgue. A palavra que falei, ele julgará no último dia, porque eu não falei de mim mesmo, mas do pai que me enviou, ele me deu um ensinamento que eu digo e falo e sei que o seu ensinamento é a vida eterna. Portanto, as coisas que eu falo, como meu pai tem dito, assim eu falo.

## CEIA DA PÁSCOA

---

Estavam eles, uma noite, Aynara, todos os doze discípulos comendo a ceia pascoal numa linda mesa e Jesus sabia que tinha chegado a hora de ele ir embora deste mundo e voltar para o Pai no plano espiritual. Ele tinha sempre amado aqueles no mundo, que eram dele, e mostrou a eles o seu amor até o último segundo de sua existência

Durante a ceia, Jesus se levantou, tirou o seu manto e o amarrou na cintura. Depois, derramando água numa bacia, começou a lavar os pés dos seus discípulos e a enxugá-los com o manto que ele tinha na cintura.

Quando chegou a vez de Pedro, ele disse a Jesus:

— Senhor, vai lavar os meus pés?

Jesus respondeu:

— Você agora não entende o que eu estou fazendo, mas vai entender mais tarde.

Pedro disse:

— Não! O senhor nunca vai lavar os meus pés.

Jesus então respondeu:

— Se eu não lavar os seus pés, você não estará compartilhando comigo meus ensinamentos que sempre ensinei e pratiquei.

Pedro pediu:

— Ah, então Senhor, então não lave somente os pés, mas também as mãos e a cabeça!

Jesus disse:

— Aquele que toma banho só precisa lavar de novo os pés, pois todo o resto do corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos.

Aynara, Jesus sabia que um dos discípulos iria traí-lo, por isto que ele disse: “Nem todos vocês estão limpos”

Acabando de lavar os pés deles, Jesus vestiu seu manto, voltou para a mesa e perguntou a todos:

— Entenderam o que eu acabei de fazer a vocês? Vocês me chamam de Mestre e Senhor, e têm razão, pois eu o sou. Se eu, que sou Senhor e Mestre de vocês, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu fiz isto para servir de exemplo a vocês. Assim, como eu fiz a vocês, também façam uns aos outros. Digo a verdade a vocês: o servo não é superior ao seu senhor, assim como o mensageiro não é superior a quem o enviou. Se vocês entenderem estas coisas, serão felizes se as praticarem. Não estou falando de todos vocês, pois eu conheço aqueles que escolhi. Porém, o que a Escritura disse tem que acontecer: “O homem que comeu da minha comida se levantou contra mim”. Eu estou dizendo isto a vocês agora, antes de acontecer, para que, quando isto acontecer, acreditem quem Eu Sou e assim saibam: Aquele que recebe a quem eu enviar, também me recebe. Aquele que me recebe, também recebe a quem me enviou.

Depois de ter dito estas coisas, Jesus ficou bastante perturbado e falou a todos:

— Em verdade digo a vocês: Um de vocês vai me trair.

Os discípulos começaram a olhar uns para os outros, sem saber de quem Jesus estava falando.

Um dos discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado sobre o peito de Jesus.

Pedro fez sinais para que ele perguntasse a Jesus de quem era que ele estava falando.

O discípulo chegou um pouco mais perto de Jesus e perguntou: — Quem é?

Jesus respondeu:

— Vou molhar um pedaço de pão no prato e vou dar para aquele que vai me trair.

Jesus, então, molhou um pedaço de pão em seu prato e o deu a Judas Iscariotes.

Assim que Judas pegou o pedaço de pão, Jesus lhe disse:

— Faça depressa o que você pretende fazer!

Nenhum dos que estavam à mesa entendeu porque Jesus tinha dito isto a Judas.

Como era Judas que guardava a caixa de dinheiro deles, alguns dos discípulos pensaram que Jesus estava dizendo para ele ir comprar algumas coisas de que iriam precisar.

Outros pensaram que Jesus tinha dito que fosse dar alguma coisa aos pobres.

Judas aceitou o pão que Jesus lhe deu e saiu imediatamente. Era noite, e Jesus disse aos que ficaram: Eu lhes dou um novo mandamento meus irmãos, que vocês se amem uns aos outros e assim vocês se amando, serão reconhecidos por serem meus discípulos.

Depois do jantar foram para um monte chamado monte das oliveiras onde Jesus disse:

— Ainda nesta noite vocês me abandonarão pois foi escrito que o pastor será ferido e as ovelhas do seu rebanho serão dispersadas.

Pedro ouvindo aquilo disse:

— Mestre, eu jamais lhe abandonarei e se tiver que morrer contigo, morrerei por ti e jamais te negarei.

Jesus lhe disse:

— Ainda esta noite, Pedro, antes do galo cantar, você irá me negar em três ocasiões dizendo que não me conhece.

Novamente, Aynara, como Jesus sabia de tudo que iria acontecer, estava prevendo os fatos.

Jesus continuou:

— Discípulos: Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Todo ramo que não dá fruto, ele tira e toda aquele que dá fruto, ele limpa para que dê ainda mais fruto. Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado. Vocês estão em mim, e eu em vocês; como a um ramo que sozinho não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também são vocês, se não estiverem em mim. Eu sou a videira, vocês os ramos; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podem fazer. Se alguém não estiver em mim, será jogado fora, como um ramo e secará; eles o recolherão e lançarão ao fogo para queimar. Se vocês estiverem em mim, e as minhas palavras estiverem em vocês, podem pedir tudo o que quiserem, e lhes será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que vocês deem muitos frutos; assim sereis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu lhes amei e permaneçam no meu amor. Se praticarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor; do mesmo modo que eu tenho praticado os ensinamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho lhes dito isto, para que a minha felicidade permaneça em vocês, e a sua felicidade seja completa. O meu ensinamento sempre será este: Que vocês se amem uns aos outros, assim como eu lhes amei.

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vocês serão meus amigos, se fizerem o que peço. Vocês não serão chamados de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas eu os chamo de amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai eu compartilhei e fiz conhecer. Vocês não escolheram a mim, mas eu escolhi a vocês e eu lhes nomeei, para irem e darem fruto, e os seus frutos permaneçam, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirem ao Pai, ele lhes conceda.

Assim eu peço: Que vocês se amem uns aos outros. Se o mundo os odiar, saibam que, antes de vocês o mundo odiou a mim. Se vocês fossem deste mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque vocês não são deste mundo, ao contrário eu os escolhi neste mundo, por causa disto este mundo os odeia. Lembrem-se do que lhes disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também lhes perseguirão. Mas tudo isto porque não conhecem aquele que me enviou. Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado, mas agora não têm mais desculpas de seus pecados. Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai. Se eu, entre eles não fizesse tais obras, nenhum outro tem feito, não teriam pecado; mas agora as viram e me odiaram a mim e a meu Pai. Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem causa. Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai lhes hei de enviar, aquele Espírito de verdade, o espiritismo, que vem do Pai, ele testemunhará sobre mim e a meu respeito, e vocês também porque estiveram comigo desde o princípio. Depois Jesus, levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; assim como me deste poder sobre toda a carne, para que eu dê a vida eterna a todos quantos lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.

Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu me os deste, e aprenderam a tua palavra. Agora já eles conheceram que tudo quanto me deste provém de ti; Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste. Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado. E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.

Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos. Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim. Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim. E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lhe farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.

## PRISÃO DE JESUS

---

Depois, Aynara, foram a um lugar chamado Getsemani e Jesus disse aos discípulos:

— Vocês, ficam aqui que vou meditar e orar. Mas três, seguiram-no.

Jesus lhes disse:

— Fique então vocês aqui comigo e meditem comigo.

Jesus orou: — Meu pai, se for possível afasta de mim este cálice, mas que não seja como eu quero mas como você quer. E depois viu que seus discípulos dormiam, Aynara, e disse a Pedro:

— Nem nesta hora você foi capaz de ficar vigilante comigo? Vigiai e orai para não caírem em tentação, o espírito está pronto, mas a carne é fraca. Depois voltou a meditar e disse: — Pai, se não for possível eu passar este cálice sem que eu o beba, então que seja feita a tua vontade. Quando voltou, viu de novo a todos dormindo, e os deixou e voltou a meditar. Pela terceira vez voltou aos discípulos e disse: — Está próxima a minha hora, levantem, pois está chegando quem me entregou e, enquanto falava, Aynara, chegou Judas com os sacerdotes com paus e espadas e Judas se aproximou e o beijou. Jesus disse: — Judas, por qual motivo você veio? E aí os que estavam com Judas o prenderam e eis que Pedro puxou uma espada e cortou a orelha de um dos servos do sumo sacerdote. Jesus curou a ferida, e colocando a orelha de volta do servo, disse a Pedro: — Embainha tua espada, pois todos que usam uma espada morrem pela espada.

Assim, Aynara, amarram a Jesus e o levaram, primeiramente a Ainás, que era sogro de Caifás, Ainás era aquele mesmo que tinha

encontrado Jesus no começo e que havia travado um diálogo que já contei.

Pedro estava do lado de fora da sala, acompanhando tudo, e nisto apareceu uma mulher que lhe perguntou:

— Mas você não era um de seus discípulos?

Pedro negou pela primeira vez que era discípulo de Jesus. Logo veio outro e perguntou:

— Mas você era discípulo dele, não?

E, pela segunda vez, Pedro negou. Depois de uma hora, um outro o viu e disse:

— Eu sei que você estava com ele e Pedro disse: — Não sei o que está me dizendo.

Neste momento da terceira negação, o galo cantou como havia previsto Jesus. Pedro se lembrou da passagem e saiu chorando dali.

A pergunta, Aynara, que você deve estar se fazendo é do porque Judas ter traído Jesus, depois de ter sido escolhido e acompanhado tudo que Jesus fez.

Judas, Aynara amava a Jesus, mas por invigilância estabeleceu um acordo com os sacerdotes do templo por quem ele foi enganado. Pensava que eles enalteceriam a Jesus, a ele e aos discípulos, mas na verdade os sumos sacerdotes enganaram-no, principalmente um chamado Caifás.



## A AMBIÇÃO DE JUDAS

---

Aynara, Judas obcecado pela ambição e com a cabeça cheia de sonhos fantásticos, foi se reunir com os sumos sacerdotes. Ele não pensava em traí-lo, na verdade, pois amava o Mestre, mas pensava, presunçoso que ele Judas deveria cuidar dos interesses dele. A vaidade o absorvia. A paixão que ele tinha pelo dinheiro, pelas riquezas transitórias, lhe empolgava o espírito.

Despreocupado das suas necessidades próprias, queria resolver os problemas de Jesus junto às forças políticas do templo.

Ele, ingenuamente, ilusoriamente, imaginou que pudesse fazer isto e foi encontrar Caifás, o sumo sacerdote que o recebeu e tiveram o seguinte diálogo, para que entendas melhor a traição:

– Com que então eu e o Templo temos a felicidade de contar com a sua valiosa colaboração! – Ah! sim, é verdade, respondeu Judas já se sentindo envaidecido.

Caifás disse a Judas:

– Precisávamos de alguém, com bastante coragem, para salvar o Messias Nazareno.

– Oh! sim – disse Judas, contente –, como se Jesus precisasse ser salvo, né Aynara, para ver a ingenuidade de Judas.

— De fato – prosseguiu o chefe do templo – precisamos de um rei que nos restaure a liberdade política de Roma e, em boa hora, os galileus nos oferecem tal oportunidade. Aliás, tenho muito prazer em tratar com a sua pessoa, um homem que faz e que não perde tempo apenas com palavras ociosas. Já tentei abordar, indire-

tamente, outros homens que acompanham o Nazareno, porém, todos eles, ao que me pareceu, são esquivos e indecisos. Creia Judas que o seu gesto, junto com os nossos propósitos, apressará a vitória do Messias, conferindo elevados títulos aos seus companheiros, onde vocês terão posição de domínio e irão se sentar na nossa assembleia mais alta. É tempo de libertação e é certo que Jesus é o rei que Deus nos enviou.

Judas não cabia em si mesmo, tal o contentamento que lhe tornava o coração. Preocupado, no entanto, com a situação do Profeta, a quem tanto devia, perguntou, humilde: – E o Mestre Jesus?

Dissimulou Caifás os sentimentos sinistros que lhe vagavam no espírito e respondeu em voz quase doce:

— Judas, você irá compreender, certamente, a necessidade das medidas aparentemente rigorosas que deveremos tomar. O Mestre, por exemplo, segundo o plano estabelecido, será preso, por uma questão de sua segurança pessoal. Será detido, a fim de que se coloque a salvo de qualquer incidente desagradável, enquanto nos valeremos da grande aglomeração dos patriotas judeus na cidade para proclamar a nossa independência de Roma. Liquidada a vitória inicial coroaremos o Messias, que ostentará o cetro do poder.

O discípulo exultava, Aynara. Mas Caifás era esperto e sabia dos efeitos que elogios fazem em corações indisciplinados e invigilantes Caifás continuou:

– Assim meu valioso amigo Judas, até que se resolva a situação em definitivo, você irá chefiar os seus companheiros e irá receber as homenagens que lhe são devidas. Você tomará o lugar do Messias, provisoriamente, e ditará as ordens, até que Jesus, ele próprio, com a garantia desejável, possa assumir o poder.

Satisfeitíssimo, Judas perguntou:

– E que devo fazer inicialmente?

O sacerdote, perspicaz, respondeu com naturalidade:

— Não temos tempo a perder. Formalizaremos a documentação necessária.

— Como devo fazer? — perguntou, ainda o discípulo enganado.

— Chamarei as testemunhas — esclareceu o sumo-sacerdote — e, perante todos nós, responderá afirmativamente para todas as interrogações que lhe forem dirigidas. Não detalha nada. Bastará responder “sim” a todas as perguntas formuladas, compreendeu? Posso contar com sua lealdade?

Judas não pensou duas vezes e decidiu seguir as instruções, de modo incondicional. Mais alguns minutos e foi organizada uma pequena assembleia, com juízes e testemunhas.

Formada a reunião, o sumo-sacerdote chamou Judas e iniciou o interrogatório:

— É discípulo de Jesus, o Nazareno?

Confiante, Judas respondeu: — Sim.

— Vem fazer declarações ao templo como Judeu convicto da santidade da lei?

— Sim.

— Afirma que o Messias Nazareno pretende ser o rei de Israel?

— Sim.

— Assegura que ele promete a revolução contra o poder de César e a autoridade de Herodes Antipas?

— Sim.

— É verdade que ele odeia os romanos?

— Sim.

— Deseja aproveitar a festa da Páscoa, para começar a rebelião?

— Sim.

— Declarará a libertação política de Israel, imediatamente?

— Sim.

— Promete lutar contra a política existentes entre Roma e esta província, no sentido de coroar rei?

— Sim.

De posse das declarações comprometedoras, Caifás interrompeu o inquérito, mandou que Judas esperasse na antessala e iniciou providências junto a romanos e judeus, para que Jesus fosse preso, imediatamente, como agitador político e explorador da confiança pública.

Logo depois, Aynara, um grupo de soldados chegou ao templo, esperando a ordem final de Caifás, compensou a Judas com algum dinheiro e lhe pediu que ele os orientasse na prisão de Jesus, assegurando a ele que se cumpriria a libertação de Israel.

Assim, Judas, o discípulo invigilante foi à frente de todos e encaminhou a triste ocorrência que te contei do beijo e da prisão de Jesus.

Mas quando Judas percebeu que fora enganado e que aconteceu o contrário do prometido por Caifás, quando terminou o processo de humilhações, prisão, martírio e condenação de Jesus, Judas conseguiu encontrar o sumo-sacerdote e outros em animado diálogo no templo.

Em lágrimas, Judas suplicou que fosse interrompida a tragédia angustiada da cruz, e sentindo, embora tarde, que fora vítima da própria ambição, devolveu as moedas de prata que havia recebido, exclamando, de joelhos:

— Me ajudem! Eu cometi um crime, traindo o sangue inocente!... A vaidade me tomou e me fez me perder, tenham compaixão de mim!...

Os sacerdotes, porém, como velhos representantes da ironia humana, responderam simplesmente:

— Que nos importa? Isso é contigo...

E ele então, Aynara, jogou para o templo as moedas de prata e, infelizmente, foi se enforcar cometendo mais um enorme erro: o suicídio.

## **JULGAMENTO DE JESUS**

---

Quando, então, junto de Ainás, ele perguntou a Jesus dos seus ensinamentos, ele respondeu:

— Eu tenho falado sempre e publicamente ao mundo mesmo nos templos e não disse nada escondido. Porquê me está interrogando? Pergunta aos que ouviram o que eu falei.

Um dos guardas presentes deu uma bofetada em Jesus quando ouviu isto e disse:

— É assim que se responde ao sumo sacerdote?

Jesus disse ao guarda:

— Se eu disse algo de mal, me diga o que foi. Mas se eu disse a verdade, por que me agride?

Então Ainás enviou Jesus, amarrado a Caifás e foi junto dele até o governador de Roma que se chamava Pilatos que perguntou:

— Qual a acusação que vocês tem contra esse homem?

Ele respondeu:

— Se ele não fosse um malfeitor, nós não o traríamos aqui.

E Pilatos disse:

— Levem-no e julguem vocês com suas leis.

O sumo sacerdote respondeu que somente os romanos podiam condenar e matar, não eles. Então Pilatos perguntou a Jesus:

— Você é o rei dos judeus?

E Jesus respondeu:

— Você diz isto por si mesmo ou outros que lhe disseram isto?

E Pilatos respondeu:

— Eu sou romano, não judeu, e foi o seu povo e os seus sumos sacerdotes que o entregaram a mim. O que você fez afinal?

Jesus respondeu:

— O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo os meus servos teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus. O meu reino não é daqui.

Pilatos então disse:

— Sendo assim você é um rei?

Jesus disse:

— Você está me dizendo que eu sou rei, eu fui gerado para isso, para vir ao mundo e testemunhar a verdade e todo aquele que é verdadeiro escuta minha voz.

O que é a verdade? - perguntou então Pilatos.

Jesus silenciou e então Pilatos disse:

— Eu não encontro nenhum motivo para condenar este homem.

Como era páscoa, os romanos soltavam os presos que eles pediam. Pilatos disse:

— Querem que solte a Jesus neste dia?

E a multidão, como que iludida pelos sumos sacerdotes, disse:

— Ele não, mas solte Barrabás.

Barrabás era um rebelde que com outros havia cometido um homicídio e estava preso.

Aí Pilatos perguntou:

— Mas que mal ele fez?

E a multidão respondeu:

— Crucifique a ele.

Pilatos então, para satisfazer a insana multidão, mandou soltar Barrabás e chicotear Jesus para ser crucificado.

Então os soldados despiram Jesus e envolveram-no num manto, colocaram nele uma coroa de espinhos e o humilhavam dizendo:

— Olha aí o rei dos judeus, e o levaram para ser crucificado.

Quando saíram, encontraram um homem cirineu chamado Simão; pediram para ele levar a cruz de Jesus e foram a um local chamado Gólgota que significa lugar da caveira. Lá lhe deram vinagre com fel para beber e ele recusou, depois o crucificaram e colocaram a acusação sobre ele em cima da cruz que dizia: ESTE É JESUS O REI DOS JUDEUS. Do lado dele, tanto do esquerdo quanto do direito, haviam dois assaltantes também crucificados.

Todos os que passavam por ali, zombavam dele dizendo: Salvou outros, mas a si mesmo não pode salvar.

Um dos ladrões que estava crucificado ao seu lado também zombava e lhe disse:

— Você não é o Cristo? Salve a você e a nós, então.

O outro, que estava do outro lado, disse:

— Mesmo você crucificado não temes a Deus? Nós dois estamos crucificados pelos erros que fizemos, mas este aqui nada de errado fez e pediu humildemente a Jesus: — Lembre de mim

quando estiver no plano espiritual.

Jesus lhe respondeu, amorosamente:

— Te digo que hoje mesmo entrarás comigo no paraíso.

Depois de umas nove horas após Jesus ser crucificado, ele começou a recitar um salmo que profetizava, muitos anos atrás, este momento.

— Senhor, senhor, por que me abandonaste? Por que estás longe de me salvar, longe dos meus gritos de aflição?

Meu Deus, clamo durante o dia, e tu não respondes;

E, durante a noite, não há silêncio da minha parte.

Mas tu és santo, estás rodeado pelos louvores de Israel.

Em ti nossos pais punham sua confiança;

Eles confiavam, e tu os libertavas

Clamavam a ti, e eram libertados

Confiavam em ti, e não eram decepcionados.

Mas eu sou como um verme, não como um homem

Ridicularizado pelos homens e desprezado pelo povo.

Todos os que me veem, zombam de mim; me fazem pouco caso e balançam a cabeça com desprezo e dizem: “Ele se confiou em Deus, que Deus o liberte! Que Ele o salve, se o ama tanto!”

Foste tu que me tiraste do ventre, que me fizeste sentir seguro aos seios da minha mãe. Fui entregue ao teu cuidado desde que nasci; desde o ventre da minha mãe, tens sido o meu Deus. Não fiques longe de mim pois a aflição está perto, e não há mais ninguém para me ajudar. Muitos touros me cercam; fortes touros de Basã me rodeiam.

Abrem a boca contra mim, como um leão que ruge e dilacera a sua presa.



Sou derramado como água; todos os meus ossos estão desconjuntados. Meu coração tornou-se como cera, derreteu-se no meu íntimo

Minha força secou como um caco de barro; minha língua gruda nas gengivas. Tu me trazes ao pó da morte. Pois, cães me rodeiam; Eles me cercam como um bando de malfeitores. Como um leão, atacam minhas mãos e meus pés. Posso contar todos os meus ossos. Eles me observam e fixam o olhar em mim. Repartam entre si as minhas roupas e tiram na sorte a minha vestimenta.

Tu, porém, ó Deus, não te afastes de mim

Tu és a minha força; vem depressa me ajudar.

Salva-me da espada, livra minha preciosa vida dos cães;

Salva-me da boca do leão e dos chifres de touros selvagens;

Me responda e salva-me.

Declararei o teu nome aos meus irmãos; no meio dos templos te louvarei.

Vocês todos de Israel: glorifiquem-no! reverenciem-no,

Pois ele não desprezou nem repudiou o sofrimento do oprimido;

Não escondeu dele a sua face. Quando ele clamou por ajuda, ouviu.

Tu és o meu argumento no tempo e cumprirei os meus votos diante dos que te louvam

Os mansos comerão e ficarão satisfeitos; os que buscam a Deus, o louvarão e seus corações viverão eternamente.

Todos os confins da terra se lembrarão de Deus e se voltarão para ti.

Todas as famílias das nações se curvarão diante de ti.

Pois o reinado pertence a Deus

Ele governa as nações. Todos os poderosos da terra comerão e se curvarão

Todos os que descem ao pó se ajoelharão diante dele;

Nenhum deles pode preservar sua vida e seus descendentes te servirão;

E se falará de Deus na geração futura.

Eles chegarão e declararão a sua justiça e ao povo que ainda está para nascer, contarão o que ele tem feito.

E finalizou dizendo: — Pai, em tuas mãos entrego meu espírito. Jesus, assim, desencarnou e ele voltou ao plano espiritual depois de sua maravilhosa e instrutiva passagem como nosso modelo e guia da humanidade. Amada Aynara, ocorreram vários fenômenos naturais: o sol entrou em eclipse e houve muita escuridão, o véu do templo se rasgou. Ali, no meio, havia uns guardas romanos que perceberam mesmo que Jesus era verdadeiramente o filho enviado de Deus e começaram a brigar pelas suas vestes.

## SEPULTAMENTO E APARIÇÃO DE JESUS

---

Um pouco distante dali estavam Maria de Magdala, Maria sua mãe e sua irmã, Maria mulher de Coplas e o seu discípulo João, a quem Jesus, da cruz, disse a ele: eis aí agora a tua mãe. E, a Maria, sua mãe, eis aí agora o teu filho.

Depois disso, José de Arimatéia, um discípulo de Jesus, pediu a Pilatos o corpo de Jesus e, junto com Nicodemos, pegaram o corpo, prepararam-no e deixaram num túmulo novo ali próximo.

Maria de Magdala foi, Aynara, no outro dia bem cedinho para o túmulo onde haviam levado o corpo de Jesus e ela viu que a pedra principal tinha sido removida. Este relato foi contado assim por um lindo espírito, em forma de poesia:

E Madalena fora ao túmulo querido  
Entre pedras de extremo desconforto...  
Levava flores para o Mestre morto,  
Tinha o peito magoado e enternecido. O Sol reaparecia,  
resplandecente,  
A névoa da manhã fundia-se no ar,  
Na dourada invasão das flamas do Nascente,  
Maria estava ali, unicamente,  
A fim de estar a sós, recolher-se e chorar.

A desfazer-se em pranto, ela arguia:  
– “Por quê, por quê Senhor?  
Tanta saudade e tanta dor?!...  
Toda a felicidade que eu sentia

Jaz aqui sepultada...  
Transformou-se-me a vida em sombra e nada  
No ermo deste pouso derradeiro..."

Nisso, ela viu alguém... Seria um jardineiro?  
Um zelador daquele campo santo?  
Mas tomada de espanto,  
Viu-se à frente do Mestre Nazareno,  
O excelso benfeitor ressuscitado,  
A envolver-lhe de paz o coração cansado...  
Ela gritou: "Senhor!"  
Ele disse: "Maria!"

Ela era a expressão da perfeita alegria,  
Ele, o perfeito amor.  
Madalena ajoelhou-se e quis beijar-lhe os pés...  
– "Maria, por quem és" – explicou-se  
"Não me toques, porquanto  
não te esperava aqui neste recanto,  
e ainda não fui ao Pai revestir-me de luz..."  
Maria, surpreendida,  
indagou em seguida:  
– "Senhor, onde estiveste?  
Em que jardim celeste  
Encontraste o descanso necessário,  
Que vem de Deus, nos dons da paz completa?  
Perdoa-me, Senhor, a pergunta indiscreta,  
Dói-me, porém, pensar na angústia do Calvário,  
Revolto-me, padeço, mas não venço  
A mágoa de lembrar-te o sacrifício imenso"

Mas Jesus respondeu:

– Não Maria, não fui ainda ao alto. Nem me elevei sequer um palmo à luz do firmamento. Quem ama não consegue achar o céu de um salto. Ao invés de subir aos altos esplendores, desci, mas desci muito aos reinos inferiores. Despertando no túmulo escutei os gritos de aflição de alguém que muito amei, e que muito amo ainda. Embora visse além a luz sempre mais linda, sentia nesse alguém um amado companheiro, em crises de tristeza e de loucura. Fui à sombra abismal para a grande procura. E ao reencontrá-lo, amargurado e louco, a ponto de não mais me conhecer. Demorei-me a afagá-lo, e pouco a pouco, consegui que ele enfim, pudesse adormecer.

– Senhor? – interrogou Madalena. – Quem é o amigo que te fez descer antes de procurar a Luz do Pai?

Mas Jesus replicou em voz clara e serena:

– Maria, um amigo não esquece a dor de outro amigo que cai. Antes de me alhear à celeste alegria, ao sol do mesmo amor a Deus em que te enlevas. Vali-me, após a cruz, das grandes horas mudas, e desci para as trevas, a fim de aliviar a imensa dor de Judas.

## DISCÍPULOS REENCONTRAM JESUS

---

Maria saiu para avisar os discípulos que ela tinha visto Jesus, mas eles não acreditaram nela, se perguntando porque ele havia aparecido a ela primeiro e não a eles.

Depois, então, Aynara, veio Jesus e apareceu a eles quando estavam todos reunidos, dizendo:

— A paz esteja com vocês.

Chamou a atenção por não terem acreditado em Maria que o havia visto antes, e lhes disse:

— Vocês irão a todo o mundo proclamar o evangelho do reino de Deus para todas as pessoas.

Tomé, um dos discípulos não estava com eles quando Jesus apareceu e não acreditou no que os outros disseram e disse:

— Se eu não ver em suas mãos a marca dos pregos e eu mesmo não colocar a minha mão nas suas feridas, eu não acreditarei.

Passaram-se oito dias, Aynara, e Jesus novamente apareceu a todos e disse:

— A paz esteja com vocês.

Aproximou-se de Tomé e lhe disse:

— Traga teu dedo aqui, vê as minhas mãos e coloque nas minhas feridas; não se torne incrédulo, mas sim um crente.

E Tomé lhe disse:

— Meu senhor e Deus.

Jesus lhe responde: — Só porque você viu, você acredita?  
Bem aventurados o que não viram e creram e, assim Aynara, o  
pajé dos pajés Jesus realizou todas estas maravilhas e muito mais  
coisas que não teria tempo de lhe contar. Vou terminar esta história  
com outra música para ti, minha linda, que ouviu esta bela história  
sobre Jesus:

Tanto tempo faz que ele morreu  
O mundo se modificou  
Mas ninguém jamais o esqueceu

E eu, sou ligado no que ele falou  
Sou parado no que ele deixou  
O mundo só será feliz  
Se a gente cultivar o amor

Ei irmão, vamos seguir com fé  
Tudo que ensinou  
O Homem de Nazareth

Reis e rainhas que esse mundo viu  
Todo o povo sempre dirigiu  
Caminhando em busca de uma luz  
Sob o símbolo de sua cruz

E eu, sou ligado no que ele falou  
Sou parado no que ele deixou  
O mundo só será feliz  
Se a gente cultivar o amor

Ele era um rei  
Mas foi humilde o tempo inteiro  
Ele foi filho de carpinteiro  
E nasceu em uma manjedoura

Não saiu jamais  
Muito longe de sua cidade  
Não cursou nenhuma faculdade  
Mas na vida Ele foi doutor  
  
Ele modificou o mundo inteiro  
Ele revolucionou o mundo inteiro  
  
O Homem de Nazareth  
  
Ei irmão, vamos seguir com fé  
Tudo que ensinou  
O Homem de Nazareth

Assim, indiazinha linda, vamos seguir e praticar com fé tudo que ensinou o homem de Nazareth.

Aynara, radiante e silente diante da magnífica história do pajé dos pajés, Jesus, um galileu de Nazareth, abraçou e agradeceu ao pajé Ayurus e, juntos, olharam o Cruzeiro do Sul no céu estrelado da Amazônia pedindo que este enorme pajé Jesus lhes desse força e humildade para eles também seguirem e praticarem os passos de Jesus, ousando amar, num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico no coração da floresta amazônica.